

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E NOVAS
TECNOLOGIAS**

IDIANA FAVERSANI DELANHESE

**A RÁDIO ESCOLAR COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA
PARA O 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

CURITIBA

2020

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS**

IDIANA FAVERSANI DELANHESE

**A RÁDIO ESCOLAR COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA PARA O 5º
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

CURITIBA

2020

IDIANA FAVERSANI DELANHESE

**A RÁDIO ESCOLAR COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA PARA O 5º
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Mestre em Educação e Novas Tecnologias.

Área de Concentração: Educação

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Otávio dos Santos

CURITIBA

2020

D337r Delanhese, Idiana Faversoni
A rádio escolar como possibilidade pedagógica para o
5º ano do ensino fundamental I / Idiana Faversoni
Delanhese. - Curitiba, 2020.
171 f. : il. (algumas color.)

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Otávio dos Santos
Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e
Novas Tecnologias) – Centro Universitário Internacional
UNINTER.

1. Comunicação e educação. 2. Rádio na educação. 3.
Língua portuguesa (Ensino Fundamental) – Estudo e ensino. 4.
Inovações educacionais. 5. Tecnologia educacional. I.Título.

CDD 371.334

Catálogo na fonte: Vanda Fattori Dias - CRB-9/547

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO-PGPE
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS
Secretaria do Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias**

Defesa Nº 002/2020

**ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO PARA CONCESSÃO DO GRAU DE
MESTRE EM EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS**


No dia 10 de fevereiro de 2020, às 17h30, Sala 25, Campus Tiradentes do Centro Universitário Internacional UNINTER, sito à Rua Saldanha Marinho, 131 - Centro, Curitiba/PR., reuniu-se a Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, composta pelos professores doutores: Rodrigo Otávio dos Santos (Presidente-Orientador-PPGENT/ UNINTER), Marcos Antonio Rocha Baltar (Integrante Externo/UFSC), Suyanne Tolentino de Souza (Integrante Externo/PUCPR), Ivo José Both (Integrante Interno Titular-PPGENT/ UNINTER), Mario Sergio Cunha Alencastro (Integrante Interno Suplente-PPGENT/ UNINTER) para julgamento da dissertação: "A RÁDIO ESCOLAR COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA PARA O 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I", da mestrandia Idiana Faversoni Delanhese. O presidente abriu a sessão apresentando os professores membros da banca, passando a palavra em seguida à mestrandia, lembrando-lhe de que teria até vinte minutos para expor oralmente o seu trabalho. Concluída a exposição, a candidata foi arguida oralmente pelos membros da banca.

Concluída a arguição, a Banca Examinadora reuniu-se e comunicou o Parecer Final de que a mestrandia foi:

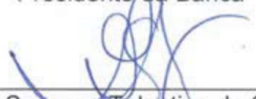
- () APROVADA, devendo a candidata entregar a versão final no prazo máximo de 60 dias.
- () APROVADA somente após satisfazer as exigências e, ou, recomendações propostas pela banca, no prazo fixado de 60 dias.
- () REPROVADA.

O Presidente da Banca Examinadora declarou que a candidata foi aprovada e cumpriu todos os requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação e Novas Tecnologias, devendo encaminhar à Coordenação, em até 60 dias, a contar desta data, a versão final da dissertação devidamente aprovada pelo professor orientador, no formato impresso e PDF, conforme procedimentos que serão encaminhados pela secretaria do Programa. Encerrada a sessão, lavrou-se a presente ata que vai assinada pela Banca Examinadora.

Recomendações: _____




Dr. Rodrigo Otávio dos Santos
Presidente da Banca



Dra. Suyanne Tolentino de Souza
Integrante Externo da Banca

Dr. Mario Sergio Cunha Alencastro
Integrante Interno Suplente da Banca



p/Dr. Marcos Antonio Rocha Baltar
Integrante Externo da Banca



Dr. Ivo José Both
Integrante Interno Titular da Banca



Idiana Faversani Delanhese
Mestranda

Para Fábio e Maria Rita.
Amores eternos. Gratidão pelo amor, apoio e compreensão.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Professor Dr. Rodrigo Otávio dos Santos, que me direcionou impecavelmente no longo e desafiador caminho de minha pesquisa. Gratidão pelo compartilhar da sua segurança nos meus momentos de incerteza. Desfrutar do seu conhecimento foi um privilégio designado à poucos, suas considerações e segurança ao orientar deram um norte no que estava perdido e me fizeram refletir acerca de tantas possibilidades diferentes das que eu havia almejado num primeiro momento. Não há nada que eu escreva ou diga que possa expressar a gratidão que sinto por você, meu respeito, eterna admiração e gratidão.

Ao professor Dr. Ivo José Both por ser inspirador e com sua educação e amabilidade mostra que quanto mais se conhece e se sabe sobre um determinado assunto mais humildade podemos ter. Seus ensinamentos ultrapassam a academia e são um alento para a vida. Gratidão sem fim.

Ao Professor Marcos Baltar por ter aceitado prontamente fazer parte da minha banca, e por anteriormente a isto ter sido uma grande inspiração no que diz respeito à rádio escolar, por meio de seus escritos tão significativos para minha prática pedagógica, minha gratidão.

À Prof. Suyanne Tolentino por ser inspiradora e por aceitar participar de minha banca, por suas considerações e olhar sempre tão atencioso e por ter sido crucial na minha formação acadêmica, minha enorme gratidão.

Ao Professor Mário Alencastro por aceitar ser suplente em minha banca, minha eterna gratidão.

Aos colegas e professores do mestrado, por tornarem nossas aulas especiais e inesquecíveis, em especial aos colegas do G.E de Educomunicação que dividiram angústias e vitórias neste período intenso do mestrado. Guardo com carinho o que aprendi com cada um.

À minha filha Maria Rita, meu grande amor, que sempre se mostrou tão amável e paciente, permitindo que muitas vezes eu deixasse de lado uma brincadeira para poder me dedicar aos estudos nesta fase importante da minha vida. Você é certamente a razão que me impulsiona a ir sempre em frente buscando ser alguém melhor.

Ao meu esposo Fábio por me incentivar a cada dia, por me motivar e sempre apoiar minhas decisões, os momentos difíceis ficaram mais suaves por ter você a meu

lado comprando cada livro, me acompanhando em cada evento e acreditando que eu seria capaz de alcançar meu objetivo. Sou grata a vida por ter me trazido alguém assim tão especial como você, te amo infinitamente.

Aos meus amadinhos (estudantes), que foram a razão maior da minha pesquisa. Por vocês pesquisei e estudei tanto, para poder ao regressar à sala de aula, trazer novas aprendizagens e dar mais significado à rádio escolar.

À Escola Municipal Foz do Iguaçu e toda equipe, por me proporcionarem a possibilidade de desenvolver a rádio escolar antes e durante o mestrado, por confiarem em meu trabalho, gratidão sem fim.

Agradeço a PMC por me proporcionar de maneira tão coerente o aprendizado por meio do mestrado. Gratidão é o que me define na certeza de que posso contribuir ainda mais com a educação pública e de qualidade de nossa amada Curitiba.

E não poderia deixar de agradecer aquele que me sustenta na fé e que sempre está comigo. Ele é como o vento, não posso vê-lo mas posso senti-lo. A força que dele emana rege meu caminhar, eu o chamo pelo nome de Pai Eterno, minha gratidão.

Minha amada Santa Rita, minha bem-aventurada, quantas noites de escrita com sua proteção, quantas vezes em que pensei não conseguir, sentia sua bênção a me guiar, minha fé em vós é infinita e minha gratidão sem fim.

Por fim e não menos importante, agradeço a todos meus familiares e amigos que acompanharam de perto ou de longe esta caminhada e que sempre emanaram energias boas e positivas para que hoje eu pudesse realizar uma etapa a mais em minha vida acadêmica.

RESUMO

A presente dissertação pretende disponibilizar uma proposta pedagógica para a rádio escolar em turmas de 5º ano do Ensino Fundamental I. Esta proposta pedagógica, produto desta dissertação, visa demonstrar uma possibilidade diferenciada para o trabalho com a língua portuguesa, leitura, produção textual e letramento por meio da rádio escolar. A rádio escolar surge como uma possibilidade pedagógica muito significativa utilizando meios tecnológicos para possibilitar aprendizagens diversas. A rádio escolar e a educomunicação podem promover avanços pedagógicos no componente curricular da língua portuguesa, portanto a linha de pesquisa de educomunicação se faz presente e contribuiu para este trabalho. Para tanto, é preciso conhecer este meio comunicacional e como ele funciona para poder inseri-lo no ambiente educativo. Buscou-se, também, estudar a história do rádio no Brasil, suas características e linguagem para em seguida poder elaborar uma proposta pedagógica que corroborasse com a linguagem radiofônica. A pesquisa tem abordagem qualitativa, com objetivos descritivos e com os métodos bibliográfico e documental. A coleta e análise dos dados se deu por meio da observação e análise de conteúdo. O desenvolvimento da metodologia para o trabalho com a rádio escolar se deu em forma de proposta pedagógica que contemplará o trabalho com a rádio gravada, que poderá ser viabilizada de acordo com a disponibilidade da escola que desejar desenvolver a proposta. O objetivo principal deste trabalho é norteado pela aprendizagem. Nesta perspectiva os estudantes podem aprimorar ou desenvolver diversas aprendizagens ao realizarem os processos que envolvem o desenvolvimento do programa de rádio escolar.

Palavras-chave: Educomunicação. Rádio Escolar. Língua Portuguesa. Educação e Novas Tecnologias.

ABSTRACT

This dissertation aims to provide a pedagogical proposal for school radio in 5th grade classes of Elementary School I. This pedagogical proposal, dissertation's product, aims to demonstrate a different possibility for working with the Portuguese language, reading, textual production and literacy through school radio. School radio emerges as a very significant pedagogical possibility using technological means to enable diverse learning. School radio and educommunication can promote pedagogical advances in the curricular component of the Portuguese language, so the line of research in educommunication is present and has contributed to this work. We also sought to study the history of radio in Brazil, its characteristics and language, and then to elaborate a pedagogical proposal that corroborated the radio language. The research has a qualitative approach, with descriptive objectives and with the bibliographic and documentary methods. Data collection and analysis occurred through observation and content analysis. The development of the methodology for working with the school radio took place in the form of a pedagogical proposal that will contemplate the work with the recorded radio, which will be made possible according to the availability of the school that wishes to develop the proposal. The main objective of this work is guided by learning. In this perspective, students can improve or develop different learnings when carrying out the processes that involve the development of the school radio program.

Key-words: Educommunication. School radio. Portuguese language. Education and New Technologies.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1	– PÁGINA INICIAL DO <i>SOFTWARE AUDACITY</i>	81
FIGURA 2	– INÍCIO DO <i>DOWNLOAD</i>	81
FIGURA 3	– INFORMAÇÕES DO ARQUIVO.....	82
FIGURA 4	– SELEÇÃO DO ARQUIVO.....	83
FIGURA 5	– VISUALIZAÇÃO DA PASTA.....	83
FIGURA 6	– SELEÇÃO DA PASTA.....	84
FIGURA 7	– VISUALIZAÇÃO DA ESTRUTURA.....	84
FIGURA 8	– EDIÇÃO DO ÁUDIO.....	85
FIGURA 9	– FORMATO DO ARQUIVO.....	86
FIGURA 10	– EFEITOS DE ÁUDIO.....	86
FIGURA 11	– SELEÇÃO PARA A EDIÇÃO.....	87
FIGURA 12	– AJUSTE DE EFEITOS.....	88
FIGURA 13	– AJUSTE DE EFEITOS.....	88
FIGURA 14	– EXPORTAR ARQUIVOS.....	89
FIGURA 15	– NOMEAR ARQUIVO.....	90
FIGURA 16	– ADICIONAR CARACTERÍSTICAS.....	90
FIGURA 17	– SALVAR ARQUIVO.....	91
FIGURA 18	– <i>UPLOAD</i>	93
FIGURA 19	– FAZER <i>UPLOAD</i>	94
FIGURA 20	– CARREGAR ARQUIVO.....	94
FIGURA 21	– INFORMAÇÕES DO ARQUIVO.....	95
FIGURA 22	– INFORMAÇÕES DO ÁUDIO.....	95
FIGURA 23	– AÇÕES.....	96
FIGURA 24	– CRIAR <i>PLAYLIST</i>	97

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - PRÁTICAS DE LEITURA BNCC	32
QUADRO 2 - PRÁTICAS DE ESCRITA BNCC.....	37
QUADRO 3 - PRÁTICAS DA ORALIDADE BNCC	40
QUADRO 4 - PRÁTICA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA BNCC	44
QUADRO 5 - EMISSORAS DE RÁDIO EM CURITIBA E REGIÃO - AERP	54
QUADRO 6 - EMISSORAS COMUNITÁRIAS EM CURITIBA	55
QUADRO 7 - GÊNEROS RADIOFÔNICOS.....	71
QUADRO 8 - PAUTA DE QUADROS	143
QUADRO 9 - PROGRAMA ESPECIAL DE MÚSICAS	144
QUADRO 10 - PROGRAMA ESPECIAL DE RADIOCONTO OU RADIONOVELA.....	145

LISTA DE SIGLAS

AERP	- Associação das Emissoras de Radiodifusão do Paraná
BNCC	- Base Nacional Comum Curricular
CAPES	- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
ECAD	- Escritório Central de Arrecadação e Distribuição
FEPAM	- Fundação Educacional e Cultural Padre Landell de Moura
IBICT	- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
LDB	- Lei de Diretrizes e Bases
MEB	- Movimento de Educação de Base
PMC	- Prefeitura Municipal de Curitiba
SCIELO	- <i>Scientific Electronic Library Online</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	DEFINIÇÃO DO PROBLEMA	17
1.2	OBJETIVOS.....	17
1.3	JUSTIFICATIVA.....	17
2	METODOLOGIA DA PESQUISA	21
2.1	ESTADO DO CONHECIMENTO	24
3	LEITURA, ESCRITA, ORALIDADE E APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DA BNCC	27
3.1	LEITURA.....	32
3.2	ESCRITA	36
3.3	ORALIDADE	40
3.4	APRENDIZAGEM	41
4	BREVE RELATO HISTÓRICO DA RÁDIO E AS CARACTERÍSTICAS DESSE MEIO	45
4.1	A HISTÓRIA DO RÁDIO NO BRASIL.....	45
4.2	HISTÓRIA DA RÁDIO NO PARANÁ.....	52
4.3	HISTÓRIA DA RÁDIO NA EDUCAÇÃO	56
4.4	CARACTERÍSTICAS DA LINGUAGEM E DO MEIO RADIOFÔNICO	61
4.4.1	A voz.....	63
4.4.2	A música	66
4.4.3	Os efeitos sonoros	67
4.4.4	O silêncio	68
4.4.5	Os gêneros radiofônicos	69
5	ESPECIFICIDADES DA RÁDIO ESCOLAR	73
5.1	DE QUE FORMA A RÁDIO ESCOLAR PODE SER DESENVOLVIDA NO AMBIENTE ESCOLAR	79
5.2	A CONTRIBUIÇÃO DA RÁDIO ESCOLAR.....	99
5.3	OS BENEFÍCIOS PEDAGÓGICOS PARA OS ESTUDANTES QUE REALIZAM A RÁDIO	104
6	A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA RÁDIO ESCOLAR	109

6.1	O ESTUDO DOS GÊNEROS RADIOFÔNICOS PARA A DEFINIÇÃO DA PROGRAMAÇÃO RADIOFÔNICA	114
6.1.1	O gênero jornalístico.....	114
6.1.2	O gênero educativo-cultural.....	122
6.1.3	O gênero de entretenimento	123
6.1.4	O gênero publicitário.....	125
6.1.5	O gênero de serviço.....	125
7	LEITURA, ORALIDADE, ESCRITA, LETRAMENTO, COMPORTAMENTO, EDIÇÃO E PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O PROGRAMA DA RÁDIO ESCOLAR GRAVADA - PRODUTO DESTA DISSERTAÇÃO	127
7.1	LEITURA NA RÁDIO ESCOLAR	127
7.2	ORALIDADE NA RÁDIO ESCOLAR	132
7.3	ESCRITA NA RÁDIO ESCOLAR	135
7.4	LETRAMENTO NA RÁDIO ESCOLAR	138
7.5	COMPORTAMENTO NA RÁDIO ESCOLAR	141
7.6	A EDIÇÃO DE UMA RÁDIO ESCOLAR GRAVADA.....	142
7.7	RÁDIO ESCOLAR GRAVADA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA.	146
7.7.1	Uma proposta de rádio escolar gravada com o gênero jornalístico: entrevista...	151
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	158
	REFERÊNCIAS	160

1 INTRODUÇÃO

Pesquisar sobre rádio, entender como funciona esta mídia que faz parte da vida de milhares de pessoas e em especial da minha, foi o que me motivou a trabalhar com este meio. Entretanto, no decorrer de minha *práxis* pedagógica, percebi que precisava ir além, para que a prática docente que estava realizando fosse de fato emancipadora de meus estudantes e que não os limitasse.

Ao iniciar o trabalho com as turmas de Ensino Fundamental I, mais especificamente com os alunos do 5º ano, percebi que os estudantes tinham muitas defasagens no que tange à produção oral e escrita. Então surgiu a possibilidade de se fazer rádio na escola e este projeto passou a fazer parte da minha prática pedagógica.

Elaborar pautas, ler, produzir textos, pesquisar, utilizar mídias diversas na produção de materiais passou a ser para mim, nos anos de 2015 a 2018, um grande desafio profissional e pessoal. Percebi nesta trajetória que a prática pedagógica utilizada necessitava de pesquisa de aprimoramento para que pudesse atingir o objetivo almejado na rádio escolar.

No Programa de Pós-Graduação em Educação e Novas Tecnologias e no Projeto de Pesquisa em Educomunicação, pude aprimorar conhecimentos sobre tecnologias e sobre rádio. Então, percebi que seria preciso aprofundar os conhecimentos na área de educomunicação para que uma proposta de rádio escolar atingisse seu objetivo. Foi necessário, portanto, definir a trajetória que a pesquisa iria percorrer.

Além disto, fazer parte do projeto de pesquisas intitulado Educomunicação: cinema e outras linguagens audiovisuais na educação, corroborou para as minhas aprendizagens relativas à rádio escolar, sua linguagem e o meio radiofônico.

O primeiro passo da pesquisa foi conceituar rádio. O termo rádio tem sua origem no latim *radius*. Em português, a palavra em seu gênero masculino, (o rádio) pode ser um aparelho receptor de sinais radiofônicos, usado para captar e transformar as ondas emitidas por radiotransmissores. Contudo, no feminino, (a rádio) é um sistema de emissão e transmissão de som.

Neste trabalho a palavra rádio aparecerá tanto na forma masculina quanto na feminina, pois em determinados momentos da pesquisa irei me reportar ao aparelho e em outros à produção radiofônica propriamente dita.

Para Ferraretto (2014), rádio é, por definição, um meio dinâmico, que está muito presente onde a notícia acontece, sendo transmitido ao ouvinte em tempo real.

Assim como Arnheim (1980 apud Meditsch, 2005), Balsebre (1994 apud Meditsch, 2005), corrobora com a ideia de que a rádio é um meio de comunicação e expressão e não apenas um veículo de difusão de informações. Para o autor:

Rádio é um meio de comunicação, difusão e expressão que tem duas metas importantes: a reconstituição e a recriação de um mundo real e a recriação de um mundo imaginário e fantástico, "produtor de sonhos para expectadores perfeitamente despertos". É um veículo que foi capaz de criar uma nova poesia: a poesia do espaço. (BALSEBRE, 1994 apud MEDITSCH, 2005, p.327).

A educomunicação norteará este trabalho e se faz importante compreender que seu conceito está em construção, porém possui premissas muito bem definidas. Para Citelli (2011) é preciso verificar os vínculos que imantam comunicação e educação como o âmbito da escola vem sendo cruzado pelas instigações temporais do momento presente.

Pode-se dizer que a educomunicação pode ampliar a capacidade de expressão nos espaços educativos, uma vez que se utiliza das mídias para a promoção da aprendizagem. Também, pode desenvolver o espírito crítico dos usuários que, ao utilizarem os meios de comunicação, passam a fazer análises que anteriormente não fariam.

Ignorar que os meios de comunicação exercem influência na sociedade e por consequência na escola, seria ingênuo, como já explica Orozco Gómez (2014). Por isto, se apropriar destes meios e de sua linguagem para desenvolver aprendizagens é relevante no processo educativo e principalmente no trabalho com a rádio escolar.

A intenção neste trabalho é o de desenvolver uma proposta de programa de rádio escolar, neste caso seria a rádio, não enquanto equipamento de comunicação, mas, sim enquanto um meio de transmissão de informações e conteúdos, no ambiente escolar.

Também se faz importante compreender como a rádio (meio de comunicação) surge e se consolida. Importante ressaltar que o produto final desta dissertação é uma proposta de programa rádio escolar gravada, para estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental I, visando o aprimoramento e o aprendizado de produção textual, leitura, oralidade e letramento.

O primeiro capítulo deste trabalho é a introdução, onde se apresentam o tema, o porquê de sua escolha, os objetivos e a justificativa. Também compõe a problemática e a metodologia, há também o indicativo das partes da dissertação, assim como um resumo de cada uma delas.

No segundo capítulo as questões metodológicas que orientam este trabalho serão apontadas. Seria praticamente impossível ignorar questões históricas que norteiam o rádio e a educação. Por este motivo, o terceiro capítulo, trará questões relacionadas a leitura, escrita, oralidade e aprendizagem na perspectiva da BNCC.

O quarto capítulo se detém a explicar como ocorre a chegada do rádio em nosso país, a relação existente entre a educação e a rádio e como a linguagem radiofônica ocorre, visto que esta possui peculiaridades específicas que necessitam ser abordadas.

No quinto capítulo, a questão das especificidades da rádio escolar será retratada, bem como os ganhos pedagógicos para os estudantes que a realizam. No sexto capítulo haverá o desenvolvimento dos gêneros radiofônicos e como pode ocorrer a prática pedagógica da rádio escolar.

No sétimo capítulo a proposta pedagógica acerca da rádio escolar gravada será notória, também como esta poderá acontecer no ambiente escolar, ou seja, o produto deste trabalho, bem como as questões de leitura, oralidade, escrita, letramento e comportamento dos estudantes será colocada. No oitavo capítulo as considerações finais para este trabalho serão colocadas.

Os teóricos que fundamentam este trabalho serão mencionados no decorrer da pesquisa, entre eles os mais significativos são Ausubel (1968), Vygotsky (2007, 2008), Ferraretto (2014), Baltar (2012), Consani (2015), Citelli (2011), Bakhtin (2003), Moreira (1982), Moreira e Caleffe (2008), Bronckart (1999), Pietri (2009), Fiorin (2017), Paula e Kennedy (2013), Bruner (1964, 1966, 1997), Pretto e Tosta (2010), Freinet (1969), McLuhan (2002), Freire (2011, 2019), Barbosa Filho (2009), Soares, M. B. (2018); contudo, todos os autores pesquisados foram importantes para que a pesquisa pudesse ocorrer.

Após a realização da pesquisa, a proposta de rádio escolar poderá ser aplicada em redes públicas e particulares de ensino, uma vez que o trabalho com a rádio escolar poderá possibilitar aprendizagens tanto no que se refere ao componente curricular de língua portuguesa, quanto com a mídia rádio e com as tecnologias que envolvem este meio, além do trabalho com a educomunicação.

1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Os estudantes do 5º ano, podem apresentar dificuldades na leitura, na oralidade e na escrita. Este trabalho de pesquisa apresenta este problema e tenta responder, como a leitura, a oralidade e a escrita podem ser aprimoradas no Ensino Fundamental I (5º ano) por meio da rádio escolar.

1.2 OBJETIVOS

A pesquisa tem como objetivo geral:

- Subsidiar, com referenciais teóricos, as possibilidades pedagógicas para a execução da rádio escolar no Ensino Fundamental I, focando na aprendizagem dos estudantes.

E têm como objetivos específicos:

- Compreender as características específicas da rádio escolar.
- Contribuir para que a leitura, oralidade, letramento e escrita dos estudantes do Ensino Fundamental I, (5º ano), possam se aprimorar por meio de programas de rádio escolar.
- Indicar estratégias de implementação da rádio escolar no Ensino Fundamental I.

1.3 JUSTIFICATIVA

No 5º ano do Ensino Fundamental I, os estudantes estão alfabetizados e o aprimoramento de seus conhecimentos em leitura e escrita faz-se interessante. Também esta é a última etapa do Ensino Fundamental I, ou seja, muitos estudantes trocam de escola ao findar esta etapa e iniciam os estudos referentes ao 6º ano geralmente em escolas que ofertam o Ensino Fundamental II.

Para estes estudantes o 5º ano marca uma nova fase na qual estes farão a transição do Ensino Fundamental I para o Ensino Fundamental II. Assim sendo, a rádio escolar pode ser uma possibilidade enriquecedora para o trabalho da oralidade, da produção textual e do letramento.

Neste sentido, esta pesquisa propõe práticas pedagógicas que se utilizem da rádio escolar como sendo uma possibilidade para o trabalho com o 5º ano do Ensino Fundamental I, por ser potencialmente acessível, por possuir modalidades que podem ser exploradas (rádio ao vivo, rádio gravada que também poderá ser em formato de *podcast*) possibilitando o contato dos discentes com inúmeras tecnologias e podendo atingir a comunidade escolar como um todo.

Esta pesquisa justifica-se, uma vez que os estudantes de 5º ano podem ainda apresentar algumas dificuldades relacionadas a leitura e a escrita, a rádio escolar pode possibilitar aprendizagens a estes alunos, visto que os estudantes durante o planejamento e a execução do programa de rádio irão planejar, pesquisar, escrever pautas, terão contato com variados gêneros radiofônicos para que possam realizar as edições de rádio e também utilizarão tecnologias para a realização do programa.

Paulo Freire (2018), coloca que o mundo humano é um mundo de comunicação, portanto, a rádio escolar pode ser um meio pelo qual a comunicação ganha um significado, pois educa enquanto comunica. Neste sentido, o mesmo autor coloca que a educação é comunicação, é diálogo que buscam a significação dos significados. Quando um estudante escreve uma pauta para rádio escolar e se comunica com sua comunidade local está educando a si e aos outros. Este comunicar e educar, vai muito além da transmissão do saber, tornando o aprendizado significativo.

Como coloca Kaplun (1998), a comunicação é um componente pedagógico e não mero instrumento midiático tecnológico, as tecnologias têm sentido quando permitem a construção comum do conhecimento. Sob esta ótica, o modelo de educação de transformação social e de aprendizagem como sendo uma construção coletiva encontram em Bruner (1997), a ideia de que a aprendizagem é um processo que se constrói e que estes processos quando se dão de forma coletiva geram melhores resultados.

Não obstante podemos mencionar ainda Freinet (1969) que postula a ideia de que há um caráter social no saber e neste sentido o que ocorre é uma educação comunicante, ou seja, comunicar é conhecer.

A rádio apresenta-se como um meio de comunicação que resiste ao tempo e as inovações tecnológicas, como informam Paula e Kennedy (2013). O rádio por sua vez se reinventa, tornando-se mais digital, mas não perde sua essência comunicativa, de transmissão de notícias, informações e emoções aos seus ouvintes.

Apesar disto, quando se pensa na rádio como uma prática pedagógica, este objeto de aprendizagem não possui um espaço garantido no ambiente escolar. A escola, como coloca Sartori (2014), se mostra hoje ainda resistente às mudanças que refletem as interconexões entre a comunicação e a educação apesar de perceber-se mergulhada nesta complexidade comunicacional.

Este trabalho, portanto, propõe demonstrar como a rádio escolar pode ocorrer no ambiente educativo e ainda, como pode auxiliar nos processos de aprimoramento de leitura e escrita no 5º ano do Ensino Fundamental I.

Kaplun (1998), menciona a importância de se ter a disposição todas as ferramentas tecnológicas que se constituem em ferramentas de aprendizagem, mas a linguagem continua a ser matéria prima para a construção do pensamento e essencial para o desenvolvimento intelectual. A rádio escolar se utiliza da linguagem para sua execução, e a linguagem está inserida em todo o processo desde a elaboração, até a edição da rádio escolar.

A linguagem oral e escrita que são contempladas no componente curricular de língua portuguesa podem didaticamente desenvolver a aprendizagem da leitura, da oralidade e da escrita por meio da rádio escolar. Isto faz com que se compreenda que é necessário não dissociar as tecnologias e meios de comunicação dos processos de desenvolvimento social que acontecem no interior da escola.

Neste sentido a educomunicação é um poderoso instrumento para reafirmar a singularidade da diversidade humana, um caminho para estimular a consciência plural e cultural dos educandos, conforme coloca Sartori (2014). Importante ressaltar que a educomunicação norteará todo o processo da rádio escolar e para este trabalho tem como base os escritos de Citelli (2011), Orozco Gómez (2014,) Kaplun (1998) e Soares, I. O. (2011). É entendida como sendo uma expressão que indica a existência de uma nova área que trabalha na interface comunicação e educação

Como se verifica, o conceito de educomunicação traz consigo uma dimensão complexa e que talvez não mais se explique apenas apontando determinados nexos ou interfaces que imantam comunicação e educação. Trata-se de reconhecer, agora, a existência de um campo inter e transdisciplinar, cujos lineamentos deixam de ser dados, apenas, pelos apelos, certamente necessários, de se introduzirem os meios e as novas tecnologias na escola, e se expandem, sobretudo, para um ecossistema comunicativo que passou a ter papel decisivo na vida de todos nós propondo valores, ajudando a construir modos de ver, perceber, sentir, conhecer, reorientando práticas, configurando padrões de sociabilidade (CITELLI, 2011, p. 11).

Pensando nisto e analisando a sociedade de maneira geral, percebe-se que o rádio continua sendo um grande veículo de comunicação em potencial. O rádio é um objeto de aprendizagem que pode possibilitar o contato dos estudantes com variados gêneros radiofônicos, e estes por sua vez ampliar os conhecimentos.

Além disso pode possibilitar uma leitura crítica da realidade na qual os estudantes estão inseridos. Os estudantes podem analisar como se dá a linguagem formal e a coloquial, e de que forma a rádio pode se apropriar de cada uma delas em determinados momentos.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esse capítulo descreve as etapas percorridas na realização dessa pesquisa científica e está fundamentado nas teorias de Moreira e Caleffe (2008), Gil (1994), Charles (1995) e Thiollent (2011).

Para que se pudesse verificar novas possibilidades e à *posteriori* aplicar as mesmas, se fez necessário desenvolver uma pesquisa exploratória, que como define Gil (1994) possui a finalidade principal de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, com vistas à formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Esta pesquisa fará uso de levantamentos bibliográficos e documentais para se fundamentar.

Não se pode ignorar que existem tipologias de pesquisa que segundo Charles (1995) se diferenciam pela finalidade prática. A pesquisa básica, segundo o autor, é aquela realizada para desenvolver conhecimentos científicos sem o interesse de uma aplicação imediata.

Por outro lado, segundo Charles (1995), a pesquisa aplicada surge com o propósito de resolver um problema, como neste trabalho a intenção é a de apontar uma possibilidade para sanar um problema, a pesquisa aplicada será trabalhada.

Além disto a pesquisa é definida também por sua metodologia. Para esta pesquisa optou-se por utilizar a metodologia qualitativa que visa explorar as características dos indivíduos e cenários que não podem ser descritos numericamente. Neste caso, o dado é frequentemente verbal e é coletado pela descrição, observação ou até mesmo gravação, segundo Moreira e Caleffe (2008).

Pode-se dizer, segundo os mesmos autores, que uma pesquisa pode ser classificada também pelas perguntas que a estimulam, neste caso as pesquisas assim identificadas são: a bibliográfica, a documental entre outras que não serão mensuradas neste trabalho.

A pesquisadora optou por este percorrer metodológico após analisar sua prática pedagógica, que a levou a pesquisa visando um aprofundamento. Nos quatro anos que antecederam a pesquisa, de docência e de produção de rádio escolar com turmas de 5º ano, levaram a pesquisadora a perceber que sua prática poderia estar estagnada e por este motivo necessitava de aprimoramento, pesquisa e levantamentos bibliográficos.

Para Thiollent (2011) na pesquisa se faz necessário produzir conhecimentos, adquirir experiência e contribuir para fazer avançar o debate acerca das questões pesquisadas. A pesquisadora possuía vivência e experiência com a rádio escolar e durante sua prática pedagógica pôde perceber que precisava obter mais informações para aumentar o conhecimento que tinha sobre determinadas situações.

Pode-se dizer que a pesquisa bibliográfica partiu de uma pesquisa-ação, tendo em vista a definição de Thiollent (2011), onde o autor coloca que este tipo de pesquisa possui uma estreita associação com a resolução de um problema na qual o pesquisador está envolvido. Entretanto é importante salientar que neste momento da prática a pesquisadora ainda não estava inserida no programa de mestrado. As dificuldades encontradas no decorrer de sua prática pedagógica a levaram a buscar aprimoramento acadêmico por meio da pesquisa bibliográfica.

Neste sentido, houve uma ação da pesquisadora anterior à pesquisa, e nesta ação a pesquisadora pode perceber o problema mencionado anteriormente, isto a levou a uma investigação com a intenção de conduzir a uma solução.

Sob esta perspectiva houve a opção pela pesquisa bibliográfica e documental para o desenvolvimento de uma proposta de trabalho como a rádio escolar, foi necessário buscar variadas fontes para fundamentar este trabalho, que têm uma proposta pedagógica de desenvolvimento de uma rádio escolar gravada onde os estudantes possam aprimorar, a leitura, a oralidade e a escrita.

Segundo Gil (1994, p. 72-73), os passos para elaboração de uma pesquisa bibliográfica são: “determinar os objetivos; elaborar um plano de trabalho; identificar as fontes; localizar as fontes e obter material; ler o material; fazer apontamentos; confeccionar fichas e redigir o trabalho”.

Moreira e Caleffe explicam que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida

A partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A pesquisa bibliográfica não deve ser confundida com a revisão ou a resenha bibliográfica, pois a pesquisa bibliográfica é por si só um tipo de pesquisa, enquanto a revisão ou resenha bibliográfica é um componente obrigatório de todo e qualquer tipo de pesquisa (MOREIRA; CALEFFE, 2008, p. 74).

Também a pesquisa documental, que é semelhante à bibliográfica, será utilizada neste trabalho, contudo, a natureza das fontes pesquisadas as diferenciam. A pesquisa documental está diretamente ligada a documentos. Segundo Moreira e

Caleffe (2008), a pesquisa documental pode ser realizada além de bibliotecas, em centros de pesquisa, institutos, museus acervos pessoais, em locais que possam servir como fonte de informações e levantamentos de documentos.

Assim sendo, buscou-se diferentes fontes bibliográficas que pudessem demonstrar as características do meio radiofônico, como este ocorre, qual seria a linguagem específica utilizada na rádio. Além disto foi preciso pesquisar o histórico do rádio em nosso país e qual a relação que houve entre rádio e educação outrora, para que a história pudesse ser a base e o ponto de partida para o desenvolvimento do restante da pesquisa.

A pesquisa identifica desde seu início a educomunicação como crucial neste processo, visto que o rádio enquanto mídia possui suas raízes na comunicação. Soares, I. O. (2011), define a educomunicação como sendo:

O conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos, melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, desenvolver o espírito crítico dos usuários dos meios massivos, usar adequadamente os recursos da informação nas práticas educativas, e ampliar a capacidade de expressão das pessoas.

Desde os primórdios deste meio em nosso país, a educação e a cultura sempre estiveram galgando seu caminho lado a lado e até a atualidade a educação pode se utilizar da rádio, para aprimorar e gerar aprendizagens.

A educação e a aprendizagem são importantes para a pesquisa, tendo em vista os conhecimentos que a rádio escolar poderia desenvolver nas práticas pedagógicas de diversas áreas do conhecimento e mais especificamente em língua portuguesa. O trabalho da rádio desenvolve a leitura, a produção escrita, a pesquisa, o letramento e a oralidade de maneira muito significativa.

Neste aspecto, teóricos como Bronckart (1999), Vygotsky (2007, 2008), Bakhtin (2003), Ausubel (1968), Freinet (1969), McLuhan (2002) e Freire (2011, 2019); entre outros pensadores e teóricos mencionados anteriormente agregaram valor à esta pesquisa pois, a aprendizagem significativa diretamente relacionada à linguagem e à escrita colaboram com este trabalho de pesquisa.

O produto desta pesquisa bibliográfica e documental, é uma proposta de rádio escolar que tomou como base todos os conhecimentos adquiridos no decorrer deste processo de pesquisa.

Esta proposta poderá ser implantada em espaços educativos que possuam interesse em desenvolver a rádio escolar, ao vivo ou gravada de acordo com sua necessidade e disponibilidade local. Importante ressaltar que o foco principal é a aprendizagem dos estudantes e o contato com a tecnologia e a educação por meio da rádio.

2.1 ESTADO DO CONHECIMENTO

O estado do conhecimento também contribui para a realização deste trabalho. Soares, M. B. (1989) define estado do conhecimento como sendo uma proposta de sistematização do que têm sido produzido em uma determinada área do conhecimento.

Para este trabalho foram escolhidas as seguintes plataformas para a realização do estado do conhecimento: Ibict, Scielo e periódicos da Capes. A palavra-chave utilizada para realizar a busca foi: rádio escolar ou rádio escola. Além disto a determinação temporal foi de 2014 a 2019.

Na primeira plataforma pesquisada, Ibict, foram encontrados onze resultados (TABELA 1). A pesquisa utilizou o endereço eletrônico: <http://bdtd.ibict.br/vufind> com acesso em 10 de outubro de 2019. As obras encontradas com seus autores, e ano foram:

TABELA 1 - PESQUISA NA PLATAFORMA IBICT

Autor (a)	Obra	Ano de publicação
Rodrigues, Edivania Duarte.	Os discursos sobre a educomunicação na rádio escolar: um estudo etnográfico em uma escola pública.	2014
Russo, André Naveiro.	Gesto, som e voz: um estudo da aprendizagem da comunicação por meio do radiojornalismo.	2015
Lima, Maria do Carmo Prado de Jesus.	Práticas de oralidade como perspectiva de letramento, mediadas pela rádio escolar.	2016
Branco, Aline Santana Castelo.	Educação sexual e comunicação: o rádio como alternativa pedagógica nas escolas a partir de uma intervenção.	2016
Felix, Tânia Maria Dias.	A Rádio Escola como ferramenta pedagógica: a oralidade nas aulas de língua portuguesa no ensino fundamental.	2016

Albertin, Daniela Oliveira.	Educação pelo tempo do rádio: desafios e perspectivas.	2016
D´Avila, Alessandra Goulart.	Rádio escolar como propulsora do dialogismo bakhtiniano com alunos do ensino fundamental.	2017
Silva, Edivanaldo Vicente da.	Rádio escolar: práticas e atitudes educacionais na constituição do sujeito.	2017
Moraes, Pâmela Andrade de.	O que está no ar? O rádio em escolas do Noroeste gaúcho: educação para a cidadania.	2017
Silveira, Rita De Cássia Angeieski da.	O letramento do professor para a mediação no processo de desenvolvimento da rádio escolar.	2017
Lima, Otávia Vieira Machado.	O uso da Rádio Escola Web como estratégia de motivação na aula de língua portuguesa.	2018

FONTE: A autora (2019).

Na segunda plataforma pesquisada, Scielo, foram encontrados três resultados (TABELA 2). A pesquisa utilizou o endereço eletrônico: <http://www.scielo.br> com acesso em 10 de outubro de 2019.

Contudo nesta plataforma não foram encontrados registros de obras sobre rádio escolar nos últimos cinco anos, houve duas obras datadas de 2008 e uma com data de 2010, todas do mesmo autor, conforme mostra a tabela abaixo:

TABELA 2 - PESQUISA NA PLATAFORMA SCIELO

Autor(a)	Obra	Ano de publicação
Baltar, Marcos; Gastaldello, Maria Eugênia T.; Camelo, Marina A.; Lipp, Bárbara M.	Rádio escolar: uma ferramenta de interação sociodiscursiva.	2008
Baltar, Marcos.	Letramento radiofônico na escola.	2008
Baltar, Marcos Antônio Rocha; Costa, Denise Ribas da.	Gênero textual exposição oral na educação de jovens e adultos.	2010

FONTE: A autora (2019).

Na terceira plataforma pesquisada, periódicos Capes, foram encontrados dois resultados (TABELA 3). A pesquisa utilizou o endereço eletrônico: <https://www.periodicos.capes.gov.br/> com acesso em 10 de outubro de 2019.

Contudo nesta plataforma não foram encontrados registros de obras sobre rádio escolar nos últimos cinco anos, houve uma obra datada de 2008 e uma com data de 2011, conforme mostra a tabela abaixo:

TABELA 3 - PESQUISA NA PLATAFORMA CAPES

Autor(a)	Obra	Ano de publicação
Baltar, Marcos; Gastaldello, Maria Eugênia T.; Camelo, Marina A.; Lipp, Bárbara M.	Rádio Escolar: uma ferramenta de interação sociodiscursiva.	2008
Pires, Paulo Vitor Giraldi; Almeida, Lígia Beatriz Carvalho de; Andrelo, Roseane.	Redescobri: a comunidade escolar nas ondas do rádio.	2011

FONTE: A autora (2019).

Ao analisar os dados observados pode-se perceber que ainda há pouca produção nestas plataformas acerca da rádio escolar, quando o foco da rádio se concentra no Ensino Fundamental I as obras ficam ainda mais restritas.

Um dado interessante é que na maioria das obras elencadas por meio das plataformas a educomunicação se faz presente, bem como a língua portuguesa aliada ao trabalho de rádio escolar. A linguagem radiofônica e a tecnologia são frequentemente mencionadas nas obras.

Pode-se dizer que a rádio escolar pode ser um campo de pesquisa relevante e interessante tendo em vista o estado do conhecimento analisado neste trabalho e que também, é uma área que ainda pode ter muita investigação, tendo em vista o número ainda restrito de publicações nestas plataformas pesquisadas.

3 LEITURA, ESCRITA, ORALIDADE E APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DA BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), brasileira é definida como sendo um documento normativo que define, um conjunto de aprendizagens essenciais que os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas da educação básica.

A BNCC, privilegia e assegura que os estudantes tenham seus direitos à aprendizagem garantidos em todas as etapas e/ou modalidades de ensino. Segundo a BNCC (2019, p. 7) as aprendizagens deverão garantir desenvolvimento de dez competências gerais.

Estas competências gerais são definidas como a mobilização de conhecimentos, conceitos e procedimentos, habilidades práticas, cognitivas e socioemocionais, além de atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

As competências colocadas pela BNCC (BRASIL, 2019, p. 7-8) são:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva coletiva (BRASIL, 2019, p. 7).

Esta competência corrobora com o trabalho da rádio escolar pois por meio das pesquisas desenvolvidas pelos estudantes os conhecimentos adquiridos poderão colaborar para o desenvolvimento da criticidade.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas coletiva (BRASIL, 2019, p. 7).

A investigação faz parte de todo o processo de construção de uma rádio escolar, a elaboração de hipóteses, além da criatividade são exploradas em todas as etapas da construção da rádio.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo coletiva (BRASIL, 2019, p. 7).

Esta competência possui muita relação com a rádio escolar, pois o estudante irá por meio da linguagem sonora se expressar e compartilhar as informações com a comunidade na qual a escola está inserida por meio do programa radiofônico, além disto os sentimentos expressados na rádio pelos estudantes poderão atingir e sensibilizar os ouvintes.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2019, p. 7).

A competência acima citada talvez seja a que possui maior congruência com as ideias e os objetivos postulados pela proposta pedagógica da rádio escolar. Isto se dá porque a rádio pode propiciar para os estudantes a comunicação significativa, reflexiva e crítica. Além das informações transmitidas por meio da rádio escolar pelos estudantes que exercitam a cada edição e elaboração da rádio a sua autonomia tanto de cunho pessoal como coletivo.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (BRASIL, 2019, p. 8).

A ideia de disseminar informações confiáveis e desenvolver a criticidade no que tange notícias consideradas mentirosas, faz com que os estudantes consigam analisar e perceber por meio das pesquisas desenvolvidas para a elaboração da pauta, uma consciência maior do que pode ou não ser dito em um meio de comunicação social.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2019, p. 8)..

O trabalho em equipe crucial para o desenvolvimento da rádio escolar propicia aos estudantes a cooperação e a empatia, tão importantes em nossa sociedade.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2019, p. 8).

Quando o trabalho com a educomunicação é desenvolvido por meio da rádio escolar, as questões éticas e de responsabilidade são importantes em todo o processo da rádio escolar.

Importante ressaltar que a 5ª competência mencionada na BNCC, possui grande ligação com a educomunicação e com a rádio escolar, visto que a proposta de trabalho com as tecnologias na BNCC possui o objetivo de fazer com que os estudantes possam ser mais críticos e éticos e o trabalho com a rádio escolar

corroborar com esta ideia. A viabilização do trabalho com as tecnologias é contemplado por documentos que norteiam e orientam o trabalho educativo há anos.

Contudo como explica Soares, I. O. (2011), o desafio é o de envolver as escolas em sua totalidade quando se pensa na educomunicação, para isto a capacitação dos professores e o financiamento adequado é parte importante.

A BNCC possui embasamento na LDB (Lei de Diretrizes e Bases) que coloca que cabe à União estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

O componente curricular de língua portuguesa integra a área de linguagens na BNCC, e mostra que aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social (BRASIL, 2019).

A BNCC, mensura algumas competências específicas para a área das linguagens, estas competências estão diretamente ligadas ao ensino da língua portuguesa e por consequência com o trabalho da rádio escolar. Os estudantes poderão vivenciar cada uma das competências citadas pela BNCC ao desenvolverem a rádio escolar. As competências são:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência

- socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
 6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos (BRASIL, 2019, p. 61).

O letramento e suas possibilidades de ampliação e trabalho visando a participação significativa pode ser proporcionado por meio da língua portuguesa segundo a BNCC. Segundo Soares, M. B. (2018), letramento é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, o estado ou condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita.

A mesma autora coloca ainda que em meados dos anos 80 no Brasil surge a necessidade de reconhecer e nomear práticas sociais de leitura e de escrita mais avançadas e complexas que as práticas do ler e do escrever resultantes da aprendizagem do sistema de escrita.

É preciso, entretanto, atrelar o letramento à aprendizagem. Bruner (1966), diz que a aprendizagem é um processo ativo no qual os aprendizes constroem novas ideias e conceitos baseados em conhecimentos anteriores.

A ideia de Bruner corrobora com a de Ausubel (1968), pois a aprendizagem significativa é um processo por meio do qual uma nova informação relaciona-se, de maneira substantiva (não literal) e não arbitrária, a um aspecto relevante da estrutura de conhecimento já existente no indivíduo.

Neste sentido, para que haja o letramento, é preciso que o estudante esteja alfabetizado, que decifre e compreenda os sons e códigos da língua para que, em seguida, ao dominar este código de escrita possa avançar para o letramento.

A BNCC coloca que as práticas de letramento, não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também

novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da *web*. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, *podcasts*, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc.

Neste sentido a escola pode organizar um conjunto de atividades que possibilitem ao aluno desenvolver o domínio da expressão oral e escrita em situações de uso público da linguagem (BRASIL, 1988, p. 49).

Todo o processo de organização que acontece na escola, e de planejamento necessita ser realizado pelo professor. Sob esta perspectiva o papel do professor, convém ressaltar, é o de ensiná-los a lidar com as informações e os conhecimentos que o mundo lhes propicia diariamente (CAMPOS, 2014, p. 21). Desta forma a escola pode se tornar um espaço que ressignifica informações e conhecimentos obtidos na sociedade podendo assim gerar novas aprendizagens.

3.1 LEITURA

A leitura compreende em sua prática de linguagem uma interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, conforme coloca a BNCC (BRASIL, 2019).

A leitura, quando propiciada no ambiente escolar, pode possibilitar a fruição de textos e obras literárias; pode auxiliar em todo o processo de pesquisa e embasamento de trabalhos escolares. Como a rádio escolar, por exemplo, quando a leitura leva a debates sobre temas sociais relevantes, a escola passa a cumprir o papel de conscientização social.

As práticas de leitura podem ser relacionadas como mostra o quadro a seguir (QUADRO 1). Estas práticas são importantes para o aprimoramento dos estudantes e estão presentes no trabalho com a rádio escolar, uma vez que a leitura poderá ser aprimorada. As práticas de leitura explicitadas pela BNCC são:

QUADRO 1 - PRÁTICAS DE LEITURA BNCC

Reconstrução e reflexão sobre as condições de produção e	• Relacionar o texto com suas condições de produção, seu contexto sócio-histórico de
--	--

<p>recepção dos textos pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas diferentes mídias e esferas/campos de atividade humana</p>	<p>circulação e com os projetos de dizer: leitor e leitura previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas em jogo, papel social do autor, época, gênero do discurso e esfera/campo em questão etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar a circulação dos gêneros do discurso nos diferentes campos de atividade, seus usos e funções relacionados com as atividades típicas do campo, seus diferentes agentes, os interesses em jogo e as práticas de linguagem em circulação e as relações de determinação desses elementos sobre a construção composicional, as marcas linguísticas ligadas ao estilo e o conteúdo temático dos gêneros. • Refletir sobre as transformações ocorridas nos campos de atividades em função do desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação, do uso do hipertexto e da hipermídia e do surgimento da Web 2.0: novos gêneros do discurso e novas práticas de linguagem próprias da cultura digital, transmutação ou reelaboração dos gêneros em função das transformações pelas quais passam o texto (de formatação e em função da convergência de mídias e do funcionamento hipertextual), novas formas de interação e de compartilhamento de textos/conteúdos/informações, reconfiguração do papel de leitor, que passa a ser também produtor, dentre outros, como forma de ampliar as possibilidades de participação na cultura digital e contemplar os novos e os multiletramentos. • Fazer apreciações e valorações estéticas, éticas, políticas e ideológicas, dentre outras, envolvidas na leitura crítica de textos verbais e de outras produções culturais.
<p>Reconstrução e reflexão sobre as condições de produção e recepção dos textos pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas diferentes mídias e esferas/campos de atividade humana</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as diferentes formas de manifestação da compreensão ativa (réplica ativa) dos textos que circulam nas redes sociais, blogs/microblog, sites e afins e os gêneros que conformam essas práticas de linguagem, como: comentário, carta de leitor, post em rede social³³, gif, meme, fanfic, vlogs variados, political remix, charge digital, paródias de diferentes tipos, vídeos-minuto, e-zine, fanzine, fanvídeo, vidding, gameplay, walkthrough, detonado, machinima, trailer honesto, playlists comentadas de diferentes tipos etc., de forma a ampliar a compreensão de textos que

	<p>pertencem a esses gêneros e a possibilitar uma participação mais qualificada do ponto de vista ético, estético e político nas práticas de linguagem da cultura digital.</p>
Dialogia e relação entre textos	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e refletir sobre as diferentes perspectivas ou vozes presentes nos textos e sobre os efeitos de sentido do uso do discurso direto, indireto, indireto livre, citações etc. • Estabelecer relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a identificação e compreensão dos diferentes posicionamentos e/ou perspectivas em jogo, do papel da paráfrase e de produções como as paródias e a estilizações.
Reconstrução da textualidade, recuperação e análise da organização textual, da progressão temática e estabelecimento de relações entre as partes do texto	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações entre as partes do texto, identificando repetições, substituições e os elementos coesivos que contribuem para a continuidade do texto e sua progressão temática. • Estabelecer relações lógico-discursivas variadas (identificar/ distinguir e relacionar fato e opinião; causa/efeito; tese/ argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.). • Selecionar e hierarquizar informações, tendo em vista as condições de produção e recepção dos textos.
Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir criticamente sobre a fidedignidade das informações, as temáticas, os fatos, os acontecimentos, as questões controversas presentes nos textos lidos, posicionando-se.
Compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar implícitos e os efeitos de sentido decorrentes de determinados usos expressivos da linguagem, da pontuação e de outras notações, da escolha de determinadas palavras ou expressões e identificar efeitos de ironia ou humor. • Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas e formatação de imagens (enquadramento, ângulo/vetor, cor, brilho, contraste), de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix) e da performance – movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico e elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) que nela se relacionam. • Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc. em artefatos sonoros.

Estratégias e procedimentos de leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses, levando em conta características do gênero e suporte do texto, de forma a poder proceder a uma leitura autônoma em relação a temas familiares. • Estabelecer/considerar os objetivos de leitura. • Estabelecer relações entre o texto e conhecimentos prévios, vivências, valores e crenças. • Estabelecer expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos. • Localizar/recuperar informação. • Inferir ou deduzir informações implícitas. • Inferir ou deduzir, pelo contexto semântico ou linguístico, o significado de palavras ou expressões desconhecidas. • Identificar ou selecionar, em função do contexto de ocorrência, a acepção mais adequada de um vocábulo ou expressão. • Apreender os sentidos globais do texto. • Reconhecer/inferir o tema. • Articular o verbal com outras linguagens – diagramas, ilustrações, fotografias, vídeos, arquivos sonoros etc. – reconhecendo relações de reiteração, complementaridade ou contradição entre o verbal e as outras linguagens. • Buscar, selecionar, tratar, analisar e usar informações, tendo em vista diferentes objetivos. • Manejar de forma produtiva a não linearidade da leitura de hipertextos e o manuseio de várias janelas, tendo em vista os objetivos de leitura.
Adesão às práticas de leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura, textos de divulgação científica e/ou textos jornalísticos que circulam em várias mídias. • Mostrar-se ou tornar-se receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativa, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas

	linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.
--	---

FONTE: </BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>.

As habilidades mencionadas devem ser desenvolvidas de forma contextualizada sempre inserindo a leitura de textos aliados à gêneros que são vivenciados na sociedade.

Por meio da leitura poderá acontecer uma ampliação de repertório de experiências, práticas, gêneros e conhecimentos que podem ser acessados diante de novos textos, configurando-se como conhecimentos prévios em novas situações de leitura (BRASIL, 2019). A rádio escola pode corroborar neste sentido com o desenvolvimento das habilidades de leitura, uma vez que a leitura norteia o trabalho que pode ser desenvolvido.

Ler as pesquisas que antecedem a rádio escolar, identificar que informações encontradas são verdadeiras ou não buscando sites confiáveis. Ler com significado, ler para compreender e ir além nas proposições realizadas, são alguns dos benefícios que a leitura quando realizada com o foco no desenvolvimento da rádio escolar pode propiciar.

Além da leitura individualizada, a leitura coletiva de textos, perguntas e até mesmo da pauta elaborada para o programa da rádio faz com que os estudantes aprimorem a forma de ler e de compreender o que está sendo lido. A troca de ideias e os *feedbacks* que o grupo poderá trazer farão com que haja uma superação das possíveis dificuldades encontradas ao ler, que pode variar de uma dicção mais adequada até uma entonação da voz.

3.2 ESCRITA

Quando a BNCC coloca as produções escritas como sendo parte importante e integrante da língua portuguesa, explica que as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos possui ligação direta com a aprendizagem (QUADRO 2).

As práticas de produção escrita se inter-relacionam e são apresentadas conforme o quadro abaixo:

QUADRO 2 - PRÁTICAS DE ESCRITA BNCC

<p>Consideração e reflexão sobre as condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multisssemiose e características da conectividade (uso de hipertextos e hiperlinks, dentre outros, presentes nos textos que circulam em contexto digital). • Analisar as condições de produção do texto no que diz respeito ao lugar social assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo; ao leitor pretendido; ao veículo ou à mídia em que o texto ou produção cultural vai circular; ao contexto imediato e ao contexto sócio-histórico mais geral; ao gênero do discurso/campo de atividade em questão etc. • Analisar aspectos sociodiscursivos, temáticos, composicionais e estilísticos dos gêneros propostos para a produção de textos, estabelecendo relações entre eles.
<p>Dialogia e relação entre textos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Orquestrar as diferentes vozes nos textos pertencentes aos gêneros literários, fazendo uso adequado da “fala” do narrador, do discurso direto, indireto e indireto livre. • Estabelecer relações de intertextualidade para explicitar, sustentar e qualificar posicionamentos, construir e referendar explicações e relatos, fazendo usos de citações e paráfrases, devidamente marcadas e para produzir paródias e estilizações.
<p>Alimentação temática</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar informações e dados, argumentos e outras referências em fontes confiáveis impressas e digitais, organizando em roteiros ou outros formatos o material pesquisado, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum, quando for

	esse o caso) e contemple a sustentação das posições defendidas.
Construção da textualidade	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações entre as partes do texto, levando em conta a construção composicional e o estilo do gênero, evitando repetições e usando adequadamente elementos coesivos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática. • Organizar e/ou hierarquizar informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico discursivas em jogo: causa/efeito; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc. • Usar recursos linguísticos e multissemióticos de forma articulada e adequada, tendo em vista o contexto de produção do texto, a construção composicional e o estilo do gênero e os efeitos de sentido pretendidos.
Aspectos notacionais e gramaticais	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar, ao produzir textos, os conhecimentos dos aspectos notacionais – ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc., sempre que o contexto exigir o uso da norma-padrão.
Estratégias de produção	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver estratégias de planejamento, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, considerando-se sua adequação aos contextos em que foram produzidos, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semioses apropriadas a esse contexto, os enunciadores envolvidos, o gênero, o suporte, a esfera/ campo de circulação, adequação à norma-padrão etc. • Utilizar softwares de edição de texto, de imagem e de áudio para editar textos produzidos em várias mídias, explorando os recursos multimídias disponíveis.

A produção escrita deve, segundo a BNCC, estar sempre sendo desenvolvida de maneira contextualizada, levando em conta situações efetivas de produção textual pertencentes a gêneros que circulem nos diversos campos de atividades humanas.

Na rádio escolar a produção escrita está presente na elaboração de pautas/laudas levando em conta os gêneros radiofônicos trabalhados em cada edição, e corroborando para o trabalho com os variados gêneros textuais.

Lima (2016) explica que, abordar a oralidade e a escrita com mais completude na rádio escolar faz com que o indivíduo, ao deixar os muros da escola, esteja preparado para compreender as mais diversas manifestações linguísticas, perpassando também a linguagem oral e escrita que funciona fora do âmbito escolar.

A mesma autora coloca

Dessa forma, é imprescindível que o ensino de língua materna prepare o indivíduo para fazer uso das diferentes possibilidades que a linguagem oferece, de acordo com as situações de comunicação presentes na vida cotidiana ou em outras instâncias às quais se recorre quando há necessidade, ou seja, um pedido de emprego, uma consulta médica, uma reunião em sua comunidade, a participação em eventos numa câmara de vereadores ou até mesmo na resolução de um conflito em que muitas vezes, o indivíduo, por não saber se expressar ou por não se sentir seguro, delega sua defesa a terceiros, quando ele mesmo poderia estar assumindo tal interação (LIMA, 2016, p.17).

Na rádio escolar tanto a oralidade quanto a escrita são importantes e sistematizadas de maneira unificada, pois é preciso fazer o uso da linguagem oral para comunicar aos ouvintes o que foi preparado por meio da linguagem escrita nas pautas e pesquisas que antecedem a edição da rádio.

Entende-se por gênero textual a definição de Bazerman (2006), que explica que cada texto se encontra encaixado em atividades sociais estruturadas e dependentes de textos anteriores que influenciam a atividade e a organização social.

Ainda sobre esta temática Bazerman coloca que

O texto cria um fato social que é realizado através de formas textuais padronizadas, que são os gêneros. Se reconhece um gênero pela sua circulação no contexto social através de características textuais familiares, que facilitem a caracterização (BAZERMAN, 2006, p. 30).

O trabalho com gêneros textuais, é uma extraordinária oportunidade de se lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos no dia-a-dia, fala Marcuschi (2006).

3.3 ORALIDADE

A oralidade faz parte do trabalho da rádio escolar, e pode contribuir para que os estudantes se desenvolvam. Segundo a BNCC, o trabalho com a oralidade compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face.

Alguns exemplos de atividades que podem contemplar o trabalho com a oralidade são: aula dialogada, *webconferência*, mensagem gravada, *spot* de campanha, *jingle*, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, apresentação de cantigas e canções, *playlist* comentada de músicas, *vlog* de game, contação de histórias, diferentes tipos de *podcasts* e vídeos, dentre outras.

Para a BNCC a prática da oralidade pode compreender as seguintes questões conforme o quadro abaixo (QUADRO 3):

QUADRO 3 - PRÁTICAS DA ORALIDADE BNCC

Consideração e reflexão sobre as condições de produção dos textos orais que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos orais e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multimodalidade e a multissemiótica. • Conhecer e refletir sobre as tradições orais e seus gêneros, considerando-se as práticas sociais em que tais textos surgem e se perpetuam, bem como os sentidos que geram.
Compreensão de textos orais	<ul style="list-style-type: none"> • Proceder a uma escuta ativa, voltada para questões relativas ao contexto de produção dos textos, para o conteúdo em questão, para a observação de estratégias discursivas e dos recursos linguísticos e multissemióticos mobilizados, bem como dos elementos paralinguísticos e cinésicos.
Produção de textos orais	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos pertencentes a gêneros orais diversos, considerando-se aspectos relativos ao planejamento, à produção, ao redesign, à avaliação das práticas realizadas em situações de interação social específicas.
Compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, gestualidade etc. e

pertencentes a gêneros diversos	produzir textos levando em conta efeitos possíveis.
Relação entre fala e escrita	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relação entre fala e escrita, levando-se em conta o modo como as duas modalidades se articulam em diferentes gêneros e práticas de linguagem (como jornal de TV, programa de rádio, apresentação de seminário, mensagem instantânea etc.), as semelhanças e as diferenças entre modos de falar e de registrar o escrito e os aspectos sociodiscursivos, composicionais e linguísticos de cada modalidade sempre relacionados com os gêneros em questão. • Oralizar o texto escrito, considerando-se as situações sociais em que tal tipo de atividade acontece, seus elementos paralinguísticos e cinésicos, dentre outros. • Refletir sobre as variedades linguísticas, adequando sua produção a esse contexto.

FONTE: <BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>.

A oralidade é uma prática que pode levar os estudantes a desenvolverem além de variadas habilidades relativas a fala, pode fazer com que a aprendizagem modifique a forma de expressão dos estudantes na sociedade.

Ao aprender sobre timbre, ritmo, volume os estudantes podem aplicar em sua vida cotidiana o que desenvolvem na escola por meio do trabalho com a oralidade na rádio escolar. E poderá auxiliar e facilitar a articulação na realidade em que estão inseridos. Castilho explica que

Não se acredita mais que a função da escola deve concentrar-se apenas no ensino da língua escrita, a pretexto de que o aluno já aprendeu a língua falada em casa. Ora, se essa disciplina se concentrasse mais na reflexão sobre a língua que falamos, deixando de lado a reprodução de esquemas classificatórios, logo se descobriria a importância da língua falada, mesmo para a aquisição da língua escrita (CASTILHO,1998, p. 13).

3.4 APRENDIZAGEM

A aprendizagem deve ser tida no ambiente escolar como prioritária. Contudo fazer com que a aprendizagem seja de fato significativa para os estudantes ainda é um desafio no ambiente escolar.

A BNCC explica que a reflexão sobre os desafios impostos pelo mundo contemporâneo indica a necessidade de considerar concepções mais sistêmicas e complexas, no que se refere à construção do conhecimento e à formação humana.

Neste sentido os currículos precisaram se ampliar e transcender a mera seleção e execução de conteúdos programáticos. Sob esta perspectiva é necessário conceber metodologias coerentes que superem a transmissão mecânica de conhecimentos e a formação tecnicista em direção à práxis pedagógica, com vistas à formação de um sujeito ético, reflexivo e humanizado.

Entretanto esta visão diferenciada de formação só será possível se os estudantes envolvidos produzirem sentidos e significados sobre suas aprendizagens, de forma contextualizada e sendo protagonistas (Brasil, 2019).

Além disto é preciso levar em conta o conhecimento prévio dos estudantes para que este seja aprimorado no ambiente escolar podendo assim gerar novas aprendizagens. Neste sentido a aprendizagem significativa proposta por David Ausubel (1918 – 2008), em 1963 na obra *The Psychology of Meaningful Verbal Learning*, vêm de encontro com a maneira como a rádio escolar pode desenvolver na escola.

A BNCC diz que

De acordo com Marco Antônio Moreira, a aprendizagem significativa ocorre quando ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe. O autor esclarece que *substantiva* significa não literal e que *não arbitrária* indica um conhecimento relevante já existente na estrutura cognitiva do sujeito que aprende, denominado por Ausubel, como *subsunção* ou ideia-âncora (BRASIL, 2019, s.p.).

E por que essa aprendizagem é significativa? De acordo com Moreira

É importante reiterar que a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não literal e não arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva (MOREIRA, 2010, p. 2).

A BNCC explica que para Ausubel, quando alguém atribui significados a um conhecimento a partir da interação com seus conhecimentos prévios, estabelece a

aprendizagem significativa, independentemente de esses significados serem aceitos no contexto do sujeito.

Levando isto em consideração, pode-se dizer que nem sempre o conhecimento prévio dos estudantes pode ser facilitador dos processos de aprendizagem escolar. A BNCC coloca que caso os significados dos conhecimentos prévios sejam ancorados em conhecimentos e concepções derivadas por exemplo, do senso comum, pode haver uma certa dificuldade nesta transposição.

Tendo em vista esta análise realizada por Ausubel e que a BNCC vem corroborar, é preciso que haja condições para que a aprendizagem significativa aconteça. As condições são: o material de aprendizagem deve ser potencialmente significativo e o aprendiz deve ter predisposição para aprender.

O material de aprendizagem é potencialmente significativo, pois a atribuição de significado cabe ao sujeito. O material potencialmente significativo é aquele capaz de dialogar, de maneira apropriada e relevante, com o conhecimento prévio do estudante (Brasil, 2019).

Pode-se dizer que o material e a mediação são fundamentais, Moreira (2010), relata que não é uma simples questão de motivação ou identificação com o componente, mas uma predisposição para relacionar-se com novos conhecimentos atribuindo significados.

A rádio escolar por meio de suas práticas pode auxiliar os estudantes nas suas aprendizagens. Tendo em vista que os estudantes ao desenvolver a rádio encontram sentido no escrever, ler e pesquisar, suas ações passam a ter significado e sentido.

O ato de comunicar para a comunidade escolar por meio da rádio escola descortina possibilidades que anteriormente poderiam não existir ou serem difíceis de atingir, e que por meio da rádio podem ser facilitadas.

Neste sentido o professor que trabalhar com a aprendizagem significativa deve acolher as ideias prévias dos estudantes, ainda que sejam insatisfatórias, para a partir delas, construir situações de aprendizagem capazes de promover a atribuição de significados aos temas tratados (Brasil, 2019).

Desta forma o conhecimento novo irá interagir com o conhecimento prévio dos estudantes e esta relação permitirá que novos conhecimentos sejam estruturados e consolidados.

A BNCC coloca que para que a prática da aprendizagem significativa ocorra é importante que nas práticas pedagógicas algumas questões estejam claras, como as mencionadas no quadro abaixo (QUADRO 4).

QUADRO 4 - PRÁTICA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA BNCC

A aprendizagem significativa ocorre quando uma nova ideia se relaciona aos conhecimentos prévios, em uma situação relevante para o estudante, proposta pelo professor. Nesse processo, o estudante amplia e atualiza a informação anterior, atribuindo novos significados a seus conhecimentos.
As condições para que ocorram a aprendizagem significativa são a adoção de materiais e estratégias potencialmente criativas, por parte do docente, e a predisposição para aprender, por parte do estudante.
Os conhecimentos prévios e as atribuições de sentido dependem das interações sociais. Nesse sentido, um tema é relevante para o estudante quando sua abordagem não é esvaziada de significado social, mas suas características socioculturais reais são mantidas. A escuta e circulação da palavra, durante a aula, é fundamental para identificação dos significados acerca do tema presentes entre os estudantes.
Uma abordagem lúdica, ainda que desejável, não garante uma aprendizagem significativa. É necessário promover reflexão e negociação de significados
Embora os estudos de Ausubel sejam centrados na dimensão cognitiva, na atualidade, as outras dimensões humanas são consideradas tão relevantes para a aprendizagem quanto a cognitiva.

FONTE: <BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>.

Ao analisar a BNCC e o trabalho com a rádio escolar, que busca evidenciar o trabalho com leitura, oralidade e escrita possibilitando aprendizagens, pode haver um ganho pedagógico evidente caso a prática da rádio seja realizada, levando em conta a aprendizagem significativa de Ausubel.

4 BREVE RELATO HISTÓRICO DA RÁDIO E AS CARACTERÍSTICAS DESSE MEIO

4.1 A HISTÓRIA DO RÁDIO NO BRASIL

O rádio tem seu surgimento no ano de 1896 quando o físico italiano Guglielmo Marconi criou o primeiro aparelho de rádio do mundo, e revolucionou a comunicação à distância, conforme Rival (2009).

Segundo Barbosa Filho (2009), o rádio chega ao Brasil na década de 1920, e é importante ressaltar que esta década foi de grandes transformações no Brasil. Uma vez que a industrialização estava em crescimento, as cidades estavam em processo de expansão e havia um grande número de trabalhadores urbanos.

No campo da arte estavam ocorrendo grandes transformações como a Semana de Arte Moderna que marcou o início do modernismo no Brasil e se tornou referência cultural do século XX, colocam Paula e Kennedy (2013).

Neste cenário nacional chega o rádio, justamente no primeiro centenário da independência, em 7 de setembro de 1922. Para esta data foram realizadas muitas festas no Rio de Janeiro, além de exposições de outros países em forma de estandes, conforme relatam Paula e Kennedy (2013). Neste contexto a empresa norte-americana *Westinghouse Electric* apresentou oportunidade e possibilidades para montar uma emissora de rádio.

Foram colocados aparelhos receptores nas principais praças públicas do Rio de Janeiro com o objetivo de transmitir o discurso do presidente Epitácio Pessoa. O áudio chegou a Petrópolis, Niterói e até São Paulo.

A estação criada para este evento se localizava no Corcovado, na cidade do Rio de Janeiro. Após a exposição, a mesma começou a ser desmontada, como relatam Paula e Kennedy (2013).

Ao saber disto, o médico e professor Edgar Roquete Pinto, que apesar de ter sua formação em medicina optou por trabalhar com antropologia e fazia parte da Academia Brasileira de Letras sendo muito conhecido e respeitado na sociedade da época, solicitou que o governo passasse a fazer do rádio um difusor de cultura da educação e do lazer, do desenvolvimento do povo, já que, independentemente do grau de instrução das pessoas, o meio poderia facilitar a divulgação de informações.

No ano seguinte, em 20 de setembro de 1923, Roquete Pinto inaugurou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Esta foi a primeira emissora a estabelecer uma programação constante, contudo a Rádio Clube de Pernambuco já estava no ar entretanto esporadicamente, segundo Paula e Kennedy (2013).

No ano de 1924, no mês de junho, surge a primeira concorrente da emissora de Roquete Pinto, no Rio de Janeiro. Segundo Paula e Kennedy (2013), a Rádio Clube do Brasil difundia suas transmissões às segundas, quartas e sextas-feiras, enquanto a Rádio Sociedade fazia suas transmissões às terças, quintas e sábados. Aos domingos, as rádios ficavam fora do ar. De acordo com Milanez,

Quando o rádio surge no Brasil é possível constatar que as primeiras emissoras vão trabalhar com a ideia de educação para as massas. Uma das nossas emissoras pioneiras foi a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, PR1-A, fundada em 20 de abril de 1923 e dirigida pelo professor Edgar Roquette-Pinto. O artigo 3º dos Estatutos da emissora confirmava o ideal dos criadores: a Rádio Sociedade, fundada com fins exclusivamente científicos, técnicos, artísticos e de pura educação popular, não se envolverá jamais em nenhum assunto de natureza profissional, industrial, comercial ou política". (MILANEZ, 2007, p. 18-19).

Contudo não foi fácil para o rádio se tornar popular, tendo em vista que o preço dos equipamentos era caro tanto para o ouvinte quanto para quem queria montar uma emissora, para além disto não havia gente com experiência em montar programação (PAULA; KENNEDY, 2013).

Nos anos 1930 o rádio ganhou força, o governo criou uma comissão técnica ligada ao Ministério da Educação para avaliar o valor do meio. Em 1931, através do Decreto n. 20.047, reservou para o Estado o direito de conceder canais particulares com possibilidade de renovação. Depois, pelo decreto n. 21.111, autorizou e regulamentou a propaganda em rádio, como retratam Paula e Kennedy (2013). Isto se deu pois, no momento do Brasil, grupos políticos queriam que o rádio e a emissora cumprissem um papel triplo como coloca Carrato e Francisco (2016), o de integrar o país, divulgar o governo de Getúlio Vargas e funcionar como fator educativo extra escola.

Outra forma de dizer isto, conforme Goldfeder (1980) é que mesmo que a emissora tenha assumido um papel de controle social implícito e difuso, veiculando a excelência de valores ético-morais em modelo de sociedade ideal, não era possível respaldar-se direta e explicitamente em um modelo político. É importante ressaltar que

a realidade da Rádio Nacional sempre foi mais complexa do que qualquer tentativa de reduzir a espaço e propaganda política.

O rádio foi a mídia dos anos 1930 por excelência e chegou ao apogeu nos anos 1940, sua "Época de Ouro" (PAULA; KENNEDY, 2013). Neste tempo, os ouvintes passaram a ter suas emissoras, locutores e programas preferidos. Nesta época, ainda não havia uma forma de mensurar o número de ouvintes, contudo era possível avaliar a popularidade de um programa ou até mesmo de um locutor ou artista por meio das cartas recebidas pelas emissoras.

Como colocam Paula e Kennedy (2013), a Rádio Nacional AM do Rio de Janeiro que por muitos anos foi a emissora mais ouvida no Brasil, fez esta constatação quando em 1941 ao anunciar o primeiro capítulo da novela, *Em busca da Felicidade* recebeu 48 mil cartas dos ouvintes.

Paula e Kennedy (2013, p. 20) colocam que "durante quase 30 anos, o rádio reinou soberano no Brasil como mídia de grande alcance, criador de programas e de estrelas e ajudando a consolidar marcas".

Cantores, comediantes, bandas regionais e até orquestras atraíam público para os radioteatros e garantiam audiência. O público e os artistas disputavam o horário nobre das rádios, de 20h às 22h durante a semana e entre 12h e 22h aos domingos (PAULA; KENNEDY, 2013).

A priori no rádio, os programas musicais, as radionovelas, notícias e propagandas eram a maior parte da programação existente na década de 30. Foi justamente neste período que as emissoras começam a se preocupar com a programação e com a redação dos textos, segundo Paula e Kennedy (2013, p. 13). A rádio Record cria a apresentação chamada "quarto de hora", onde a cada 15 minutos a transmissão mudava de gênero, intercalando música, informação e humor.

Esta inovação passou a servir de modelo para outras emissoras. Também nesta época surgem as grandes vozes do rádio. Entre estas, a voz de Nicolau Tuma, conhecido por narrar partidas de futebol na rádio Philips de forma integral, um grande feito para época, uma vez que até então eram repassadas somente as informações dos principais lances.

Apresentações teatrais como "O conde do monte Cristo", e "Em busca da felicidade", que foi considerada a primeira radionovela, iam ao ar em capítulos. Os artistas por sua vez possuíam vozes características, por exemplo o timbre de voz definia o personagem, dava dicas sobre sua personalidade.

Outro grande sucesso das rádios nesta época eram as cantoras que ajudaram a difundir a música, da erudita à popular. Segundo Paula e Kennedy (2013) a solista Anita Gonçalves foi a primeira, ficando conhecida como “A voz de veludo”, também Elisinha Coelho era “O pássaro cantor” e Carmem Miranda despontou como a primeira representante da música popular brasileira.

Os cantores masculinos também ganharam títulos nobres, como por exemplo Vicente Celestino que era conhecido como “A voz orgulho do Brasil”, Francisco Alves era considerado “O príncipe dos cantores brasileiros”, Orlando Silva, “Cantor das multidões”, E Silvio Caldas, “O seresteiro”.

Na década de 40 foi eleita a primeira rainha do rádio por meio de votação realizada entre os diretores das emissoras cariocas. Quem ficou com o título foi a cantora Linda Batista. Na década de 50 Dalva de Oliveira recebe o mesmo título num concurso realizado pela rádio nacional, com votação popular que atingiu a marca de 311 mil votos (PAULA; KENNEDY, 2013).

Tinhorão sobre o estilo musical da época coloca que:

Durante vinte anos o samba de breque, foi ouvido nas rádios e cantado nos programas de calouros por humildes candidatos à carreira de cantor. No início da década de 50, quando a bolerização do samba-canção tinha feito praticamente desaparecer do rádio os cantores que cultivavam os sambachoros e de breque, tão do agrado das camadas baixas da cidade dois compositores da moderna classe média iam redescobrir os dois estilos dos anos 30, promovendo o seu relançamento, como produtos exóticos, ao nível da classe média (TINHORÃO, 1975, p.169).

Após o fim da segunda Guerra Mundial em 1945, chega na década de 1950 a televisão no Brasil. Esta, por sua vez, revolucionou a comunicação, uma vez que carregava uma arma poderosa de encantamento ao público: a imagem. Contudo os televisores estavam somente nos lares de pessoas com posses, uma vez que o equipamento era de alto valor.

Nos anos posteriores, ocorre que os aparelhos passam a ser comercializados por valores mais acessíveis e passam a surgir mais canais transmissores, acontecendo assim a popularização da TV para as classes sociais em sua totalidade (PAULA; KENNEDY, 2013).

A TV passa então a ocupar um espaço na sala da população brasileira e mudou o curso da expansão radiofônica no país (PAULA; KENNEDY, 2013). Anteriormente este espaço na sala da família brasileira era ocupado pelo rádio que

agora não desaparece do cenário, mas passa a dividi-lo com a televisão, e por vezes acaba ficando em segundo plano.

McLuhan (2002, p. 335) relata que “Um dos muitos efeitos da televisão sobre o rádio foi o de transformá-lo de um meio de entretenimento numa espécie de sistema nervoso da informação”. Tal transformação fica nítida quando surge a televisão, isto representou um dos obstáculos que as emissoras de rádio encontraram, levando-as a passar por problemas de crise de identidade. Quando o novo meio de comunicação surgiu, era preciso se reinventar para atrair o público que agora tinha mais uma opção de entretenimento.

Neste período, coube ao rádio buscar o caminho da inovação. O rádio pode ser mais ágil que as emissoras ao colocar repórteres que falavam diretamente do local dos acontecimentos, haja vista que não existiam entradas ao vivo em locações externas aos estúdios de televisão.

Também o rádio passou a ser mais eclético, acompanhando a segmentação de público e irradiando programas de acordo com os hábitos e graus de interesse dos ouvintes, tudo detectado por meio de pesquisas (PAULA; KENNEDY, 2013, p. 22).

A segmentação de público precisava ser levada em consideração, uma vez que nem todas as pessoas gostam do mesmo tipo de programação, a amplitude e a variedade da programação de rádio precisava neste momento de aprimoramento para que atingisse a todos os públicos e tivesse audiência.

Segundo a matéria disponibilizada no site Rádio Brasil, com o título: O surgimento e a evolução do rádio FM de autoria de Guerreiro (2015) a primeira emissora de rádio FM no Brasil, a ‘Rádio imprensa’, foi fundada por Anna Khoury, em 1955. Nessa época, utilizavam essa ‘Frequência Modulada’ apenas para fazer a ligação entre o estúdio e o transmissor de rádio.

Além de ser a dona da Rádio Imprensa (FM), Khoury também tinha a Rádio Eldorado (AM), que foi repassada para outros grupos. Khoury decidiu ficar apenas com a FM, porém, teria que vencer outro desafio, já que no Brasil não existiam receptores de rádio nessa frequência, criou então, a primeira fábrica de aparelhos de FM.

Os primeiros aparelhos criados foram alugados por empresas, que colocavam em seus ambientes de trabalho, ideia de sucesso que fez surgir a rádio de música ambiente. Segundo Barbosa Filho (2009), as primeiras emissoras em FM (frequência modulada), começaram a tentar operar na década de 60, fornecendo inicialmente

“música ambiente”, para assinantes interessados. Estes assinantes geralmente eram de consultórios médicos ou odontológicos e as músicas difundidas nas salas de espera eram na maioria das vezes clássicas ou *easy listening*.

Ferraretto (2014) coloca que nos anos 70 a rádio FM ganha espaço com melhor qualidade de som, porém com restrição de cobertura de sinal. A rádio FM passa a oferecer um conteúdo mais generalizado voltado para a cultura de classe média e de base internacional. A locução se torna mais homogênea.

Também nesta década afirma Barbosa Filho que:

“Houve a criação de agências de produção radiofônica que apresentavam programas com artistas famosos e assuntos de interesse do momento e vendiam as gravações para emissoras de menor porte, que não tinham condições de realizar produções deste tipo” (BARBOSA FILHO, 2009, p. 44).

Segundo Paula e Kennedy (2013, p. 27) as rádios FM surgiram como rádio de lazer, basicamente musicais sem se preocupar com o conteúdo informativo ou opinativo e com pouca prestação de serviço.

Neste processo a amplitude modulada AM, divide espaço com a frequência modulada FM principal diferença entre estas se dá pela técnica de produção e estética de programação. A FM possui resposta de frequência maior e alcance menor, já a AM resposta de frequência menor e alcance maior. Na prática o som FM é considerado mais estéreo de melhor qualidade e agudo, já o som AM mais grave (GUERREIRO, 2015).

Para Mandaji e Ribeiro (2012, p. 13) “pode-se afirmar que a década de 90 foi um período em que se romperam as fronteiras entre os meios de comunicação estabelecidos e os novos” e, assim, continuou a ser um dos recursos tecnológicos que faz parte da vivência de toda população.

Nos anos 2000 a rádio precisa novamente se reinventar uma vez que com um cenário onde as mídias estão cada vez mais acessíveis ao público, a rádio precisava encontrar meios de ser atrativa. É nesta década que surgem as rádios FM por satélites por consequência disto as questões regionais acabam por se perder na maioria das programações.

O ouvinte agora pode compactar milhares de músicas e informações em equipamentos como mp3, mp4, *pen-drives*, celulares e *iPods*, com isto a rádio FM perde audiência e as AM também têm seu estilo de programação invadido (PAULA; KENNEDY, 2013, p. 28).

Buscando o resgate da audiência, as emissoras apostam em uma programação que gere audiência e aproxime o público, onde este possa se tornar mais participativo por meio de redes sociais, aplicativos e da internet que se torna aliada neste processo utilizando desta para a divulgação de suas equipes, cenários e conteúdos expandindo a audiência em *blogs* e *sites*.

Com o avanço tecnológico, surge a possibilidade do rádio ser digital, este sistema apresenta entre outras vantagens uma maior qualidade de som, ou seja, a AM fica com som de FM e a FM fica com som de CD, com som digital, mais claro, com maior nitidez dos timbres, dos instrumentos e voz.

Além disto o rádio digital oferece informações complementares em texto, com detalhes ou destaques na programação. O ouvinte passa a ter acesso a uma programação mais variada. Segundo Paula e Kennedy (2013, p. 112) os primeiros testes com rádio digital no Brasil aconteceram em 2005, contudo sua implantação ficou na dependência da implantação da portaria que foi feita somente em 2010.

Os sistemas utilizados permitem que o sinal analógico e o digital ocorram simultaneamente e além disto o governo não estipulou uma data final para a migração em sua totalidade para o sinal digital, por conta disto o sinal analógico de rádio ainda deve perdurar por alguns anos, uma vez que este sinal atinge uma quantidade maior de pessoas.

Em março de 2010, o Ministério das Comunicações publicou uma portaria criando o Sistema Brasileiro de Rádio Digital, nesta portaria fica determinado que o padrão tecnológico a ser adotado no país deve contemplar as transmissões em AM e FM de maneira eficiente, contudo não há a determinação do sistema.

A portaria que cria o Sistema Brasileiro de Rádio Digital inclusive contempla a questão da educação via rádio, como podemos atestar abaixo, onde reproduzimos o documento na íntegra:

PORTARIA Nº - 290, DE 30 DE MARÇO DE 2010

Institui o Sistema Brasileiro de Rádio Digital - SBRD e dá outras providências. O MINISTRO DE ESTADO DAS COMUNICAÇÕES, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 87, parágrafo único, inciso IV, da Constituição, e considerando o disposto no art. 27, inciso IV, alínea "b", da Lei no 10.683, de 27 de maio de 2003, resolve:

Art. 1º. Fica instituído, por esta Portaria, o Sistema Brasileiro de Rádio Digital - SBRD.

Art. 2º. Para o serviço de radiodifusão sonora em Onda Média (OM) e em Frequência Modulada (FM) deve ser adotado padrão que, além de contemplar os objetivos de que trata o art. 3o, possibilite a operação eficiente em ambas as modalidades do serviço.

Art. 3º. O SBRD tem por finalidade alcançar, entre outros, alcançar os seguintes objetivos:

I - promover a inclusão social, a diversidade cultural do País e a língua pátria por meio do acesso à tecnologia digital, visando à democratização da informação;

II - propiciar a expansão do setor, possibilitando o desenvolvimento de serviços decorrentes da tecnologia digital como forma de estimular a evolução das atuais exploradoras do serviço;

III - possibilitar o desenvolvimento de novos modelos de negócio adequados à realidade do País;

IV - propiciar a transferência de tecnologia para a indústria brasileira de transmissores e receptores, garantida, onde couber, a isenção de royalties;

V - possibilitar a participação de instituições brasileiras de ensino e pesquisa no ajuste e melhoria do sistema de acordo com a necessidade do País;

VI - incentivar a indústria regional e local na produção de instrumentos e serviços digitais;

VII - propiciar a criação de rede de educação à distância;

VIII - proporcionar a utilização eficiente do espectro de radiofrequências;

IX - possibilitar a emissão de *simulcasting*, com boa qualidade de áudio e com mínimas interferências em outras estações;

X - possibilitar a cobertura do sinal digital em áreas igual ou maior do que as atuais, com menor potência de transmissão;

XI - propiciar vários modos de configuração considerando as particularidades de propagação do sinal em cada região brasileira;

XII - permitir a transmissão de dados auxiliares;

XIII - viabilizar soluções para transmissões em baixa potência, com custos reduzidos; e

XIV - propiciar a arquitetura de sistema de forma a possibilitar, ao mercado brasileiro, as evoluções necessárias.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação (BRASIL, Ministério das Comunicações, 2010).

Esta portaria vigora até os dias atuais.

4.2 HISTÓRIA DA RÁDIO NO PARANÁ

Segundo arquivos registrados na Associação das Emissoras de Radiodifusão do Paraná (AERP), nosso estado possui tradição na rádio brasileira. Neste trabalho será mencionado que rádios atuam atualmente no Paraná e que são associados à AERP, também será explicado um pouco sobre a primeira emissora de rádio de Curitiba, a Rádio Clube Paranaense.

Esta emissora foi fundada em 1924, foi a terceira emissora a ser criada no Brasil. Foi aqui também o local da primeira transmissão de futebol do país, e onde foi realizada uma das primeiras radionovelas, com a adaptação da peça “A ceia dos cardeais”, de Júlio Dantas.

Uma das emissoras mais antiga do Brasil em funcionamento e pioneira da radiodifusão no Paraná, foi a Rádio Clube Paranaense-B2. Foi ao ar pela primeira vez

às 11h da manhã de 27 de junho de 1924 que, oficialmente, a Clube-B2. Curitiba tinha apenas 70 mil habitantes e conservava seus hábitos de cidade tranquila de uma época marcadamente provinciana.

Segundo arquivos da AERP (Associação das Emissoras de Radiodifusão do Paraná) naquela manhã histórica, estavam reunidos na Mansão das Rosas, residência do ervateiro Francisco Fido Fontana, na Av. João Gualberto Lívio Gomes Moreira, João Alfredo Silva, Moreira Garcez, Oscar Joseph de Plácido e Silva, Ludovico Joubert, Euclides Requião, Bertoldo Hauer, Gabriel Leão da Veiga, Alberico Xavier de Miranda e Olavo Bório.

O primeiro transmissor tinha a potência de apenas 3 watts na antena. Hoje, aos 78 anos, a Clube tem 50 mil watts de potência em AM e mais três ondas curtas cobrindo o Paraná e, praticamente, todo o Brasil.

Até o ano de 1946, foi a única emissora de rádio de Curitiba. Passou por diversos donos e muitas sedes. Seu período de ouro foi nas décadas de 40 e 50, quando funcionou na Rua Barão do Rio Branco, quase na esquina com a Avenida Marechal Deodoro.

Nesse local, pelos estúdios da Rádio Clube passaram os maiores artistas nacionais. Foi ali também que inúmeros outros artistas, locutores e apresentadores alcançaram fama e se projetaram no cenário da radiofonia e do teatro nos grandes centros.

Com a chegada da televisão, em 18 de setembro de 1950, a crise que se abateu sobre as emissoras brasileiras também atingiu a Rádio Clube Paranaense. O patrimônio dos paranaenses, a Rádio Clube, não poderia simplesmente desaparecer como aconteceu com as suas duas coirmãs, praticamente fundadas na mesma época: a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro e a Rádio Clube de Pernambuco.

A Cúria Metropolitana de Curitiba, em 1973, resgatou a Rádio Clube, por 19 anos, com seus estúdios funcionando no prédio da Rua Dr. Muricy, esquina com a Rua Saldanha Marinho.

No final de 1992, segundo o site: www.tudoradio.com, a Clube passou a integrar o complexo de comunicação de um projeto audacioso e de futuro promissor, sob a gerência dos Irmãos Maristas, conduzido, naquela ocasião, pelo professor Clemente Ivo Juliatto, reitor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná desde 8 de

janeiro de 1998. Os estúdios da emissora passaram a funcionar no bairro Rebouças, na Rua Rockefeller, 1311.

Era o impulso que a Clube precisava para continuar marcando a história do rádio no Paraná e no Brasil, pela sua credibilidade e força de propósito na construção de uma sociedade pautada pela cidadania, espírito de solidariedade e justiça.

Todo esse complexo de comunicação está, agora, sob a responsabilidade do professor Sérgio Rogério Azevedo Junqueira, que é também presidente da Fundação Nossa Senhora do Rocio, que mantém a Clube Paranaense.

Atualmente, segundo dados da AERP, Curitiba e região metropolitana possuem 42 emissoras, sendo 23 outorgadas para Curitiba (11 OM e 12 FM) e 19 outorgadas para cidades da região metropolitana, conforme relatório abaixo (QUADRO 5), com identificação de suas frequências:

QUADRO 5 - EMISSORAS DE RÁDIO EM CURITIBA E REGIÃO - AERP

Cidade de Outorga	Freq.	Finalidade	Serviço	FANTASIA
Curitiba	550	Comercial	OM	Rádio Banda B
Curitiba	590	Comercial	OM	Ouro Verde
Curitiba	630	Comercial	OM	Paraná Educativa
Curitiba	670	Comercial	OM	Rádio Cidade
Curitiba	930	Comercial	OM	Rádio Cultura
Curitiba	1060	Comercial	OM	Rádio Evangelizar
Curitiba	1170	Comercial	OM	Rádio Atalaia
Curitiba	1210	Comercial	OM	Super Rádio Deus é Amor
Curitiba	1320	Comercial	OM	Rádio Tropical Gospel
Curitiba	1370	Comercial	OM	Canção Nova
Curitiba	1430	Comercial	OM	Rádio Evangelizar (Antiga Clube)
Curitiba	92.3	Comercial	FM	Rádio BBN FM
Curitiba	93.9	Comercial	FM	Mundo Livre FM
Curitiba	95.1	Comercial	FM	Transamérica Ligth
Curitiba	96.3	Comercial	FM	Band News
Curitiba	97.1	Educativo	FM	Paraná Educativa
Curitiba	98.9	Comercial	FM	Rádio 98FM
Curitiba	99.5	Educativo	FM	Evangelizar FM
Curitiba	100.3	Comercial	FM	Transamérica Pop
Curitiba	101.5	Comercial	FM	Clube FM
Curitiba	102.3	Comercial	FM	Caiobá FM
Curitiba	103.9	Comercial	FM	Jovem Pan
Curitiba	105.5	Comercial	FM	Ouro Verde FM
Araucária	90.1	Comercial	FM	CBN Curitiba
Araucária	107.5	Educativo	FM	Rádio Sara Brasil

Araucária	830	Comercial	AM	Rádio Iguassu
São José dos Pinhais	91.3	Comercial	FM	91 FM – Gospel
São José dos Pinhais	94.5	Educativo	FM	UNI FM
São José dos Pinhais	1120	Comercial	OM	Rádio Mais FM
Colombo	1020	Comercial	OM	Rádio Colombo
Colombo	106.5	Comercial	FM	Rádio Novo Tempo
Pinhais	104.9	Comercial	FM	Rádio T
Almirante Tamandaré	1560	Comercial	OM	Rádio Barigui
Campo Largo	97.7	Comercial	FM	Massa FM
Campo Largo	88.5	Comercial	FM	Rádio Marumby
Campo Largo	92.9	Educativo	FM	Rádio Feliz (Gospel)
Campo Largo	730	Comercial	OM	Rádio Marumby
Piraquara	95.7	Educativo	FM	Rádio 95,7 FM
Piraquara	98.3	Comercial	FM	98 FM
Contenda	107.1	Comercial	FM	Banda B FM
Mandirituba	790	Comercial	OM	Rádio Nacional
Mandirituba	94.3	Comercial	FM	UNI FM

FONTE:AERP(2019).

Além disso, existem 8 emissoras comunitárias (RadCom), as quais não sabemos precisar se estão todas no ar (QUADRO 6).

QUADRO 6 - EMISSORAS COMUNITÁRIAS EM CURITIBA

Curitiba	98.3	Comunitária	RADCOM	ASSOCIACAO COMUNITARIA DE COMUNICACAO E CULTURA SOM DAS AGUAS
Curitiba	98.3	Comunitária	RADCOM	ASSOCIACAO COMUNITARIA DE RADIODIFUSAO SUL CURITIBA
Curitiba	98.3	Comunitária	RADCOM	ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE AÇÃO SOCIAL E COMUNITÁRIA DO CAJURÚ
Curitiba	98.3	Comunitária	RADCOM	ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA CULTURAL E ARTÍSTICA FOLHA DO BOQUEIRÃO
Curitiba	98.3	Comunitária	RADCOM	CENTRO DE ATENDIMENTO COMUNITARIO SAO JORGE – CEACOM

FONTE: AERP (2019).

Destaca-se que o serviço de radiodifusão comunitária está regulado pela Lei Federal nº 9.612/1998 e pelo Decreto Federal nº 2.615/1998.

O artigo 1º da Lei o define e o conceitua:

Art. 1º Denomina-se Serviço de Radiodifusão Comunitária a radiodifusão sonora, em frequência modulada, operada em baixa potência e cobertura restrita, outorgada a fundações e associações comunitárias, sem fins lucrativos, com sede na localidade de prestação do serviço.

§ 1º Entende-se por baixa potência o serviço de radiodifusão prestado a comunidade, com potência limitada a um máximo de 25 watts ERP e altura do sistema irradiante não superior a trinta metros.

§ 2º Entende-se por cobertura restrita aquela destinada ao atendimento de determinada comunidade de um bairro e/ou vila (BRASIL, 1998, n.p.).

Também um levantamento realizado pela PMC neste ano de 2019 indicou que das 185 Unidades de Ensino Fundamental, 22 estão desenvolvendo projetos relacionados à radio escolar.

As rádios comunitárias estão inseridas em comunidades e transmitem informações pertinentes àquela localidade, esta característica se assemelha a rádio escolar no sentido de que a comunidade na qual ela estará inserida também possuirá identidade com a rádio.

Por vezes as concessões de rádio comunitárias passam por burocracias para que as mesmas possam operar em suas comunidades. A principal característica destas rádios é a identidade local. Uma rádio comunitária de uma determinada região provavelmente não se parecerá com de outra localidade, os regionalismos e as características locais ficam muito evidentes.

4.3 HISTÓRIA DA RÁDIO NA EDUCAÇÃO

A rádio e a educação possuem uma relação que se iniciou há algum tempo e desde então rádio e escola possuem uma ligação em prol do educar. É importante compreender que desde que esta relação começou, houve mudanças por conta de períodos históricos e dos objetivos que se pretende atingir com a rádio na escola.

Anterior ao golpe militar de 1964, tiveram forte expressão alguns movimentos educativos ligados às camadas populares, tanto nas reflexões teóricas quanto nas atuações práticas (PEIXOTO FILHO, 2010).

O MEB, Movimento de Educação de Base está entre estes movimentos educativos que obtiveram destaque no cenário nacional nesta época. O MEB foi o único movimento educativo que se utilizou do rádio como meio e instrumento para sua atuação educativa e pedagógica, contribuindo para a educação popular em geral e para a alfabetização de adultos (PEIXOTO FILHO, 2010).

De acordo com Peixoto Filho:

Nos municípios onde funcionavam as escolas radiofônicas, com os seguintes objetivos: complementação do trabalho radiofônico, contato direto com as comunidades, revisão e planejamento conjunto e movimentação e abertura às comunidades. Cada Encontro abrangia um município, era realizado aos domingos, num local indicado pelo monitor. Começava geralmente com a apresentação, por um supervisor, de pontos já vistos anteriormente, como início de debate. Era também feita com enquetes ou peças de teatro levadas, inicialmente pela Equipe Central e, posteriormente, elaborados pelos alunos (PEIXOTO FILHO, 2010, p. 24).

Conhecer a história é constatar que a educação se fez presente e se propagou nas ondas do rádio. Refletia-se sobre as práticas pedagógicas. Havia “encontros” para as trocas de experiências.

Os temas abordados eram sugeridos pela comunidade. Havia integração do grupo. É o que era almejado, que por meio do rádio houvesse um envolvimento em prol da educação e da comunidade escolar, local e familiar, pois o projeto poderia desenvolver toda comunidade de uma forma geral.

De acordo com Peixoto Filho (2010, p. 23-24), o MEB procurava abordar temas geradores, que aproximavam os trabalhadores possibilitando a importância do diálogo e a democratização do saber. Por este motivo o MEB passou por problemas, e seus objetivos foram reprimidos e interrompidos no período da ditadura. Isto se dá também, pelo fato de que a valorização da expressividade, a ação de educar e de falar com criticidade são integradas pelos professores e auxiliares dentro do sistema radiofônico (PEIXOTO FILHO, 2010).

Em 1967, destaca-se a Fundação Educacional e Cultural Padre Landell de Moura (FEPAM), no Estado do Rio Grande do Sul, com cursos via rádio, com Educação para Adultos e a Fundação Padre Anchieta em São Paulo. Nesse período, o governo paulista criou a Rádio Cultura para as transmissões de programas educativos da Fundação.

As fundações foram criadas em 1967 e tinham a mesma característica da MEB. De acordo com Neuberger (2012, p. 91), utilizavam das transmissões da rádio para fins educacionais, propiciavam “programas de formação cidadã com o apoio de um sistema de multimeios (material impresso, cassetes, slides, fitas de vídeo e material de divulgação)”.

Ao findar a década de 60 e iniciar a de 1970, é instaurado pelo Governo Federal o Projeto Minerva por meio da portaria de nº 408/70. Esta portaria determinava a transmissão da programação educativa em caráter obrigatório por todas as emissoras de rádio do país. Segundo Weffort (1978), a peculiaridade do populismo

em relação a outros tipos de movimentos populares, é que em nenhum de seus grupos componentes aparece o título de representantes de interesses gerais de classes a que pertencem.

O projeto Minerva, e o motivo pelo qual existiu é mensurado abaixo pela jornalista no primeiro ano de implantação do projeto em questão:

Num país onde há falta de escolas, de material didático e até lápis e cadernos, só por intermédio dos mais eficientes recursos de comunicação de massas é possível estender a todo o povo os benefícios da cultura. Partindo desse princípio, a 29 de setembro de 1970 foi assinada uma portaria criando o Projeto Minerva – assim batizado em homenagem à deusa da sabedoria. Trata-se de uma programação educativa e cultural executada pelo Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação. O rádio foi escolhido como instrumento, pelo seu baixo custo. E o Primeiro Programa foi ao ar no dia 4 de outubro do ano passado (COUTINHO, 1971, p. 44).

A rádio era um recurso tecnológico de baixo custo e a população brasileira possuía familiaridade e apreço por tal equipamento, a obrigatoriedade citada acima é fundamentada na Lei 5.692/71.

As principais características do Projeto Minerva durante sua execução foram: a contribuição para renovação e o desenvolvimento do sistema educacional e para a difusão cultural, conjugando o rádio e outros meios; a complementação ao trabalho desenvolvido pelo sistema regular de ensino; a possibilidade de promoção da educação continuada; a divulgação de programação cultural de acordo com o interesse da audiência; a elaboração de textos didáticos de apoio aos programas instrutivos; e a avaliação dos resultados da utilização dos horários da Portaria nº408/70 pela emissora de rádio. (CASTRO, 2009, p.26).

O rádio como meio para educação, durante um período possibilitou aos indivíduos não alfabetizados a oportunidade de se alfabetizar. Muitos destes indivíduos não tinham a possibilidade de frequentar a escola, ou seja, estar fisicamente no ambiente escolar.

Com a evolução tecnológica, o rádio precisou de uma readaptação para que pudesse acompanhar o novo território comunicacional, precisou se apropriar e se modernizar no que diz respeito à internet por exemplo, isto ocorreu com a intenção de que o rádio continuasse presente na vida dos ouvintes.

Com o decorrer da sua trajetória, o rádio não deixou de fazer parte do dia a dia dos seus espectadores. Procurou se aperfeiçoar, ingressando na era da internet e podendo ser conectado em aparelhos tecnológicos digitais como: *smartphone*, *tablet*, *notebooks* e outros acessórios móveis, o que lhe confere um papel de destaque na

acessibilidade a ele, pois o rádio apresenta-se como um recurso tecnológico “gratuito, fácil e portátil” (PRATA, 2010, p. 7).

Para McLuhan

O rádio afeta as pessoas, digamos, como que pessoalmente, oferecendo um mundo de comunicação não expressa entre o escritor-locutor e o ouvinte. Este é o aspecto mais imediato do rádio. Uma experiência particular. As profundidades subliminares do rádio estão carregadas daqueles ecos ressoantes das trombetas tribais e dos tambores antigos (MCLUHAN, 2002, p. 335).

Quanto a isto, McLuhan (2002) revela-nos que o rádio permite circundar e interligar em direção a um foco emotivo, envolvendo as pessoas. Isso quer dizer que o rádio não perde a sua essência, mesmo passando por transformações. O rádio é uma tecnologia da informação que ainda permanece presente na rotina de grande parte da população brasileira.

Ao utilizar o rádio como instrumento pedagógico, este possibilita, em função de suas características, o desenvolvimento de atividades que buscam ao mesmo tempo o uso das técnicas de comunicação. Além disto o trabalho com leitura e escrita além do letramento podem ser contemplados por meio da rádio, e esta possibilidade de trabalho será vislumbrada nos capítulos que seguem nesta pesquisa.

Quando o rádio foi utilizado como meio de educação à distância abriu esta perspectiva e foi além, ao fazer a interação com as atividades locais dentro das salas de aula das comunidades, conforme Peixoto Filho (2010).

Nesta perspectiva pode-se dizer que o rádio esteve presente de forma significativa no que tange à educação. E no decorrer da história do rádio, houve o encontro entre rádio e educação e alguns de seus processos oportunizaram aos indivíduos acesso ao conhecimento no Brasil.

Por conseguinte, trazer este objeto de aprendizagem comunicativa para a escola no século XXI se torna algo desafiador e motivador ao mesmo tempo, uma vez que o rádio poderá oportunizar novas formas de aprendizado para os discentes.

É importante ressaltar que enquanto alguns vivenciam plenamente a *cibercultura*, como diz Levy (1999), navegando, interagindo, criando, produzindo, construindo conhecimento colaborativamente e em rede, ainda existe um número considerável de pessoas vivendo na oralidade primária educando e sendo educados por meio dela. Neste contexto de oralidade que o rádio ganha mais espaço. Apesar

de haver inúmeras inovações no decorrer dos anos não perdeu seu princípio de oralidade.

Pretto e Tosta (2010), mostram que ainda é por meio das ondas eletromagnéticas distribuídas pelos aparelhos de rádio espalhados pelo país que muitas pessoas analfabetas ficam sabendo sobre os acontecimentos diários de suas comunidades e de espaços mais distantes, obtêm informações de toda natureza que terminam sendo, em muitos casos, o único meio de educação disponível.

Baltar (2012) coloca que a rádio escolar não pode ser concebida apenas como mais um recurso didático-pedagógico na escola, mas como um dispositivo que permite inserir professores e estudantes e toda comunidade escolar num debate permanente sobre textos e os discursos que circulam nas esferas da comunicação. Espaço este altamente prestigiado pela sociedade letrada contemporânea, o que pode ajudar a escola a cumprir o propósito de promover uma educação verdadeiramente emancipadora.

Neste contexto o docente pode haver a urgência de conhecer e viver novas possibilidades pedagógicas que possam de fato transformar o ambiente escolar em um ambiente de aprendizagem com significado.

Sobre esta temática têm propugnado Pretto:

A presença desses recursos, como fundamento da nova educação, transforma a escola que passa a ser um novo espaço, físico inclusive, qualitativamente diferente do que vem sendo. Sua função nessa perspectiva, será a de constituir-se num centro irradiador de conhecimento, com o professor adquirindo também e necessariamente, uma outra função: de comunicador, de articulador de diversas histórias, das mais diversas fontes de informação (PRETTO, 1996, p. 115).

É importante ressaltar que no século XXI projetos de rádio escola podem possibilitar a construção de novas possibilidades formativas onde há a participação ativa na produção por parte dos envolvidos, docentes e discentes bem como a comunidade escolar, neste contexto os estudantes passam a ser produtores de conteúdo, isto por sua vez poderá ser uma forma mais coerente de educação para atualidade.

4.4 CARACTERÍSTICAS DA LINGUAGEM E DO MEIO RADIOFÔNICO

Acreditar que o rádio se reduz unicamente à oralidade é um erro comum, contudo, o que ocorre na comunicação pelo rádio é sim uma consequência da gradativa predominância de conteúdos centrados na fala que se materializam a partir da presença dominante do comunicador (FERRARETTO, 2014).

A linguagem radiofônica engloba outros elementos além da oralidade, que estabelecem relações entre si, criando assim suas características muito específicas. É importante ressaltar que o rádio possui uma linguagem autônoma diferente de todas as outras linguagens.

As próprias características do rádio ajudam a vislumbrar os motivos pelos quais o rádio e suas peculiaridades se mantêm em alta nos meios de comunicação (CONSANI, 2015). Estas características são intrínsecas, extrínsecas e potenciais e juntas formam as características da linguagem radiofônica.

As características intrínsecas são inerentes à especificidade do meio, por razões predominantemente técnicas. Sobre isto disserta Consani (2015), mostrando que estas características são:

Liberdade imaginativa: o rádio favorece a imaginação, na medida em que ao contrário dos meios visuais, ele não entrega a versão pronta e acabada dos fatos na forma de imagens.

Alcance humano: o rádio pode atingir grandes parcelas da população, podendo gerar uma fidelidade no ouvinte que sempre ouve o mesmo programa no mesmo horário, por exemplo.

Alcance geográfico: pode-se dizer que o alcance deste meio é considerável, já que a estrutura da radiodifusão tem uma cobertura virtualmente global.

Simplicidade de produção: os recursos técnicos básicos exigidos pelo rádio são mínimos, isto se torna vantajoso em relação a outros meios.

Baixo custo: o custo de produção pode ser traduzido na relação número de ouvintes x despesa de produção, e ainda é um dos mais vantajosos quando comparado com outras mídias.

Agilidade: o rádio possui condições técnicas de reportar notícias antes dos outros meios devido justamente à simplicidade da técnica (CONSANI, 2015).

Consani (2015) explica também sobre as características extrínsecas que são decorrentes de algumas condições predominantemente históricas.

Seletividade: o radiojornalismo precisa recortar os temas de acordo com sua importância e relevância pois, o espaço para informações e grandes matérias é menor que em outros meios.

Personalidade: a radiofonia é marcada por características particulares da oralidade além das qualidades expressivas de seus locutores, sendo assim a emoção ou a inflexão conotam seu sentido de forma diferente das mídias impressas por exemplo.

Adaptabilidade: o rádio não é um meio exigente, não monopoliza a atenção do ouvinte podendo dividir a mesma com outras mídias ou atividades desconexas isto pode lhe garantir um poder de “onipresença”.

Essencialidade: as informações transmitidas de forma concisa ajudam o ouvinte a formar sua opinião a partir de uma apresentação dos fatos.

Identificação pessoal: apesar do rádio se dirigir a um número grande de pessoas, se dirige a cada um deles em um discurso direto que soa particular a cada indivíduo este fator se torna decisivo, para consolidar a fidelidade na audiência (CONSANI, 2015).

Por último, mas não menos relevante, Consani (2015) coloca as características potenciais que são as tendências que podem ou não se efetivar, mas que contribuem para demarcar a identidade do rádio.

Didatismo: o rádio se presta exemplarmente à exposição oral de conceitos, o que fortaleceu, desde os primórdios, sua vocação educativa. O texto de uma locução tem que ser lapidado até se chegar a um enunciado breve e unívoco da informação que se quer transmitir.

Musicalidade: a mídia radiofônica possui uma relação permanente com a música, que é uma linguagem artística apreciada pela grande maioria das pessoas. Para além disto o surgimento do rádio proporcionou à indústria fonográfica uma viabilidade comercial sem os quais ela não poderia se desenvolver.

Utilidade pública: outro sustentáculo do rádio é a função de prestação de serviços, e o rádio serviu de modelo para outros meios, como a televisão. Grande parte dos ouvintes sintoniza o rádio buscando informações como hora certa, condições de meteorológicas, situações de trânsito entre outras informações (CONSANI, 2015).

A linguagem radiofônica faz o uso da voz humana, da música, dos efeitos sonoros e do silêncio, sendo que estes podem atuar de forma isolada ou ainda combinados entre si.

Cada um destes elementos podem ser utilizados conforme o contexto de diversos modos e em diferentes níveis de apelo ao ouvinte direcionando-se ao seu intelecto, ou à sua sensibilidade, dependendo sempre do que se pretende conseguir e/ou atingir (FERRARETTO, 2014, p. 32).

4.4.1 A voz

A palavra falada, maneira pela qual a voz aparece com maior frequência em rádio possui alto poder comunicativo carregando parte significativa da mensagem. Como diria Fiorin ao se referir ao dialogismo de Bakhtin,

Não há nenhum objeto que não apareça cercado, envolto, embebido em discursos. Por isso, todo discurso que fale de qualquer objeto não está voltado para a realidade em si, mas para os discursos que a circundam. Por conseguinte toda palavra dialogada com outras palavras constitui-se a partir de outras palavras, está rodeada de outras palavras (FIORIN, 2017, p. 22).

Neste sentido nenhuma impoção de voz, nenhuma palavra dita em nenhum contexto é neutra de significado, mas carrega em si apreciações e entonações próprias. Pois segundo Fiorin (2017) o dialogismo Bakhtiniano mostra-nos que existem relações de sentido que se estabelecem entre dois enunciados. Podemos dizer que as unidades da língua são os sons, as unidades reais de comunicação.

Já os enunciados são irrepitíveis, uma vez que são acontecimentos únicos, cada vez tendo um acento, uma apreciação e uma entonação próprios. O mais interessante é que o enunciado não se dá fora de relações dialógicas.

Segundo Ferraretto (2014, p.32), a expressividade não se limita ao sentido em si do vocábulo, mas se ampara na forma como se dá a sua emissão, podendo ganhar força quando associada a outras manifestações da voz como o choro, o grito ou o riso.

Pensando nisto pode-se dizer que as unidades da língua não são dirigidas a ninguém, ou seja, são neutras, enquanto os enunciados carregam em si emoções, juízos de valor, respeito ou desdém. Ao pensar na utilização da voz no meio radiofônico pode-se dizer que o que se fala possui valor. Entretanto, à forma como se

fala é que de fato fará a diferença neste meio ou em qualquer outro em que a voz, a oralidade e seus significados venham a ser utilizados.

Conforme Martínez-Costa e Díez Unzueta (2005), a palavra na linguagem radiofônica, assume uma diversidade de funções, muitas das quais são complementares, enquanto outras adquirem maior relevância dependendo do tipo e da finalidade do discurso.

A voz também possui atributos e características como altura, que pode ser classificada como grave ou aguda, a intensidade, variando entre forte e fraca, o timbre que é algo subjetivo de determinar: se soa agradável, abafado, áspero, choroso, gutural, nasal, rouco (SOARES E PICCOLOTTO, 1991).

Neste sentido é preciso saber usar os recursos da amplificação da voz, pois a voz na linguagem radiofônica tem o papel de comunicar para além dos olhares do corpo para que haja uma interação locutor /ouvinte que seja bem-sucedida.

César (2005), coloca que a voz é um elemento primordial na comunicação radiofônica. Rica de variações, nuances e tons, fornece ao texto falado sentido e entendimento. Citaremos ainda que brevemente cada uma delas, tendo como base o autor César (2005).

A “tessitura” é a área de alcance de uma determinada voz, é a modulação naturalmente as nuances dos tons graves, médios e agudos da voz humana. Já a “modulação” é o uso ordenado de recursos e variações da tessitura da voz. A modulação é responsável pelo movimento harmônico durante a interpretação do conteúdo falado. A modulação é determinante na quebra da linearidade no momento da fala.

“Projeção sonora” possui relação com a pressão sonora produzida pelo ar na estrutura do aparelho fonoarticulatório. A projeção sonora possui seus padrões estéticos diretamente ligados ao padrão de ritmo da fala. E a “variação de ritmo”, onde o ritmo é o elemento fundamental no momento da fonação. Sem ele as emoções não ganham sentido, nossa linguagem se torna lacônica e a interpretação fica sem entusiasmo, vivacidade, consternação ou até mesmo contrariedade se for preciso.

A “inflexão do sorriso” é a figura mais representativa do carisma na locução. O sorriso contagia transmitindo leveza, simpatia e reciprocidade. O sorriso na voz é bem mais presente na linguagem dos comunicadores populares. “Variação interpretativa de conteúdos” é a composição de todas as figuras de interpretação presentes durante a fonação. A ligação simultânea entre a modulação, a projeção

sonora, a variação do ritmo e a inflexão de sorriso durante a locução subdivide os temas e assuntos de forma emoldurada.

Não se pode deixar de falar sobre a tonalidade da voz que pode variar de acordo com o tipo de locução a ser desempenhado pela voz. A locução suave se caracteriza, segundo César (2005), por uma voz que recebe a inflexão concentrada nas notas graves da tessitura vocal, a pressão sonora é contida, pouco projetada e o trabalho de impostação deve ser totalmente diafragmático, isto é, a pressão sonora deve ser concentrada a partir do diafragma, músculo que interage com o aparelho fonoarticulatório durante a fonação.

Há também a locução jovem onde a voz comporta-se modulada dentro de registros médio-agudos, com projeção sonora forte e com velocidade e ritmo acelerados, cabe aqui a inflexão de sorriso dependendo do objetivo da transmissão radiofônica (CÉSAR, 2005).

Ainda há a locução coloquial, nesta locução as figuras do sorriso devem estar presentes, bem como a quebra de ritmo e a variação modular da voz, em sincronia. O jogo simultâneo dessas técnicas segundo César (2005), dará naturalidade ao diálogo falado ou ao monólogo interpretado.

Não se pode ignorar ao falar da locução/ voz no rádio a locução caricata, onde o locutor precisa de versatilidade e de facilidade para imitar com perfeição a fala de políticos, humoristas, artistas ou até mesmo os próprios colegas.

A fala ainda é o principal instrumento para comunicação no rádio e não deve deixar de ser, pelo próprio perfil do veículo (JUNG, 2013). Os demais elementos que fazem parte da mensagem radiofônica como efeitos sonoros, som ambiente e até mesmo a música, são utilizados para valorizar o que é dito, e fazer com que o ouvinte aguçe seus sentidos, na maioria dos casos.

Pode-se dizer que para que a linguagem radiofônica alcance seu objetivo ela precisa ser clara e se fazer entender pelo ouvinte e, para tanto, a utilização da voz ou das vozes que foram mencionadas é de grande valia no processo de se fazer rádio com qualidade.

4.4.2 A música

Conforme definição de Martínez-Costa e Díez Unzueta (2005, p. 50), a música em rádio apresenta-se de duas formas: como conteúdo de programação ou como linguagem.

Se a música for considerada como conteúdo de programação, se fará para constituir parte de um bloco, sendo conteúdo básico de um programa, ou ainda algo específico como uma oferta de uma rádio por exemplo. Por outro lado, se for considerada como sendo linguagem irá integrar a mensagem da rádio.

Se considerarmos estas possibilidades pode-se recorrer à descrição que Haye (2004, p. 48) faz, que a música pode ser gramatical, como o sistema de pontuação da narrativa radiofônica; descritiva, que serve à cenografia do que se deseja retratar; expressiva, ao criar ou sugerir climas; complementar aperfeiçoando ou complementado o conteúdo; e comunicativa quando é usada como música autônoma.

A música proporciona ritmo e dinâmica. Segundo César (2005), variações na velocidade complementam o emolduramento necessário ao conteúdo. Quanto aos temas musicais, sejam de personagens, trilhas sonoras, sejam de conteúdos distintos, deve-se levar em conta a estética do que representam. Importante ressaltar que a música e os efeitos sonoros constituem elementos de significativa utilidade na construção da mensagem publicitária (FERRARETTO, 2014).

Hernández (2006), coloca que a música pode ter uma função mnemotécnica em um anúncio. A sonoridade de uma trilha musical ou de um efeito permite ao ouvinte reconhecer o anunciante mesmo antes que a informação a respeito dele tenha sido emitida. Músicas pontuam uma narrativa radiofônica, auxiliam na descrição cenográfica, complementam ou reforçam o conteúdo e, mais especificamente no *jingle*, constituem por si só a comunicação publicitária tão presente no rádio.

A música encontra no rádio um grande sustentáculo, compreender alguns gêneros musicais e ter percepção musical como ritmo, melodia, harmonia podem auxiliar no processo de produção de rádio. Baltar (2012), alerta sobre a importância de se utilizar música na rádio escolar ou até mesmo fragmentos musicais. Importante frisar a verificação se a música que se quer usar não possui direitos autorais ou se está em *sites* de músicas livres.

Uma discussão que se faz necessária é sobre os direitos autorais para utilização de músicas nos programas da rádio escolar. Seja utilização da música na íntegra, seja nos programas especiais de música, seja nas trilhas dos demais programas. A rigor, nenhuma música que tenha direitos reservados pode ser veiculada na internet ou na escola. Nem mesmo os CDs ou DVDs originais que compramos permitem essa utilização. Para serem utilizadas é necessário que se pague para um órgão chamado ECAD (Escritório Central de Arrecadação e Distribuição), responsável pela arrecadação e distribuição dos direitos autorais das músicas aos seus autores (BALTAR, 2012, p.66-67).

Contudo há a alternativa de se utilizar músicas livres, ou seja, para estas há a permissão de utilização tanto para usá-las de forma integral, para gravar, fazer *download*, ou usar parcialmente e ainda modificá-las. Para que esta utilização ocorra, existem vários *sites* com músicas livres disponíveis na internet (BALTAR, 2012).

A música é uma maneira de entretenimento que atinge vários públicos de faixas etárias distintas. Fazer uso da música na rádio torna esta, mais próxima do público ouvinte e fideliza por vezes os ouvintes que escolhem esta ou aquela rádio por tocar em sua programação um gênero musical mais específico.

4.4.3 Os efeitos sonoros

No início da dramaturgia no rádio, nos anos 30, a utilização dos efeitos sonoros era voltada para a construção de imagens sensoriais pela associação do som à sua fonte geradora. Naquela época, a sonoplastia era realizada ao vivo e por processos mecânicos.

Gradativamente estes processos seriam substituídos por gravações com recursos e à *posteriori*, com o auxílio da informática, inúmeras possibilidades passam a fazer parte do mundo sonoro do rádio.

Segundo Haye (2004, p. 40), há dois tipos de efeitos sonoros: os substitutivos da realidade que são aqueles que substituem algo real como o barulho de um trem ou o trote de um cavalo por exemplo. E ainda os sons não substitutivos da realidade que são aqueles sinais eletrônicos usados para marcar algo, como o sinal que marca a hora por exemplo.

O rádio possui características específicas que convertem na mente do ouvinte as ideias, palavras e ações das imagens auditivas, como advoga César (2005). Com a utilização de técnicas, é possível criar imagens nas cabeças dos ouvintes sejam na publicidade, em documentários, notícias, vinhetas e em *jingles*. Os *jingles* se referem

a uma mensagem musical publicitária que é elaborada de forma simples e curta para que seja facilmente lembrada quando associada a algo (produto) ou a alguém.

Durante a década de 1935 e 1950, o rádio se utilizou de variadas técnicas para fazer com que os ouvintes criassem na mente todos os elementos necessários para construir as imagens que eram verbalizadas. Por intermédio da música, da interpretação da voz e da ambiência criada pelos efeitos sonoros as locuções radiofônicas passam a se desenrolar na cabeça do ouvinte.

César (2005) mostra que os efeitos sonoros além de criar a ambiência, dão o contorno ao entendimento do diálogo. O elemento cena no áudio necessita de complementos externos do ambiente para que o ouvinte crie a imagem na mente, ou seja, se no rádio é dito que alguém abre a porta, o barulho da porta se abrindo é um efeito importante, visto que ajudará o ouvinte a criar esta imagem mental.

Também os cenários, que no rádio não são vistos, mas sentidos e ouvidos pelo ouvinte, são transmitidos também por meio das falas e em alguns casos principalmente pelas músicas e pelos efeitos sonoros.

4.4.4 O silêncio

A ausência planejada do som tem um papel importante na mensagem radiofônica. O silêncio pode potencializar a expressão, a dramaticidade da mensagem radiofônica. Além disto o silêncio, conforme César (2005), integra a linguagem radiofônica sob o aspecto conclusivo dos sentidos. O silêncio fala por si só. Dentro do diálogo, ele sugere ao ouvinte a criação da “imagem auditiva”, para que se possa compreender a mensagem.

Exemplo disto citado por Ferraretto (2014), era o silêncio que os locutores de outros tempos recorriam quase que dramaticamente após exclamarem: “E atenção...” Passavam-se alguns segundos, e na sequência vinha a última e mais importante informação daquele noticiário.

Armand Balsebre, Golin (2010, p. 764), na Enciclopédia Intercom de Comunicação define o silêncio e explica suas funções dentro do rádio, colocando que o silêncio é um elemento intrínseco à linguagem verbal, o silêncio potencializa a expressão, a dramaticidade e a polissemia da mensagem radiofônica, delimita núcleos narrativos e psicológicos e serve como elemento de distância e reflexão. No rádio pode-se dizer que se bem empregado, o silêncio transmite mensagens.

4.4.5 Os gêneros radiofônicos

Mensurar gênero implica levar em consideração debates em que este tema suscitou ao longo da história. Barbosa Filho (2009) explica que a literatura, a comunicação social e a arquitetura utilizam este termo para definir tipologias específicas. Machado (2001, p. 67), informa que:

A ideia de gênero tem sofrido um questionamento esmagador por parte, inicialmente da crítica estruturalista e, posteriormente, do pensamento dito pós-moderno, para os quais esse tipo de discussão se tornou alguma coisa anacrônica, quando não irrelevante.

Contudo Bakhtin (2003), trata a questão do gênero como sendo uma força aglutinadora e estabilizadora dentro de uma determinada linguagem, um certo modo de organizar ideias, que garantirá a comunicabilidade e continuidade junto a comunidades futuras. Sob esta perspectiva pode-se dizer que o gênero produz em si em sentido que interfere diretamente no conteúdo, matéria ou narração que possa ocorrer, e realizar processos comunicativos, Barbosa Filho (2009).

Os gêneros radiofônicos segundo Consani (2015), são um grupo de produções definidos pela sua finalidade principal, que pode ser assim classificada: gênero jornalístico; gênero cultural e educativo; gênero publicitário e gênero de entretenimento. Para a proposta de rádio escolar desta pesquisa utilizaremos o gênero jornalístico – entrevista, contudo os demais gêneros serão abordados de forma mais sucinta. Toda utilização destes gêneros e o conhecimento sobre eles são válidos se na proposta educativa possibilitarem aprendizagens por meio da rádio escolar.

O gênero jornalístico realiza produções de caráter informativo, oferecidas tradicionalmente como uma vertente da prestação de serviços que consagrou o rádio (CONSANI, 2015). Pode-se dizer que o rádio jornalismo observa e analisa a maioria dos princípios técnicos e éticos da imprensa que vigoram em outras mídias, tais como a televisão e os jornais impressos.

Este gênero de produções sempre foi o mais explorado pelas rádios AM, mantendo, como afirma Consani (2015, p.), o “apelo da urgência”, como uma garantia para fidelizar o ouvinte. Entre os vários exemplos o autor demonstra os seguintes: notícias, entrevistas, reportagens, comentários e debates.

Além deste gênero, também o cultural e educativo é trabalhado na rádio, neste, as produções de natureza comercial ou institucional, de caráter recreativo e informativo constituem a maior parte das atrações, geralmente muito presentes nas grades de programação FM (CONSANI, 2015).

Este gênero e suas produções estão diretamente ligados à música. Além destas atrações sonoras pré-produzidas não necessariamente para o rádio enquanto veículo comunicativo, pode-se enquadrar aqui a radionovela e seus similares (radioencontro, radioteatro) numa categoria genérica que o autor Consani (2015) chama de radiodramaturgia.

No gênero publicitário as produções possuem um caráter comercial, isto é, inclui todas as propagandas de rádio. Consani (2015) coloca que neste gênero há um jornalismo partidário, no qual a notícia assume uma finalidade propagandística numa postura eticamente controversa, e outra seria a matéria paga na qual o formato jornalístico serve de embalagem para um anúncio publicitário.

Barbosa Filho (2009) coloca que o gênero publicitário é de grande importância para a própria subsistência do meio, e que os produtos radiofônicos podem se apresentar como *spots* e *jingles*, por exemplo.

Também há o gênero entretenimento este gênero é caracterizado por produções com finalidade de lazer, porém não deixando de incorporar características e recursos de outros gêneros, neste gênero são exemplos programas de variedades, games shows e programas esportivos.

Kaplun (1978), aponta doze gêneros que são baseados na palavra e que a rádio utiliza de forma parcial ou em sua totalidade.

- 1) A locução ou comunicação que pode ser, expositiva, crítica, testemunhal;
- 2) O noticiário;
- 3) A nota ou crônica;
- 4) O comentário;
- 5) O diálogo, que pode ser diálogo – didático ou radio conselho / consultório;
- 6) A entrevista informativa;
- 7) A entrevista;
- 8) O rádio jornal;
- 9) A rádio revista, miscelânea ou variedades;

- 10) A mesa redonda que pode ser de debate ou discussão ou a mesa redonda propriamente dita;
- 11) O rádio reportagem que pode ser com base em documentos vivos ou ainda com base em reconstrução de fatos e relato com montagens;
- 12) A dramatização que pode ser, unitária, seriada, novela (KAPLUN, 1978, n.p.).

Os gêneros radiofônicos quando propostos para um trabalho com a rádio escolar serão classificados abaixo (QUADRO 7) e foi tomado como suporte para esta classificação a ideia utilizada por Melo (1985). Neste sentido os gêneros radiofônicos estão relacionados em razão da função específica que eles possuem. Alguns dos gêneros radiofônicos bem como seus formatos serão mensurados de forma mais ampla no capítulo cinco, onde haverá a proposta de rádio escolar.

QUADRO 7 - GÊNEROS RADIOFÔNICOS

Gêneros radiofônicos:	Formatos:
Gênero Jornalístico:	
	Nota
	Notícia
	Boletim
	Reportagem
	Entrevista
	Comentário
	Editorial
	Crônica
	Rádio Jornal
	Documentário Jornalístico
	Mesas Redondas ou Debates
	Programa Policial
	Programa Esportivo
	Divulgação Tecnocientífica
Gênero Educativo e Cultural:	
	Programa Instrucional
	Audiobiografia
	Documentário Educativo Cultural
	Programa Temático
Gênero de Entretenimento:	
	Programa Musical
	Programação Musical
	Programa Ficcional
	Programete Artístico
	Evento Artístico
	Programa Interativo ou de Entretenimento

Gênero Publicitário:	
	Espote
	Jingle
	Testemunhal
	Peça de Promoção
Gênero Propagandístico:	
	Peça Radiofônica de Ação Pública
	Programas Eleitorais
	Programa Religioso
Gênero de Serviço:	
	Notas de Utilidade Pública
	Programete de Serviço
	Programa de Serviço
Gênero Especial:	
	Programa Infantil
	Programa de Variedades

FONTE: A autora (2019).

No capítulo cinco serão colocadas questões referentes às especificidades da rádio escolar, além das contribuições desta prática no ambiente escolar, bem como como ela pode ser desenvolvida e quais são os seus benefícios.

5 ESPECIFICIDADES DA RÁDIO ESCOLAR

A rádio escolar vem de encontro com a vontade ou até mesmo a necessidade de o docente buscar alternativas diferenciadas para o trabalho em sala de aula com diferentes mídias.

A tecnologia pode se tornar uma aliada nos processos de aprendizagem visto que é cada vez mais frequente o uso das tecnologias fora do ambiente escolar. Inserir a tecnologia nos processos comunicativos e de socialização pode criar um maior interesse e engajamento por parte dos estudantes. Trabalhar com a comunicação e a educação em congruência, pode gerar inúmeras aprendizagens.

A educomunicação, como coloca Orozco Gómez (2014), que integra os saberes dos meios de comunicação com cunho pedagógico na escola, por vezes faz surgir no ambiente escolar o trabalho com televisão, quadrinhos, música, cinema, jornais e até mesmo rádio.

O Caderno Pedagógico vol. 9: Educação e os Uso de Mídias, divulgado pelo Ministério da Educação no ano de 2016, coloca que a educação e a comunicação possuem um papel fundamental na vida de todo ser humano. Na chamada sociedade da informação (ou pós-industrial) mensurada por Bell (1977) os serviços e toda a estrutura da economia seriam baseados na informação e no conhecimento. Corroborando com esta ideia, a TV, o rádio, o jornal, a revista e a internet têm um papel intenso, sobretudo, na vida do jovem e nesta sociedade da informação.

A informação, por exemplo, deixou de ser adquirida, desde o advento do rádio, somente pelos livros ou com o professor na sala de aula. Passa, hoje, por uma teia complexa e abrangente de veículos de comunicação e, conseqüentemente, filtros e mediações.

Sobre esta perspectiva Martín-Barbero, coloca que

A dinâmica da comunicação liga-se ao âmbito dos grandes meios ultrapassando-os porém. Ela se concretiza com o surgimento de um ambiente educacional difuso e descentrado, no qual estamos imersos. Um ambiente de informação e de conhecimentos múltiplos, não centrado em relação ao sistema educativo que ainda nos rege e que tem muito claros seus dois centros: a escola e o livro (MARTÍN-BARBERO, 2000, p. 57).

Contudo, trabalhar com a educomunicação requer uma reflexão e um delineamento dos objetivos a serem atingidos. No ambiente escolar, os meios de

comunicação podem trazer questionamentos sobre como estes se apresentam na sociedade, as ideias trazidas e até mesmo a linguagem que utilizam, para que no ambiente escolar possa haver a adequação dos meios de comunicação e do trabalho com eles.

Baltar (2012) relata que há algum tempo no Brasil ocorre o trabalho com textos do ambiente discursivo midiático na escola. Isto ocorreu num primeiro momento com o uso de textos da mídia jornalística na escola. Na atualidade, a internet e outras mídias têm sido frequentemente utilizadas por professores como recursos didáticos.

Não basta usar a mídia ou a tecnologia, mas sim, refletir sobre como esta pode auxiliar na aprendizagem dos estudantes, na conscientização destes sobre o mundo em que vivem, na formação humana como um todo. Neste sentido é importante pensar na rádio escolar como sendo uma proposta pedagógica que pode trazer a discussão social. Baltar mostra que:

Diante desse contexto, a rádio escolar não pode ser concebida apenas como mais um recurso didático pedagógico na escola, mas como um dispositivo que permite inserir professores e estudantes e toda comunidade escolar num debate permanente sobre os textos e os discursos que circulam na esfera da comunicação, espaço altamente prestigiado pela sociedade letrada contemporânea, o que pode ajudar a escola a cumprir o propósito de promover uma educação verdadeiramente emancipadora (BALTAR, 2012, p. 35).

Nesta perspectiva faz-se interessante uma efetiva construção de uma rádio escolar que seja adequada à comunidade da qual pertence. Esta rádio se configuraria como a consequência de diversas atividades significativas de linguagem, em que os sujeitos envolvidos na sua construção possam ser capazes de ser responsáveis decidindo como e o que comunicar, em que formato isto ocorrerá e ainda quais as estratégias que podem ser utilizadas.

Sob a perspectiva de usar a rádio escolar e a tecnologia, pode-se utilizar os conceitos de Bruner (1964), que coloca que a evolução da mente é evidenciada pelas três ondas de invenções notáveis, e que cada uma delas serviram a três funções diferentes.

A primeira seria o fato dos humanos desenvolverem inventos que ampliaram a sua capacidade motora, objetos simples como roldanas, alavancas, e até mesmo a roda e combinações de mecanismos para fabricar armas como facas, lanças e machadinhas. Ao ampliar a capacidade motora, os humanos ficaram mais fortes e

rápidos e bem mais preparados para construir abrigos e menos vulneráveis aos predadores e catástrofes naturais (LEFRANÇOIS, 2016).

O segundo grupo de invenções segundo Bruner (1966), ocorreu séculos mais tarde e novamente o padrão humano foi alterado drasticamente, pois ao invés destes objetos ampliarem a capacidade motora, ampliaram os sentidos. Estes objetos são o telescópio, o rádio, a televisão e todos os meios que expandem as capacidades humanas de ver e ouvir, sentir e perceber as coisas que de outra forma não seriam percebidas (LEFRANÇOIS, 2016).

E o último grupo de invenções humanas segundo Bruner (1964), incluem as que ampliam as capacidades de raciocínio intelectual, são elas os sistemas simbólicos humanos e as teorias que incluem as linguagens e os sistemas de computadores. Bruner (1997) alerta que todo trabalho mental humano é agora feito com a ajuda da tecnologia que as culturas proporcionam a seus membros e que estas tecnologias enriquecem enormemente as competências humanas.

Se pensarmos na rádio escolar como uma proposta tecnológica e didática que pode proporcionar reflexões e aprendizagens, os estudantes poderão ter grandes avanços em produção textual, leitura, pesquisa e até mesmo letramento.

Para que a rádio escolar possa acontecer e beneficiar os estudantes é preciso que haja planejamento anterior à execução da mesma, e as reflexões podem iniciar com a equipe pedagógica e os demais envolvidos. Pensar, analisar e refletir sobre como a rádio escolar pode ser é parte importante do processo de planejamento.

A ideia é que a equipe pedagógica, os docentes e discentes reflitam sobre como a rádio escolar pode acontecer, e nesta análise verifiquem se ela necessita ser igual às rádios convencionais ou não. Assim sendo, docentes, discentes e toda comunidade escolar poderão passar a ser protagonistas sociais, agindo criticamente e com consciência na direção da construção de um espaço discursivo midiático particular na escola (BALTAR, 2012).

Como poderia ser então uma rádio escolar? Que peculiaridades ela teria para se diferenciar das que já existem em nossa sociedade?

Ao refletir sobre estas questões é preciso novamente pensar que a rádio escolar poderá ter uma relação direta com a realidade na qual está inserida, pois o tipo de discurso que será veiculado, as características do programa são muito importantes no processo de criação de identidade desta rádio.

Para tanto, se faz necessário escolher o perfil da rádio escolar, refletir sobre como será sua edição, a formação e formatação de seus programas. Tudo isto é diretamente influenciado pela história de vida dos docentes e discentes que farão a rádio, além disto o conhecimento de mundo e o nível de letramento destes também caracterizará esta rádio (CONSANI, 2015).

É importante lembrar que a rádio escolar, no sentido da radiotransmissão, geralmente não ultrapassa o ambiente escolar. Veremos a seguir de forma mais detalhada como isto pode ocorrer, contudo, quando se reflete sobre o conhecimento adquirido por meio dela, o alcance é imensurável pois a rádio pode ampliar de forma significativa as perspectivas dos estudantes e de seus mestres (BALTAR, 2012).

Ora, o objetivo maior de uma rádio escolar é o de possibilitar conhecimentos, já que, para Freinet (1969, p. 85), “os únicos conhecimentos que podem influenciar o comportamento de um indivíduo são aqueles que ele descobre sozinho e dos quais se apropria”. Isto demonstra que em um ambiente onde por meio de descobertas, o ser estudante possa sondar, investigar, e protagonizar seu aprendizado será relevante para a aprendizagem.

Uma questão que é muito específica na rádio escolar é a comunicação da equipe escolar. É preciso que equipe diretiva, administrativa, pedagógica, corpo docente e discente saibam que a rádio vai ser implantada e/ou planejada na unidade escolar, e também como a rádio escolar será. (CONSANI, 2015).

Esta comunicação efetiva, de forma direta, sobre todo o trabalho com a rádio escolar deixa ele mais claro para todos. Planejar é um passo importante, haja vista que irá traçar a forma como a rádio escolar poderá ser, sua periodicidade e a forma como ocorrerá, se será em formato de *podcast*, online, gravada, ao vivo.

A verificação da possibilidade dos recursos disponíveis na escola para que a rádio possa acontecer é muito importante. Apesar de muitos dos recursos serem simples, como caixas de som, microfones, aplicativos gratuitos para computador, é importante que estejam funcionando quando os estudantes realizarem a preparação e a edição da rádio escolar, para que não ocorram imprevistos por conta do mal funcionamento dos equipamentos, para tanto, testá-los com antecedência é uma prática que deve ser adotada. Caso seja viável, a escola poderá providenciar equipamentos que por ventura acharem necessários para o desenvolvimento da rádio escolar.

Uma questão relevante quando se pensa na rádio escolar é fazer os estudantes, juntamente com seus professores, refletirem sobre a viabilidade de uma rádio que reproduza o que já existe na sociedade, ou se de fato é preciso caracterizar a rádio escolar com o ambiente em que será realizada.

Para que esta reflexão aconteça é interessante que os estudantes possam ter acesso a diferentes programas de rádio, tais como rádios comerciais de diferentes emissoras visando a análise de propostas diferenciadas de programação.

Também ouvir rádios comunitárias e perceber como estas se utilizam da linguagem radiofônica e suas diferenças em relação às rádios comerciais pode ser uma análise interessante para os estudantes.

As rádios comunitárias, como coloca Baltar (2012), acontecem dentro de comunidades e geralmente noticiam acontecimentos que possuam identidade com a localidade, contudo há uma burocracia para que estas, sejam efetivadas podendo levar até dez anos, segundo o autor, para que haja uma concessão de funcionamento.

Ouvir rádios educativas e/ou universitárias e comparar a programação destas com as rádios comerciais por exemplo, ou até mesmo de rádios em *podcast* poderão mostrar formas diferentes de se fazer rádio.

Após ouvir e entender cada uma destas rádios, seus formatos e linguagens específicas, os estudantes e os professores poderão ao implantar a rádio escolar, “desenhar” o formato da rádio escolar que desejam criar, para posteriormente planejarem em conjunto com a equipe pedagógica como de fato esta poderá ser viabilizada.

Importante verificar também em quais momentos a rádio escolar será planejada, quantas horas semanais serão dispensadas para as pesquisas que antecedem a rádio.

Pretto e Tosta (2010, p. 75) colocam que o projeto de rádio na escola possibilita a construção de novas possibilidades formativas, centradas na participação ativa e na produção, em vez de no mero consumo de informações.

Outra questão relevante neste processo é a motivação dos estudantes, estes precisam estar motivados a realizar a rádio escolar, a ideia é a de que todos os envolvidos no processo estejam engajados nesta causa. Segundo Tapia e Fita, a motivação escolar

É algo complexo, processual e contextual, mas alguma coisa se pode fazer para que os alunos recuperem ou mantenham seu interesse em aprender. A

sociedade, aos órgãos públicos e a outras instituições cabe encontrar soluções. Aos professores e equipe docente cabe a reflexão (TAPIA E FITA, 2000, p. 9).

Não se deve ignorar que o aluno se encontra influenciado e pressionado pelo ambiente e a comunidade a qual pertence. Neste sentido, se houver uma motivação por parte de toda comunidade escolar no processo da implantação e da realização da rádio escolar o aprendizado poderá ser mais facilitado.

A rádio escolar pode propiciar tanto para docentes como discentes benefícios pedagógicos, além disto a transformação social pode ser instigada por este meio, como retrata Bianco.

(...) McLuhan traduz a idéia (...) que o que mais interessa não é o que diz o rádio, mas o fato de existir e transformar a sociedade. São as transformações que o rádio provoca a sua mensagem, por que é o meio que configura e controla a proporção e a forma de ações e associações humanas. O rádio resgata, pela força de seu conteúdo tecnológico, o vínculo das pessoas com sua comunidade. (BIANCO, 2005, p. 154).

A rádio escolar pode propiciar este vínculo com a comunidade, pode levar os estudantes a terem contato com fontes de pesquisa e com recursos tecnológicos que anteriormente não tinham. As particularidades pedagógicas desenvolvidas por meio da rádio escolar podem trazer benefícios para os estudantes que com ela trabalharem.

Além disto, de acordo com Freinet (1969), é através da cooperação que os estudantes e o professor se relacionam e desenvolvem suas responsabilidades e competências, havendo uma maior valorização mútua.

Diante da troca de experiências e conhecimentos entre os alunos, estes podem passar a se tornar seres autônomos com seus processos de aprendizagem, talvez conseguindo atribuir significância à prática educativa exercida e essa cooperação contribuir consideravelmente para a formação de valores e atitudes nos sujeitos envolvidos.

Em relação aos estudantes mais jovens, Souza disserta que

A classe cooperativa se fundamenta nas relações interpessoais, assim sendo ela ajuda as crianças a multiplicarem as relações umas com as outras em todas as idades, e com os adultos, tendo com estes não mais uma relação de dependência e de submissão, mas de troca e amizade. E a independência da criança vai se processando gradativamente, com consciência e responsabilidade (SOUZA, 1996, p. 1).

5.1 DE QUE FORMA A RÁDIO ESCOLAR PODE SER DESENVOLVIDA NO AMBIENTE ESCOLAR

Consani (2015) corrobora com a ideia de que a rádio escolar pode se desenvolver de muitas formas, dependendo dos recursos, das características da comunidade local e do planejamento que foi elaborado pela equipe que irá desenvolver a rádio. Contudo, é importante ter clareza de que existem algumas formas de desenvolver a rádio que podem ser utilizadas. Falaremos agora sobre estas possibilidades de desenvolvimento da rádio escolar.

Uma questão relevante que ocorre quando a rádio escolar passa a se efetivar é o de que o trabalho com a língua portuguesa, e por sua vez oralidade e escrita terão ênfase, visto que não há como desenvolver uma rádio escolar sem que haja a produção textual, a leitura, a oralidade e, por conseguinte, o trabalho com o letramento.

Como coloca Soares, M. B. (2018, p. 63) “o letramento nomeia comportamentos e práticas de uso do sistema de escrita, em situações sociais em que a leitura e a escrita estejam envolvidas”. Enquanto que a alfabetização decodifica signos e/ou símbolos, o letramento os compreende socialmente.

Existem algumas formas de se disponibilizar a rádio escolar, neste trabalho será priorizada, a rádio gravada, porém a rádio escolar ao vivo também pode ser uma opção a ser desenvolvida no ambiente escolar. Se a rádio escolar for gravada, poderá ser disponibilizada após sua execução no ambiente escolar. Se a escola optar por esta forma de rádio, precisará de alguns recursos.

Quando gravada, a rádio poderá ser editada e para isso precisará de computador e de *softwares* específicos. Alguns destes *softwares* são gratuitos, como por exemplo o *Audacity*, que é um dos *softwares* utilizados quando se fala em editor de áudio gratuito.

Este software teve seu início em 1999 por Dominic Mazzoni e Roger Dannenberg na Universidade norte-americana *Carnegie Mellon University* e foi lançado no ano 2000. O *Audacity*, ganhou em 2007 e em 2009 o prêmio *Community Choice Award* de melhor projeto multimídia. Além de gratuito, conta com versões para outros sistemas operacionais, reunindo um variado número de recursos de forma clara e bastante funcional.

Vale destacar que ele pode realizar funções básicas de edição sem exigir muito conhecimento técnico, por ser um *software* fácil de se manusear e por não possuir uma linguagem técnica. Este *software* será mencionado posteriormente, como uma possibilidade interessante para a rádio escolar.

Outra possibilidade de editor de áudio gratuito é o *Kristal Audio Engine*, este editor pode capturar áudios que provém de microfones ou até mesmo instrumentos musicais, além de possibilitar mixagens.

Outro *software* é o *mp3DirectCut*, no entanto este programa é mais utilizado para áudios de curta duração, suas funções são a edição simples e básica de arquivos de MP3 de áudio que podem ser gravadas. Já o *software Ocenaudio* trabalha com uma interface para computadores com muitas ferramentas que visam facilitar a manipulação dos áudios ou até mesmo vídeos.

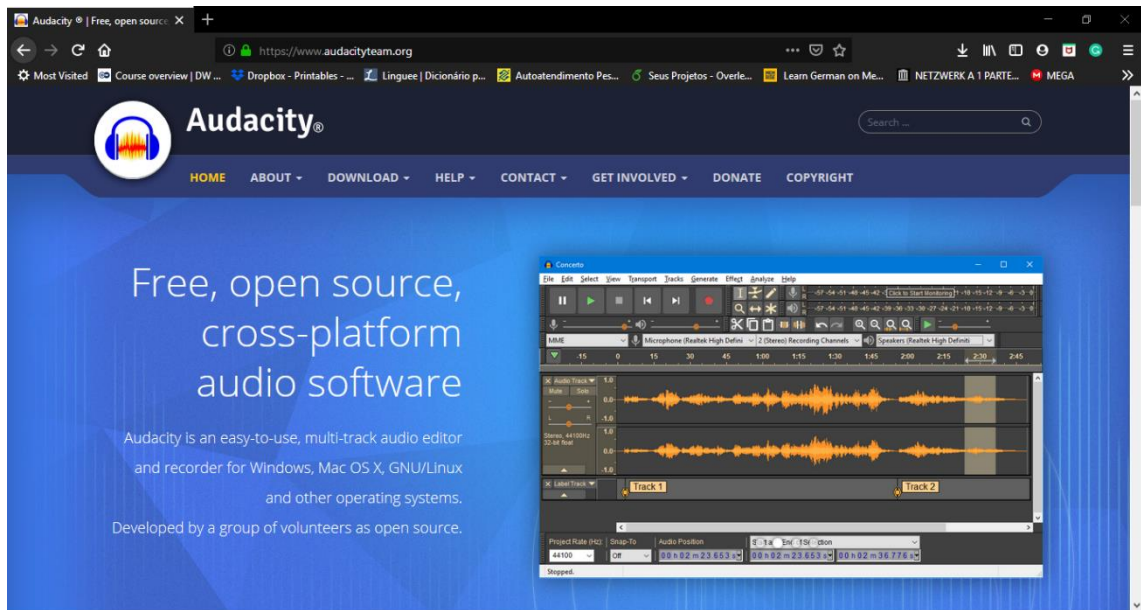
Outra possibilidade é o *Power Sound Editor Free*, é um software que trabalha com arquivos de áudio de diversas formas, e a qualidade da captura do áudio é uma característica destacada pelos desenvolvedores deste *software*.

O *software Wavosaur* faz edições básicas, muito similar com outros *softwares* do gênero, especialmente o *Audacity*, este *software* consegue transformar áudios simples em programas com vários recursos sem complicações.

O *Audacity* é uma opção interessante para a rádio escolar por ser gratuito e de manuseio simples, como pode-se observar nas imagens abaixo, portanto utilizaremos este software daqui por diante.

Ao acessar o *site*, o usuário estará acessando o *software Audacity* que possui código livre (*open source*), que é direcionado para a edição de áudios (FIGURA 1).

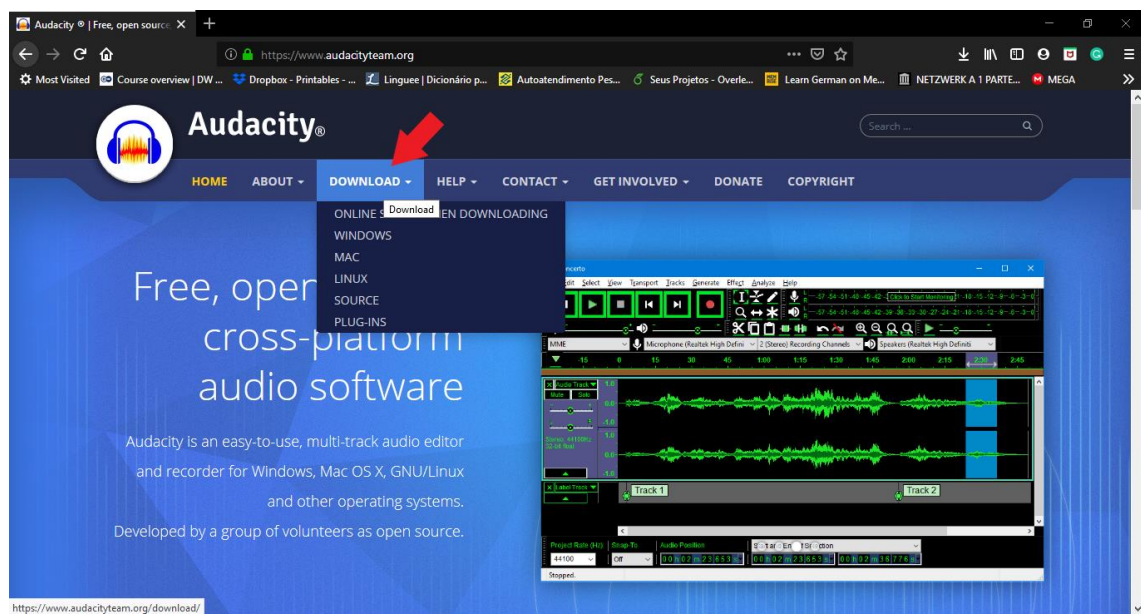
FIGURA 1– PÁGINA INICIAL DO SOFTWARE AUDACITY



FONTE: Autora. PRINT DE 15:56 DE 14/08/2019

Para ter acesso ao programa, é necessário posicionar o *mouse* na aba *Download* da tela inicial, como indicado abaixo (FIGURA 2).

FIGURA 2 – INÍCIO DO DOWNLOAD

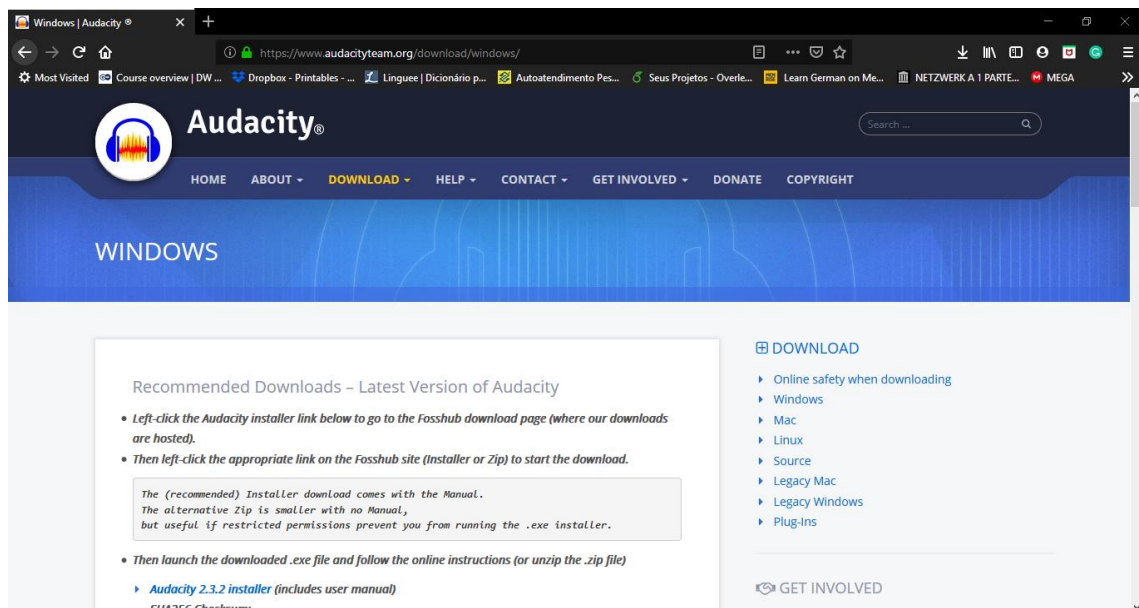


FONTE: Autora. PRINT DE 15:59 DE 14/08/2019

Em seguida, o usuário deverá selecionar a opção de *software* correspondente ao sistema operacional do dispositivo que estará sendo utilizado. Para este trabalho, foi selecionada a opção correspondente ao sistema *Windows*.

Ao realizar a seleção, será realizado o redirecionamento para a página de informações sobre o arquivo (FIGURA 3).

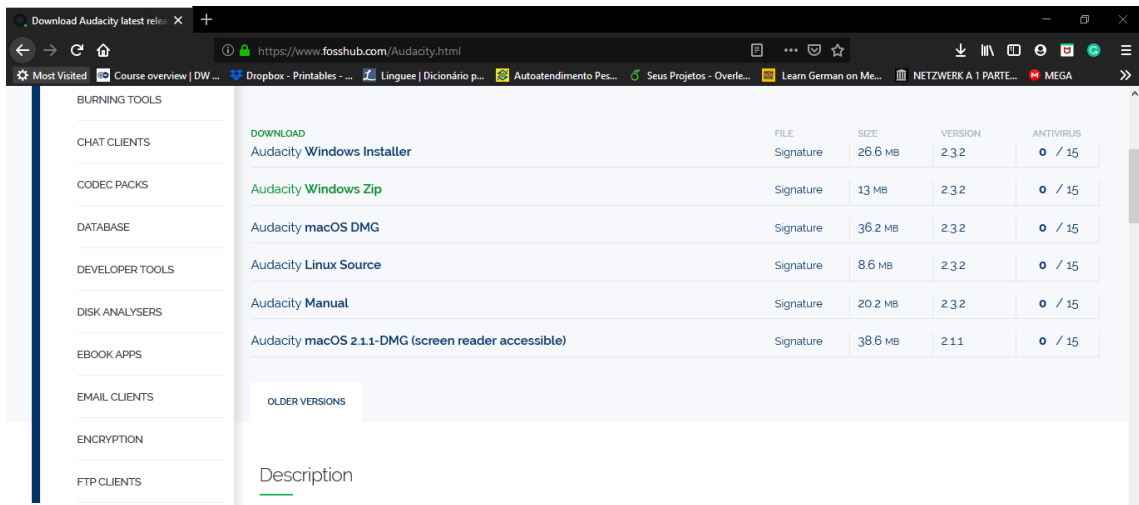
FIGURA 3 – INFORMAÇÕES DO ARQUIVO



FONTE: A autora. PRINT DE 16:04 DE 14/08/2019

É recomendado a utilização do *download* da primeira opção, pois esta vem com o arquivo do programa e do manual. Ao selecionar este arquivo, o usuário será redirecionado para uma outra página, onde deverá selecionar o arquivo “*Audacity Windows Zip*” (FIGURA 4).

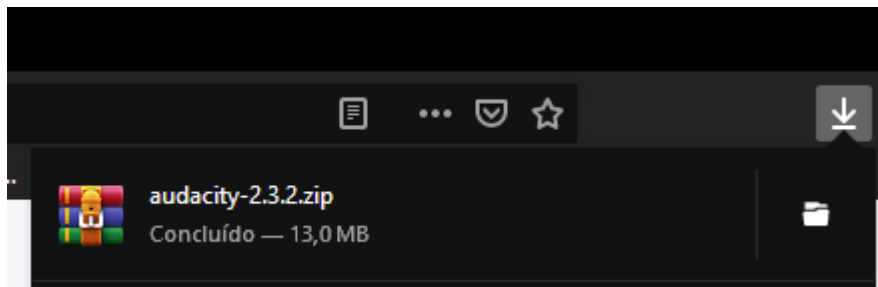
FIGURA 4 – SELEÇÃO DO ARQUIVO



FONTE: Autora. PRINT DE 16:09 DE 14/08/2019

O arquivo então será baixado em uma pasta no formato “.ZIP”. Na seção de *downloads* do navegador utilizado, será possível encontrar e visualizar a pasta (FIGURA 5).

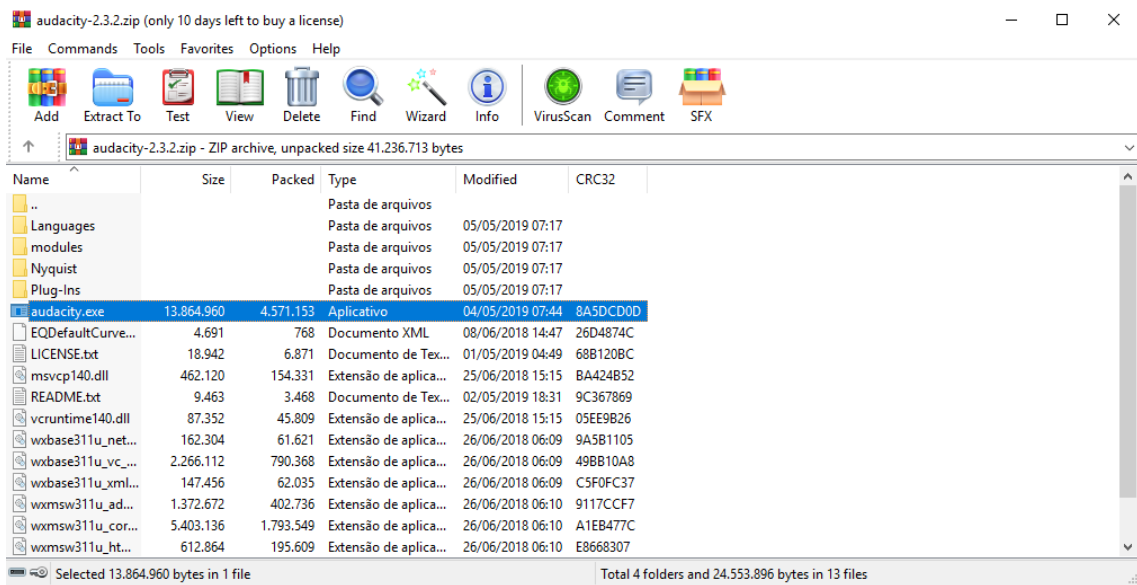
FIGURA 5 – VISUALIZAÇÃO DA PASTA



FONTE: Autora. PRINT DE 16:13 DE 14/08/2019

Ao abrir a pasta, é importante mencionar que será necessário, possuir instalado previamente o *software WinRAR*- para que se possa selecionar o arquivo .exe para que o programa seja instalado de forma adequada (FIGURA 6).

FIGURA 6 – SELEÇÃO DA PASTA



FONTE: Autora. PRINT DE 16:15 DE 14/08/2019

O arquivo será extraído e o programa abrirá em seguida. A página inicial da versão utilizada (2.3.2) possui a seguinte estrutura (FIGURA 7).

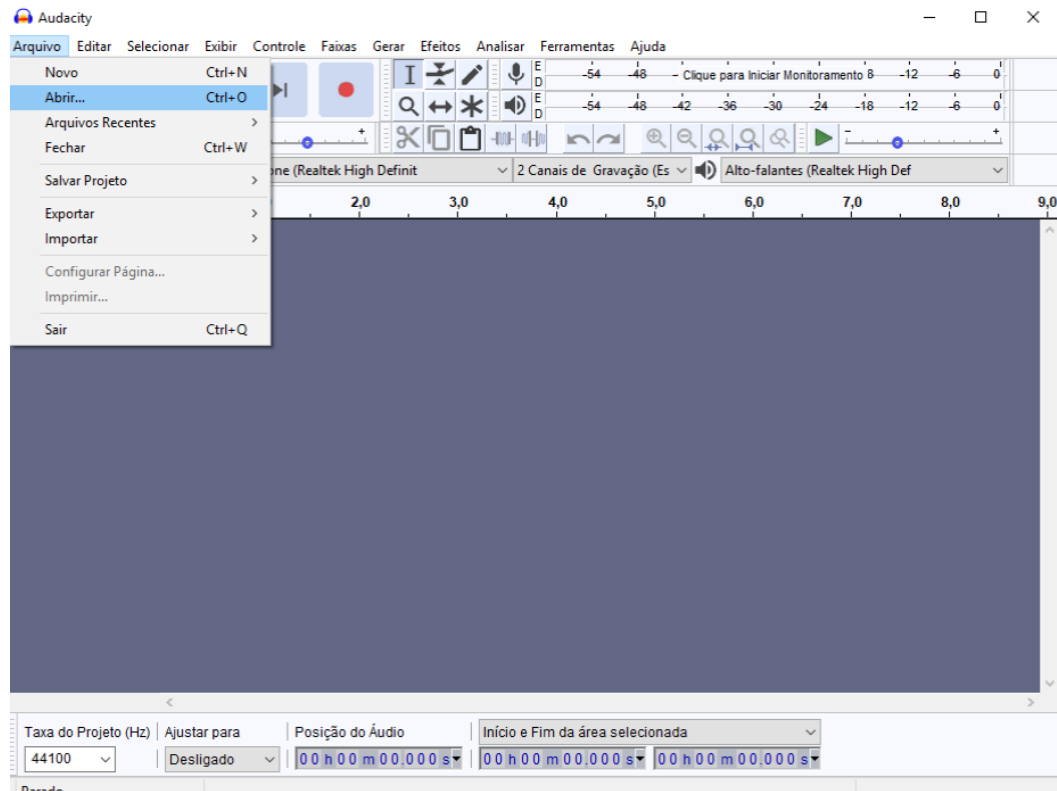
FIGURA 7 – VISUALIZAÇÃO DA ESTRUTURA



FONTE: Autora. PRINT DE 16:21 DE 14/08/2019

Para que se possa realizar a edição do áudio, deve-se posicionar o *mouse* na aba “Arquivo” e selecionar a opção “Abrir...” (opção que pode ser acessada também apenas pressionando *Ctrl* e *O* simultaneamente no teclado) (FIGURA 8).

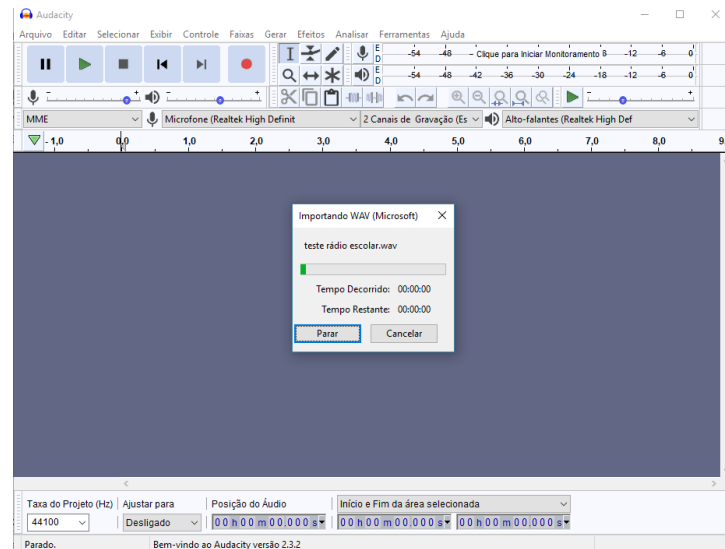
FIGURA 8 – EDIÇÃO DO ÁUDIO



FONTE: Autora. PRINT DE 16:24 DE 14/08/2019

Importante mencionar que o arquivo precisa estar no formato WAV ou AIFF para que possa ser editado pelo *software*. Muitos dispositivos têm como padrão gerar áudios no formato MP3, nesses casos, será necessário realizar a conversão. Existem *sites* gratuitos de fácil manuseio, que desempenham este papel como o <https://online-audio-converter.com/pt/> e que podem ser utilizados na rádio escolar caso seja necessária a conversão (FIGURA 9).

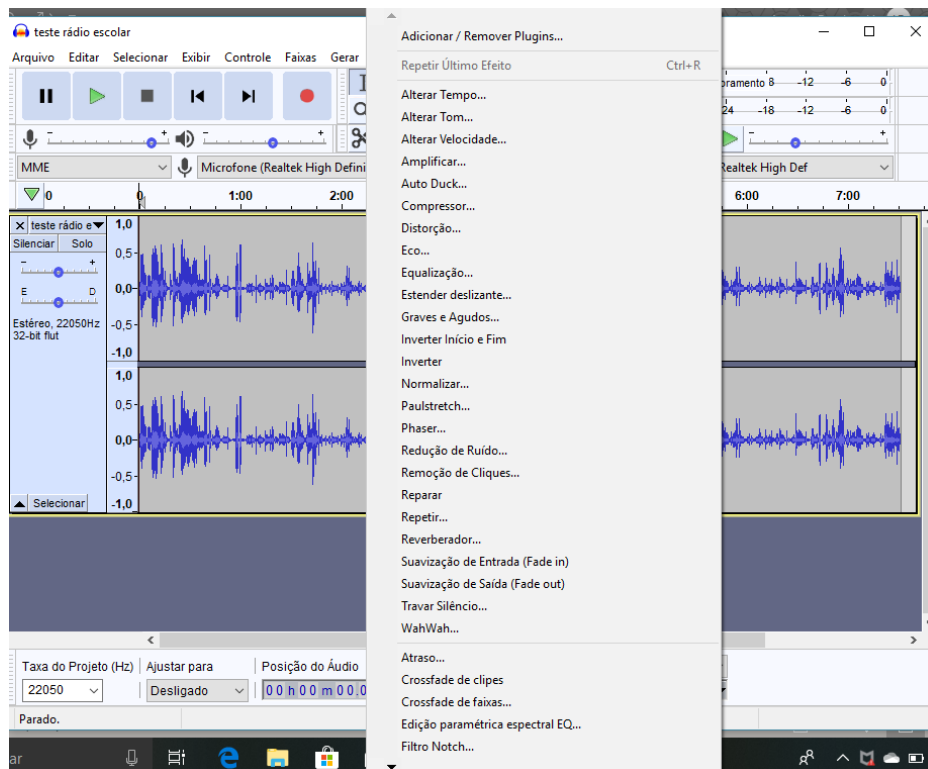
FIGURA 9 - FORMATO DO ARQUIVO



FONTE: Autora. PRINT DE 16:38 DE 14/08/2019.

Em opções do canto superior direito, haverá a opção que possibilitará a inserção de variados efeitos no áudio (FIGURA 10).

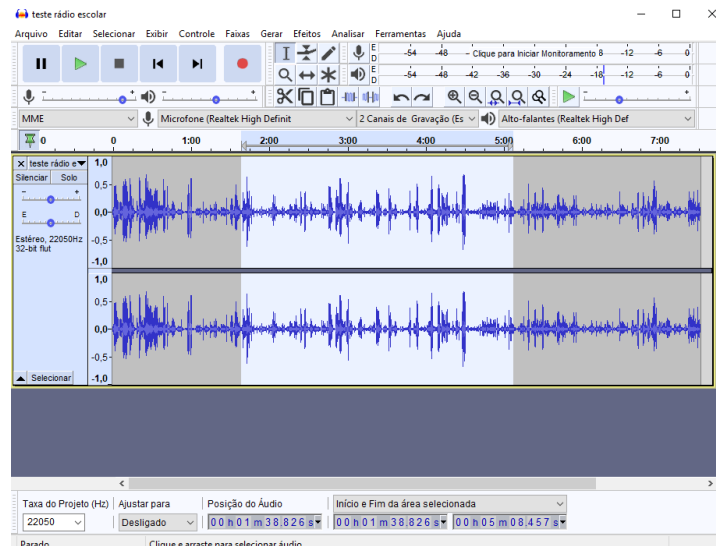
FIGURA 10 – EFEITOS DE ÁUDIO



FONTE: Autora. PRINT DE 16:40 DE 14/08/2019.

Para que seja possível selecionar um trecho específico do áudio que irá ser editado pelo *software*, será necessário segurar o botão esquerdo do *mouse* e arrastar (FIGURA 11).

FIGURA 11 – SELEÇÃO PARA A EDIÇÃO



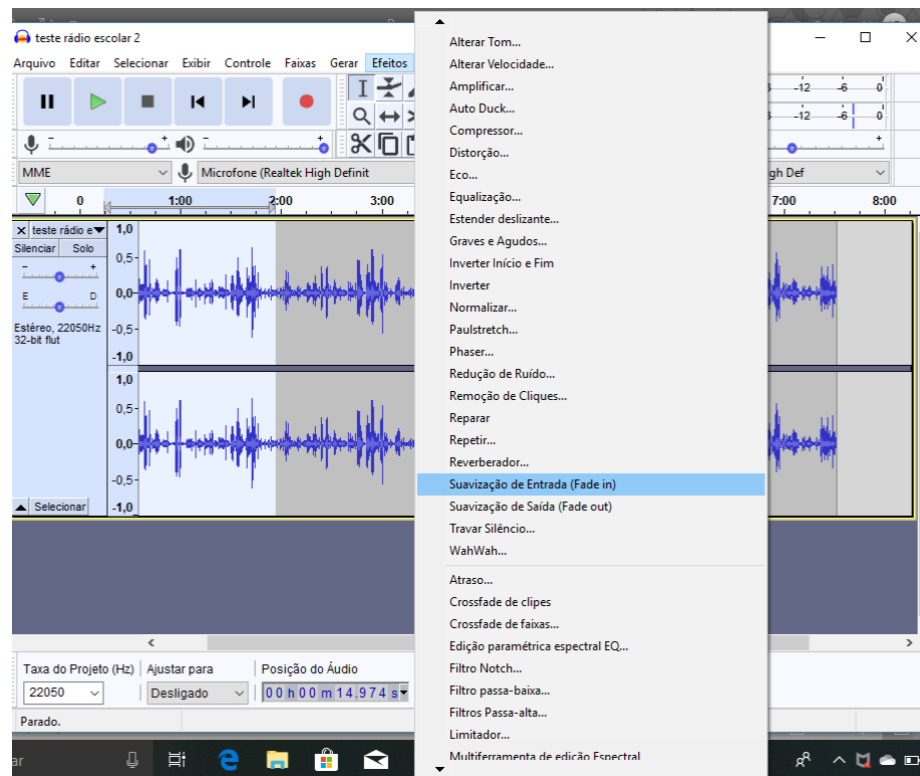
FONTE: Autora. PRINT DE 16:44 DE 14/08/2019.

O *software* permite que se delete uma parte selecionada, por exemplo. Para que isto ocorra é preciso que a tecla delete seja pressionada, é possível ainda com este recurso recortar um trecho do áudio e reposicioná-lo em outra parte dentre outras possibilidades.

Também é possível, selecionar apenas um ponto para adicionar uma edição, para tanto será necessário efetuar apenas um único *click* com o botão esquerdo do *mouse*, para que as opções possam aparecer na tela do dispositivo que estará sendo utilizado.

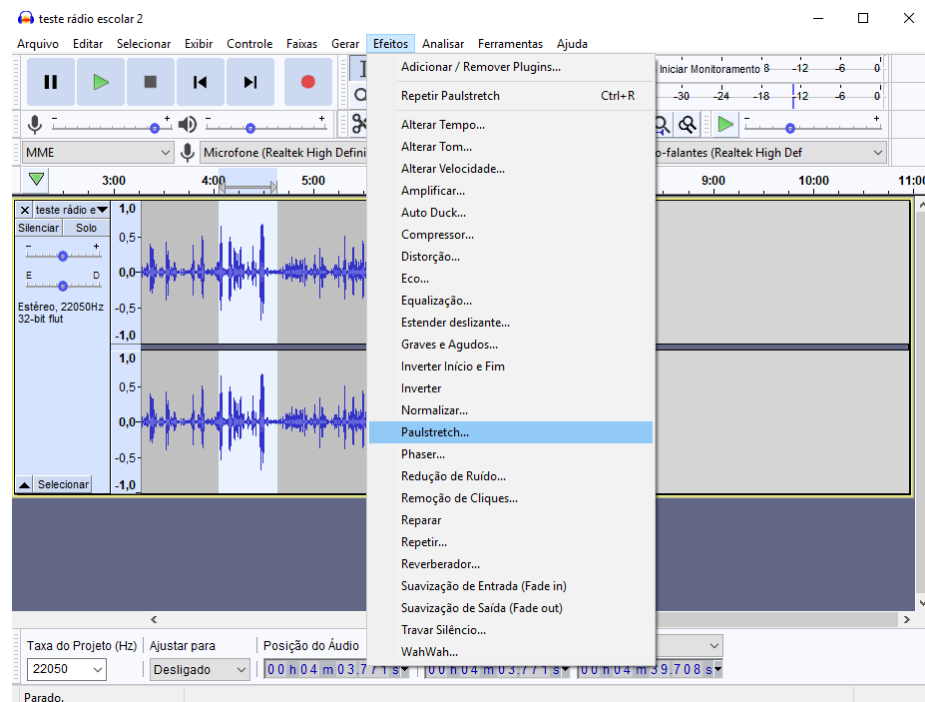
Se a intenção é a de adicionar um efeito, o usuário deverá na aba "efeitos" selecionar o efeito de seu interesse e realizar os ajustes que o *software* disponibiliza (FIGURA 12-13).

FIGURA 12 – AJUSTE DE EFEITOS



FONTE: Autora. PRINT DE 17:08 DE 14/08/2019.

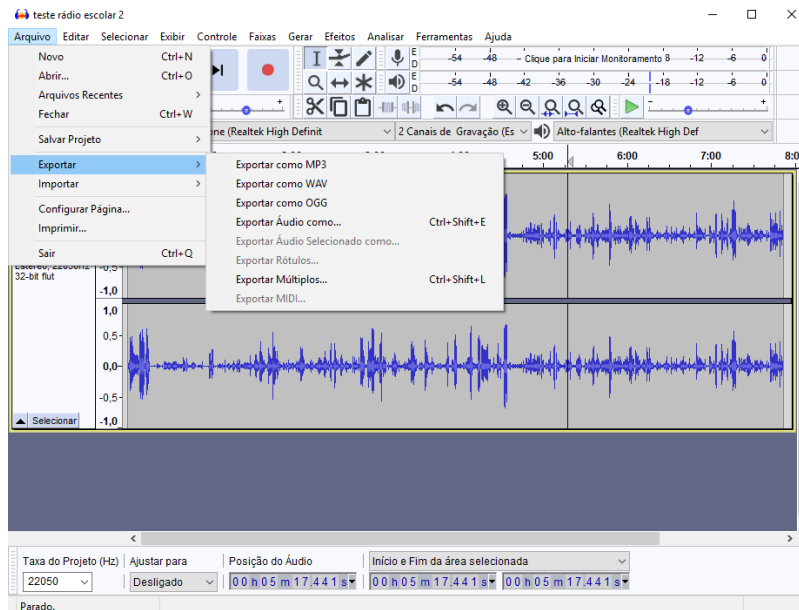
FIGURA 13 – AJUSTE DE EFEITOS



FONTE: Autora. PRINT DE 17:17 DE 14/08/2019.

Ao finalizar as edições, o usuário terá duas opções disponibilizadas pelo software. Salvar diretamente um arquivo de áudio ou salvar um projeto. Contudo em ambos os casos, é necessário clicar na aba “Arquivos” e, caso seja necessário salvar o áudio, selecionar a opção “Exportar” e o formato desejado (FIGURA 14).

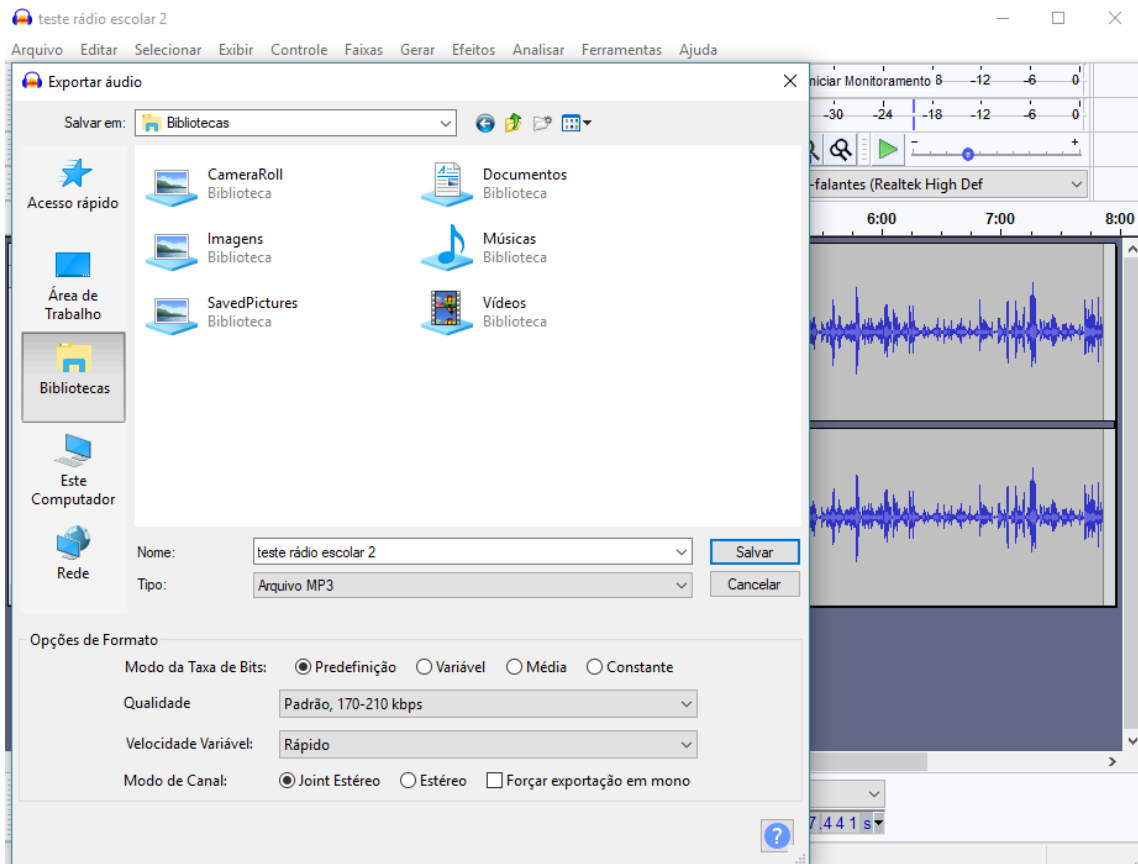
FIGURA 14 – EXPORTAR ARQUIVOS



FONTE: Autora. PRINT DE 17:22 DE 14/08/2019.

Após esta etapa será possível selecionar o nome do arquivo bem como o local onde o mesmo será salvo (FIGURA 15).

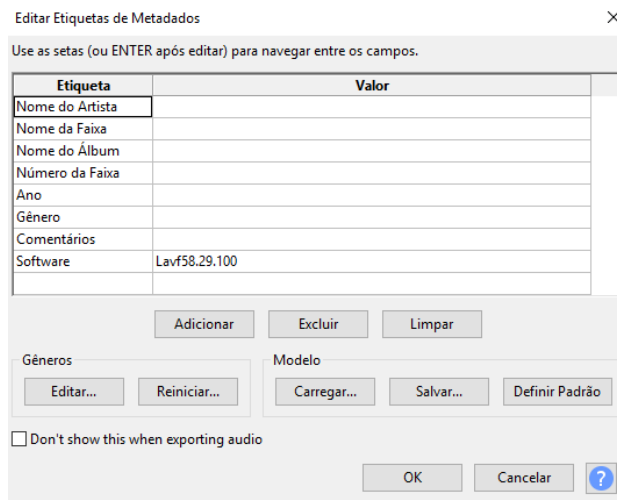
FIGURA 15 – NOMEAR ARQUIVO



FONTE: Autora. PRINT DE 17:25 DE 14/08/2019.

Ao escolher a opção salvar, será possível ainda adicionar características como nome do artista, ano, gênero, entre outras possibilidades (FIGURA 16).

FIGURA 16 – ADICIONAR CARACTERÍSTICAS

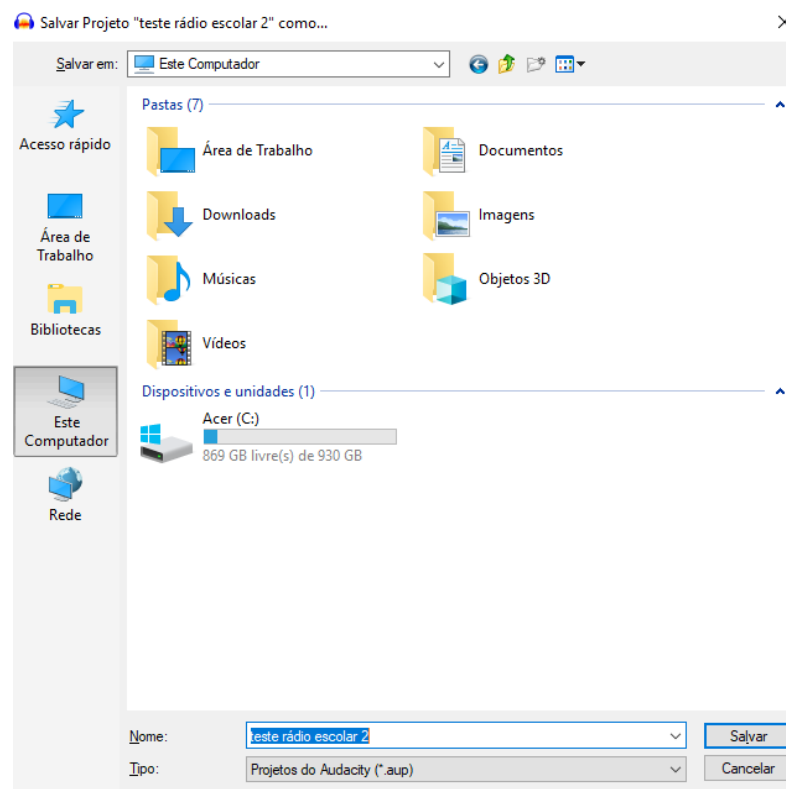


FONTE: Autora. PRINT DE 17:27 DE 14/08/2019.

Neste caso, após adicionar as características, seleciona-se a opção *OK* e o arquivo é salvo. Para salvar o áudio como projeto, seleciona-se a opção “Salvar Projeto” e a opção “Salvar projeto como...”.

Os procedimentos de seleção do nome e do local onde os arquivos ficarão armazenados, serão os mesmos mencionados na opção de salvar áudio mencionados acima e desta forma o projeto será salvo (FIGURA 17).

FIGURA 17 – SALVAR ARQUIVO



FONTE: Autora. PRINT DE 17:32 DE 14/08/2019.

Em ambos os casos mencionados a rádio escolar poderá ter sua edição realizada o que mudará é a forma como o áudio foi salvo para depois ser disponibilizado para a comunidade escolar.

Na maioria das vezes os *softwares* mencionados possuem tutoriais na internet que demonstram sua utilização. Se a escola dispor deste recurso, a rádio poderá ser gravada em DVD, CD, enviada por e-mail ou até mesmo disponibilizada na internet em formato de *podcast*.

A cada ano que passa, os programas em formato de *podcast* vêm conquistando uma audiência significativa não só pelo seu conteúdo, mas pela sua praticidade. Os *podcasts* podem ser ouvidos a qualquer hora, em qualquer lugar e em diferentes plataformas, seja na *web* ou em aplicativos.

A origem do termo *podcast* teria surgido com Adam Curry em 1994 conforme Moura e Carvalho (2006) a partir da junção de iPod, dispositivo da Apple de reprodução de arquivos MP3 (áudio), e broadcast, palavra em inglês que significa "transmissão" (de rádio).

Podcast é um arquivo digital de áudio transmitido por meio da internet, cujo conteúdo pode ser variado, normalmente com o propósito de transmitir informações. Qualquer indivíduo pode criar um *podcast*. Pode-se dizer que o *podcast* é parecido com um programa de rádio, mas a diferença está no fato desta mídia digital ser disponibilizada na internet, podendo assim ser acessada a qualquer momento. Diferente dos *feeds* de texto, os *podcasts* são *feeds* de áudio, ou seja, "textos para ouvir".

Importante ressaltar que existem três principais meios de ouvir um *podcast*: acessando o site onde o arquivo está disponível; fazendo o *download* do *podcast* para o computador ou *smartphone*, podendo assim ouvir o seu conteúdo mesmo *offline*; ou através da instalação de um agregador de *podcasts*, um *software* que organiza e comunica quando houver atualizações nos *podcasts* que a pessoa acompanha

Existem aplicativos gratuitos como os exemplos que serão citados abaixo, que possibilitam a gravação de *podcast* e são disponíveis para computadores, *tablets* ou até mesmo para celulares. Nas listas de *podcast* pode-se encontrar inúmeros programas, músicas, artigos, cursos entre outras opções.

Opinion podcast, é um aplicativo que permite gravar, editar e compartilhar áudios, contudo possui limite de tempo de dez minutos para criação de *podcast*, sua vantagem é o fácil acesso e a gratuidade.

BlogTalkRadio é uma plataforma online que permite que se crie um programa de rádio utilizando o *desktop* de um computador, após a criação é possível arquivar o áudio em formato de *podcast*.

SoundCloud é um aplicativo de gravação de áudio e *site*, muito utilizado e conhecido por ser uma plataforma que possibilita grande armazenamento de áudios de forma gratuita, possui também a possibilidade de compartilhamento de músicas a áudios parecendo-se com uma rede social.

Se a opção da gravação for escolhida, o programa de rádio escolar pode ser disponibilizado na internet para que outras pessoas além da comunidade escolar tenham acesso. Isto poderá ocorrer utilizando-se aplicativos que hospedam áudios na internet, como o *SoundCloud* mencionado anteriormente.

Existem alguns passos para que a disponibilização na internet seja realizada por meio deste aplicativo. Os mesmos serão mencionados abaixo, além disto existem tutoriais que podem auxiliar neste processo que se encontram no *youtube*, por exemplo.

O *software SoundCloud* foi escolhido como uma possibilidade para este trabalho por ser gratuito, de fácil acesso e manuseio, além de possuir um grande armazenamento. Além disto, este *software* possibilita a troca de músicas e /ou áudios com outras pessoas desde que estas sejam adicionadas a ele como se fosse uma rede social. Caso se opte por usar este *software* existem alguns passos para sua utilização que serão mencionados a seguir.

O primeiro passo para disponibilizar um arquivo de áudio para o *SoundCloud*, seria o de acessar a página do serviço, e realizar um cadastro utilizando um e-mail válido ou rede social. Em seguida, clique na opção “*Upload*” (FIGURA 18).

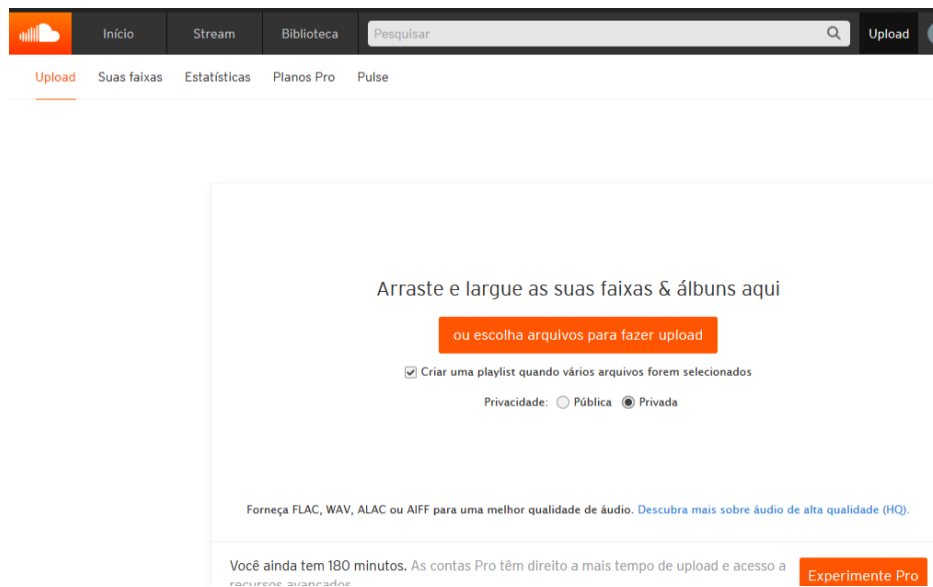
FIGURA 18 - *UPLOAD*



FONTE: Autora REALIZADO EM: 04/08/2019 15:00

No segundo passo o usuário deve confirmar seu e-mail e em seguida clicar em “escolha arquivos para fazer *upload*” para procurar em seu computador o arquivo que será hospedado no *site*. Os formatos suportados pelo *SoundCloud* são: MP2, MP3, AIFF, WAV, AAC, FLAC, ALAC e OGG (FIGURA 19).

FIGURA 19 – FAZER UPLOAD



FONTE: Autora REALIZADO 04/08/2019 15:07

No terceiro passo, o usuário deverá encontrar o arquivo de áudio, que deseja disponibilizar e clicar em “OK” para que este seja carregado no *SoundCloud* (FIGURA 20).

FIGURA 20 – CARREGAR ARQUIVO



FONTE: Autora REALIZADO 04/08/2019 15:12

No quarto passo enquanto o *upload* acontece, preencha as informações do arquivo nos campos solicitados (FIGURA 21).

FIGURA 21 – INFORMAÇÕES DO ARQUIVO

The screenshot shows the 'Informações básicas' (Basic Information) tab of the SoundCloud upload interface. The form contains the following fields and options:

- Título***: Text input with the value 'Teste Rádio Escolar'.
- Artist**: Text input with the value 'soundcloud.com/user-648965165/ teste-radio-escolar' and an edit icon.
- Gênero**: Dropdown menu with the selected option 'Nenhum'.
- Tags adicionais**: Text input with the placeholder 'Adicione tags para descrever o gênero e o clima da sua faixa'.
- Descrição**: Text area with the placeholder 'Descreva sua faixa'.
- Privacidade**: Radio buttons for 'Pública' and 'Privada' (selected). Below the buttons, it states: 'Somente você e as pessoas com quem você compartilhar um link secreto poderão ouvir essa faixa.'

FONTE: Autora REALIZADO 04/08/2019 15:15

O usuário poderá, na aba “Metadados” detalhar as informações sobre o arquivo de áudio, colocando por exemplo data, um título, o nome do artista, um *link*, que irão compor informações mais específicas sobre o áudio que está sendo utilizado e disponibilizado conforme imagem abaixo (FIGURA 22).

FIGURA 22 - INFORMAÇÕES DO ÁUDIO

The screenshot shows the 'Metadados' (Metadata) tab of the SoundCloud upload interface. The form contains the following fields and options:

- Contém música**: Dropdown menu with the selected option 'Sim'.
- Artista**: Text input.
- Editor**: Text input.
- ISRC**: Text input with the placeholder 'ex. US5121001234'.
- Compositor**: Text input.
- Título de lançamento**: Text input.
- Link de compra**: Text input.
- Título do álbum**: Text input.
- Gravadora**: Text input.
- Data de lançamento**: Date picker with the format 'DD/MM/AAAA'.
- Código de barras**: Text input.
- ISWC**: Text input with the placeholder 'ex. T-034.524.680-1'.
- P-line**: Text input with the placeholder 'Por exemplo, 2007 XYZ Record Company Limited'.
- Contém conteúdo explícito**: Dropdown menu.
- Licença**: Checkmark box.
- License**: Radio buttons for 'Todos os Direitos Reservados' (selected) and 'Creative Commons'.

FONTE: A autora REALIZADO 04/08/2019 15:20.

Na aba “Permissões” o usuário definirá selecionando os itens quais serão as ações que os ouvintes poderão realizar ao ouvir o áudio disponibilizado (FIGURA 23).

FIGURA 23 - AÇÕES



FONTE: Autora REALIZADO 04/08/2019 15:23

O último passo se refere à criação de uma *playlist* e a incorporação dela em qualquer site da *web* ou redes sociais. Após realizar as alterações nas abas citadas anteriormente, o usuário deverá selecionar a opção “Salvar” no final da aba de “Informações Básicas”. O arquivo será carregado e automaticamente será gerado um *link* de compartilhamento conforme imagem abaixo (FIGURA 24).

FIGURA 24 – CRIAR *PLAYLIST*

FONTE: Autora REALIZADO 04/08/2019 15:25

Outra possibilidade é a rádio escolar ser realizada ao vivo, que neste trabalho não será evidenciada. Neste caso é preciso que a escola possua um equipamento de som, como caixas de som e microfone, conforme já explicitado. Se a rádio escolar se utilizar de músicas, será preciso também um computador ou aparelho de som para a reprodução dessas músicas.

O computador neste caso será usado para as pesquisas na internet que antecedem a edição da rádio, também para a escrita da pauta da rádio escolar. Além destas funções importantes, o computador se faz presente na hora da edição da rádio, pois é por meio dele que também os estudantes poderão inserir na programação da rádio escolar vinhetas, *jingles* e até mesmo músicas.

Além disto o computador pode também ser usado para edição da rádio escolar e para o compartilhamento da mesma na internet. Neste sentido pode-se dizer que o computador é utilizado na rádio escolar tanto se a edição for gravada quanto se for ao vivo. Corroborar com esta ideia César (2005), colocando que é impossível ignorar a tecnologia, a informática e os computadores quando na atualidade se pensa em emissão pelo meio radiofônico.

Contudo, se a rádio for ao vivo como mencionado anteriormente, será preciso que além do computador na hora da edição haja também uma ou mais caixas de som que devem ser conectadas com ou sem fio (dependendo da disponibilidade da escola) ao computador para que o áudio possa ser direcionado a todos os ambientes escolares permitindo que todos ouçam a rádio escolar.

Após as caixas de som serem conectadas ao computador, também é preciso conectar um microfone que pode ser com ou sem fio. Caso seja utilizada a conexão com fio, esta deverá ser manual, encaixando o *plug* no local designado na caixa de som. Caso haja sistema de som na escola e caso os microfones sejam sem fio, já haverá a conexão para as caixas de forma automática ao ligar o microfone. Neste caso é importante testar o volume do microfone e verificar se a bateria está recarregada para a edição da rádio escolar.

Além destes recursos, quando a rádio escolar ocorre ao vivo, é preciso definir dia e horário em que ocorrerá a edição, visto que a ideia é que toda a comunidade escolar possa ouvir.

O tempo dos programas ao vivo devem ser analisados com cuidado sempre avaliando qual comunidade irá ouvir, faixa etária. Além disto, é interessante que estes programas não ultrapassem o tempo de dez minutos, para que não se torne cansativo para os ouvintes, como coloca Consani (2015) a rádio escolar deve ter seu tempo cuidadosamente controlado.

Se faz importante também conhecer os formatos e gêneros radiofônicos que poderão compor a rádio escolar, pois estes nortearão o trabalho com a oralidade e a escrita que são primordiais para a execução da rádio escolar, conforme mencionado no início deste subcapítulo.

Contudo, para que haja a rádio escolar é preciso ter em mente que a aprendizagem que esta proporcionará será o diferencial. Sobre isto Vygotsky (2008, p. 75), relata que “a aprendizagem promove vários processos internos de desenvolvimento mental, que tomam corpo somente quando o sujeito interage com objetos e sujeitos em cooperação”.

Assim sendo, é inerente ao trabalho com a rádio escolar seja ela gravada ou ao vivo, a questão da interação social que haverá com os estudantes envolvidos em todos os processos de execução e de preparação da rádio. E, para Vygotsky (2008), a interação está fundamentalmente envolvida no desenvolvimento da cognição. Pode-se dizer então que a rádio escolar pode proporcionar desenvolvimento, aprendizagem e interação social no ambiente em que será desenvolvida.

5.2 A CONTRIBUIÇÃO DA RÁDIO ESCOLAR

A rádio escolar pode contribuir significativamente para o aprendizado dos estudantes, por ser capaz de promover múltiplos conhecimentos. Contudo, algumas áreas de conhecimento ficam mais evidenciadas no que tange o trabalho com a rádio.

Para Ausubel (1968), a aprendizagem significativa, é um processo pelo qual uma nova informação se relaciona com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo. Ou seja, quando o estudante possui um conhecimento consolidado em suas estruturas cognitivas e passa a ter contato com um conhecimento novo mais abrangente, este novo conhecimento agregará valor ao já consolidado, aprimorando e dando ainda mais significado ao que foi aprendido. Desta forma, o conhecimento irá aumentando e consolidando com o passar do tempo e das novas aprendizagens vivenciadas.

Para este trabalho, a sugestão é para o desenvolvimento da rádio escolar com o 5º ano, pois na maioria das vezes os estudantes destas turmas estão com a alfabetização consolidada, visto que esta etapa faz parte do Ciclo II do Ensino Fundamental I e os documentos que norteiam o trabalho destas etapas, como Currículo da Educação Básica assim colocam a questão da alfabetização.

Também a consciência fonológica e a relação fonema grafema nestas turmas geralmente já se consolidou, conforme coloca Soares, M. B. (2018) possibilitando assim o avanço para o trabalho com o letramento, com a produção textual e com a escrita e com a oralidade de forma mais aprofundada.

A língua portuguesa é uma área do conhecimento muito trabalhada por meio da rádio escola, visto que a oralidade, leitura, letramento, e produção textual fazem parte do trabalho desenvolvido com a rádio (CONSANI, 2015).

No ambiente escolar, mais especificamente nas turmas de 5º ano do Ensino Fundamental I, os estudantes em sua maioria estão alfabetizados em língua portuguesa. Contudo, por diversas vezes, a prática demonstra que há dificuldades significativas no que tange à produção textual e o letramento, ou seja, os estudantes por vezes leem, mas não conseguem compreender o que leram, além disto as riquezas de algumas produções textuais são limitadas a poucos gêneros textuais. Como coloca Soares:

É necessário reconhecer que alfabetização entendida como aquisição do sistema convencional de escrita distingue-se de letramento, entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais: distinguem-se tanto em relação aos objetos de conhecimento quanto em relação aos processos cognitivos e linguísticos de aprendizagem e, portanto, também de ensino desses diferentes objetos (SOARES, M. B., 2018, p. 64).

Vygotsky (2008) corroborava com a ideia de que as operações com signos não são transmitidas, mas derivam de uma série de transformações qualitativas complexas, ou seja, quando a escrita está em questão é preciso levar em conta o papel do alfabetizado e do alfabetizando nos processos desta aprendizagem e toda a complexidade que envolve as relações existentes dentro e fora do ambiente escolar.

Esta condição se faz necessária para que não se atribua somente ao professor ou a escola a responsabilidade sobre o sucesso ou fracasso no que tange a relação do estudante com a escrita, ou seja a alfabetização (ROJO, 2012).

Pietri (2009) coloca que a leitura é uma prática social escolarizada, isto é, numa sociedade como a nossa, as pessoas consideram que uma das funções da instituição escolar é ensinar a ler. Contudo uma pessoa pode ler sem ter ido à instituição escolar ou ter apreendido habilidades de leitura diferenciada das trabalhadas na escola, por exemplo. Mas isto não é regra. Em comunidades não letradas, de modo geral, a escola é o local onde o letramento ocorre sistematicamente.

A noção de letramento é, portanto, fundamental para a discussão de questões relacionadas ao ensino da leitura. Pietri coloca que

Pensar no ensino da leitura na escola, então, significa pensar nas relações sociais envolvidas com a responsabilidade de acesso à escrita, que se mostra muito mais complexa quando pensamos que nossa sociedade não se divide em comunidades letradas e comunidades não letradas, mas se constitui de grupos sociais com diversos níveis de letramento, em razão da quantidade e das características do material escrito disponível e das funções que a escrita possui nas práticas cotidianas (PIETRI, 2009, p. 12).

Ao pensar desta maneira pode-se dizer que a escola necessita considerar as várias relações que existem em sua comunidade, nos grupos sociais que constituem seu ambiente; para que as “leituras” desenvolvidas neste meio possam ter sentido e agregar conhecimento aos estudantes.

Pensar sob esta perspectiva no trabalho com a leitura na escola significa pensar na distribuição social do que é escrito. Pietri (2009) corrobora com a ideia de que os materiais escritos são distribuídos de modo desigual na sociedade. É preciso

considerar então que apenas uma pequena parcela da sociedade tem acesso a escritos valorizados socialmente. Colaborando com a crítica a esta ideia, Souza coloca que

As classes superiores são as classes do espírito, do conhecimento valorizado, enquanto as classes trabalhadoras são do corpo, do trabalho braçal e muscular que as aproxima dos animais. Nós não refletimos nunca acerca destas hierarquias, assim como não refletimos sobre o ato de respirar. É isto que as fazem tão poderosas, elas se tornam naturalizadas. Esquecemos que tudo o que foi criado por seres humanos também pode ser refeito por nós (SOUZA, 2017, p.17).

A escola pode contribuir para esta desigualdade quando não proporciona aos estudantes o contato com materiais escritos significativos. Ou pode contribuir para diminuir esta desigualdade ao oferecer aos estudantes a possibilidade de terem acesso aos materiais escritos valorizados socialmente, e como coloca Pietri (2009), desenvolver os materiais escritos visando práticas sociais consideradas legítimas em uma sociedade letrada.

A rádio escola possibilita aos estudantes a leitura social para produzir o programa radiofônico. Além disso, o contato com a pesquisa é proporcionado, uma vez que para desenvolverem suas pautas os estudantes precisam pesquisar a forma como um texto radiofônico é escrito, que tipo de linguagem pode ser utilizada em um programa de rádio, quais são os gêneros a serem trabalhados na rádio escolar.

Concomitante a isto, a rádio escolar proporciona a leitura de variados textos e os estudantes necessitam interpretar os mesmos, antes de transformá-los em um programa radiofônico. O exercício da interpretação com o auxílio do professor fará com que a compreensão dos estudantes em relação aos textos possa possibilitar o letramento. Acerca disto Lemos (1988) coloca que a participação dos estudantes nas práticas de leitura e de escrita permitirá construir uma relação com a escrita enquanto prática.

Também o trabalho por meio dos variados gêneros textuais em congruência com os diferentes gêneros radiofônicos poderá possibilitar um dimensionamento diferenciado no que tange ao trabalho com a língua portuguesa. Este processo de trabalho e análise de diferentes tipos textuais e de estudo dos gêneros radiofônicos para a produção da rádio escolar têm como aliada a tecnologia, que poderá proporcionar o estudo e o contato com estes textos de maneira mais dinâmica e rápida por meio de pesquisas na internet por exemplo.

A pesquisa que antecede a preparação da rádio escolar bem como o estudo de textos variados poderá fazer com que os estudantes vejam e interpretem a realidade que os cerca e até mesmo o mundo sob outras perspectivas que antes talvez não seriam pensadas ou levadas em consideração. Sobre esta questão Bakhtin coloca que

Ser significa conviver. A morte absoluta (o não-ser) é o estado de não ser ouvido, de não ser reconhecido, de não ser lembrado. Ser significa ser para o outro e, através do outro ser para si. O ser humano não tem um território interior soberano, está todo e sempre na fronteira; olhando para dentro de si ele olha para os olhos de outro ou com os olhos de outro (BAKHTIN, 2003, p. 341).

A rádio escolar é executada na escola por diversas pessoas que por meio de sua individualidade podem se expressar através da oralidade e da escrita e assim se tornarem visíveis socialmente. Trabalhar a língua portuguesa de forma diferenciada por meio da rádio escolar possibilita transformar a atividade da linguagem, por exemplo como uma *práxis* social que se traduzirá em gêneros de textos.

Para Bronckart,

A língua é um sistema de relações que existe em potência na consciência dos membros de uma comunidade social, a fala são os atos de realização dessa potência, mas a esses atos só se manifestam em produções discursivas afetivas ou ainda na textualidade. Mas esses atos podem construir, destruir, modificar significações e, assim produzir um efeito que incide sobre a configuração do sistema (BRONCKART, 1999, p. 34).

A rádio escolar também objetiva conscientizar a sua comunidade local e por meio da fala (oralidade) modificar paradigmas que possam existir, mas principalmente promover para os estudantes o letramento que faz com que os sujeitos envolvidos tenham uma visão acerca do mundo de forma a poder questionar, criticar e corroborar para a melhoria da sociedade.

Quando o trabalho com a língua portuguesa é idealizado para as turmas de 5º ano do Ensino Fundamental I, as produções textuais e a oralidade são trabalhadas com um foco grande nos livros didáticos e estes podem trazer temas e propostas de atividades que nem sempre geram interesse nos estudantes por trazerem temáticas distantes de suas realidades.

Sobre esta temática Soares mensura que:

A escrita que, fora das paredes da escola, serve para a interação social e é usada em situações de enunciação como quando se escreve cartas, bilhetes, registram-se informações, fazem-se anotações para apoio à memória, leem-se livros, jornais revistas, panfletos, anúncios, indicações de trânsito, nomes das ruas, de ônibus, etc., dentro das paredes da escola assume um caráter falso, artificial, descontextualiza-se: fazem-se redações ou composições com uma função puramente escolar (SOARES, M. B., 2018, p. 80).

Também o trabalho com o foco na gramática sem uma contextualização pode levar os estudantes a terem certo desinteresse pela língua portuguesa, pois não conseguem verificar um significado ou aplicabilidade para aqueles conteúdos que estão sendo estudados (PIETRI, 2009).

Contudo, a rádio escolar não deixa de trabalhar a produção oral, textual ou até mesmo a gramática e suas relações, mas isto se dá de maneira contextualizada, já que há um motivo para escrever uma pauta, há uma intenção em ler e de forma adequada. A rádio possibilita a escrita para um programa radiofônico que será ouvido pela comunidade escolar, há uma intenção no comunicar e isto diferencia o trabalho convencional da língua portuguesa ao realizado na rádio escolar.

É esta forma de ensinar a língua portuguesa por meio da rádio escolar que se torna um diferencial. Para que seja iniciada a rádio escolar é preciso que os estudantes pesquisem sobre gêneros textuais, gêneros radiofônicos, sobre rádio.

A pesquisa em variadas fontes com o uso de tecnologias para auxiliar neste processo já denota um diferencial pedagógico. Carvalho (2000) coloca que a educação e as tecnologias pressupõem novas formas de trabalho e exploração dos processos de ensino e de aprendizagem. Precisa-se levar em conta que muitas vezes os estudantes de 5º ano chegam a esta etapa do Ensino Fundamental sem saberem realizar pesquisas de maneira satisfatória.

A utilização de computadores, dispositivos móveis, livros, jornais e revistas para pesquisar pode promover uma mudança na forma dos discentes estudarem, visto que podem deixar de ser passivos e de procurar respostas imediatas e se tornarem pesquisadores de variadas fontes podendo comparar ideias e chegar a conclusões. Como coloca Freire (2019), não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino, pensar implica a superação, o respeito e o estímulo para com a capacidade criadora do aluno.

A mudança na forma de estudar e de aprender é processual, pois demanda uma mudança de atitude e de prática pedagógica onde professores e alunos corroboram para que o conhecimento se torne evidente e prazeroso. Pois como

explica Vygotsky (2007), o que a criança pode fazer hoje com auxílio dos adultos poderá fazê-lo amanhã por si só. Ou seja, em atividades coletivas ou ainda sob a orientação de adultos os estudantes podem aumentar suas capacidades de desempenho gerando assim aprendizagens (PALANGANA, 2015).

5.3 OS BENEFÍCIOS PEDAGÓGICOS PARA OS ESTUDANTES QUE REALIZAM A RÁDIO

Os estudantes que possuem a possibilidade pedagógica de desenvolver a rádio escolar podem ter ganhos extremamente significativos em aspectos midiáticos. Por ter contato com tecnologias diferenciadas a ampliação destes conhecimentos também se torna um ganho e além disto o letramento, a leitura, a escrita e a oralidade podem ocorrer de forma prazerosa e muito significativa.

Se ao analisar a rádio escolar tivermos em mente que o letramento é “um conjunto de atividades de linguagem organizados de tal forma que os sujeitos envolvidos possam participar conscientemente de práticas consagradas na sociedade letrada” como coloca Baltar (2012, p. 27), pode-se dizer que por meio da rádio então o letramento poderá ocorrer, ou seja a rádio escolar pode auxiliar neste processo.

Ainda é importante ressaltar que a rádio escolar está diretamente relacionada à atividade coletiva, desde o seu planejamento até sua execução. Ora, se os estudantes conseguem por meio da rádio escolar colocar em prática conhecimentos que já possuem, entretanto irão desenvolver conhecimentos novos com o auxílio dos demais colegas e professores, nesta perspectiva pode-se dizer que isto irá gerar aprendizado.

Sobre esta questão Vygotsky coloca que há dois níveis de desenvolvimento: o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial. O nível de desenvolvimento real diz respeito as funções mentais da criança, que resulta de determinados ciclos de desenvolvimento já completados, ou seja, o conjunto de informações que a criança já tem em seu poder (VYGOTSKY, 2007).

Já o nível de desenvolvimento potencial é definido pelos problemas que a criança consegue resolver com o auxílio de pessoas com mais experiência segundo o mesmo autor. Para além destes níveis, segundo Vygotsky (2007) existe a zona de desenvolvimento proximal que seria a distância entre o nível de desenvolvimento real (determinado pela resolução de situações de forma individual) e o nível de

desenvolvimento potencial (determinado pela resolução de situações com o auxílio de pessoas mais experientes ou companheiros de classe por exemplo). Pode-se dizer então que a zona de desenvolvimento proximal constitui funções que ainda não estão maduras, mas em processo de maturação, segundo o mesmo autor.

O trabalho com o letramento pode possibilitar que os estudantes por meio de práticas e estratégias de ensino tenham acesso a textos variados, e ao interagirem com os textos e com seus pares possam participar com maior autonomia na sociedade em que estão inseridos. Em suma, o letramento pode propiciar uma emancipação e uma inclusão social. A autora Kleiman, coloca que o letramento é:

Um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade (KLEIMAN, 1995, p. 238).

Ora, se os discentes estão alfabetizados e irão trabalhar com a rádio escolar podem ser submetidos às práticas sociais de escrita. Essas práticas podem conduzir os processos pedagógicos ao letramento, e se este trabalho for realizado com significado e com objetivos claros, fará muito mais sentido para todos os envolvidos.

Contudo, o professor sob esta perspectiva precisará assumir um papel de organizar, em contextos sociodiscursivos, atividades e práticas letradas que poderão permitir o desenvolvimento de múltiplos letramentos nos sujeitos. A perspectiva sociodiscursiva possui sua base epistemológica na concepção de que as condutas humanas são construídas em um processo histórico de socialização marcado principalmente pelo uso de artefatos simbólicos como a linguagem e determinado por dimensões culturais (BRONCKART, 1999).

Neste sentido o contexto sociodiscursivo irá colaborar com a proposta de rádio escolar, uma vez que a linguagem será muito utilizada em todo o percurso de trabalho. Além disto, as atividades coletivas e individuais fazem parte de todo o processo da rádio.

Sobre esta questão, Baltar (2012), coloca que a linguagem é a principal característica da atividade social dos humanos, que interagem nas diversas esferas da sociedade por meio de atividades (coletivas) e de ações (individuais) por intermédio de textos de diferentes espécies.

Também pode-se afirmar que defende o caráter social do desenvolvimento da atividade e do psiquismo humano e a importância do papel que a linguagem desempenha na construção do pensamento, além da necessidade de constante superação das determinações culturais para transformação do ambiente social e do próprio indivíduo (CRISTOVÃO, 2008).

Desta forma percebe-se que a teoria de Vygotsky corrobora com esta perspectiva sociodiscursiva uma vez que ambas teorias dão primazia ao social. Entende-se então que as relações humanas podem gerar aprendizagens e precisam do meio social para ocorrer. Dito isto, decorre o entendimento de que são nas atividades sociais em uma formação social que se desenvolvem as ações de linguagem necessárias no trabalho com a rádio escolar.

Para além disto, coloca Kleiman (1995), que o professor sob esta perspectiva possui o papel de agente de letramento, um mediador de práticas sociais que estão situadas no mundo letrado e que os estudantes irão passar ao longo de seu processo de letramento.

Outros autores, como Barton e Hamilton (1998), colocam que o letramento não é um comportamento restrito à leitura e à escrita, mas práticas da vida diária onde o acesso à informação e aos conhecimentos acontecem em uma determinada cultura. O letramento que os indivíduos adquirem durante sua trajetória o acompanharão por toda vida, podendo ser ampliado a cada novo conhecimento adquirido.

Neste contexto pode-se dizer que atividades significativas de linguagem podem estar relacionadas ao ambiente discursivo midiático na produção de jornais escolares ou ainda de programas de rádio (BALTA, 2012).

Para Soares, M. B. (2006, p. 39), letramento é estado ou condição de quem não só sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura e de escrita que circulam na sociedade em que vive, conjugando-as com as práticas sociais de interação oral, ou seja, não é apenas conhecer signos e símbolos, mas saber utilizá-lo de forma consciente, pois o letramento que os estudantes adquirem num dado momento o acompanhará por toda vida.

O acesso a atividades de linguagem, a discussão e a compreensão destas práticas no ambiente escolar, podem permitir que o letramento seja de fato ligado à vida social dos estudantes, utilizando-se de meios tecnológicos para propiciar que ele de fato ocorra.

Para além disto, quando a escola, por meio do letramento, cumpre seu papel de agente transformador da sociedade, não reproduz o *status quo* existente nela, mas forma indivíduos com capacidades que podem colaborar para a criticidade.

É possível que por meio da rádio escolar esta criticidade possa se dar, visto que haverá uma ampliação de repertório e uma leitura diferenciada do que existe na comunicação e na sociedade e aquilo que de fato se quer comunicar por meio da rádio escolar.

Além do letramento, os estudantes envolvidos com a rádio escolar poderão desenvolver e ampliar as questões relacionadas à oralidade que está diretamente ligada à locução. Valdés (1988, apud Ferraretto 2014) elenca oito requisitos para que uma boa locução possa acontecer, estes requisitos podem ser trabalhados com os estudantes.

O primeiro requisito é o de que o estudante deve entender o que está escrito, tendo razoável domínio sobre os temas tratados no programa de rádio. O segundo requisito seria interpretar o texto. O terceiro requisito se refere a ideia de saber transferir a informação ao ouvinte. O quarto requisito diz respeito ao teor da locução, pois cada realce é próprio.

Quando o locutor se utiliza da oralidade e sabe matizar o que é dito surge o quinto requisito. Sendo assim, conforme o caso, dar força maior à expressão, mudar o tom e fazer pausas. A voz constitui um instrumento para a rádio escolar que precisa ser utilizado sem exageros. O sexto requisito seria ser natural, porém sem deixar de lado a necessidade de convencer o ouvinte. O sétimo requisito é relativo ao poder de convencimento do ouvinte, ou seja, inserir este poder com naturalidade na fala. Por último, mas não menos importante, seria a necessidade de concluir bem a leitura, sem depreciar os últimos detalhes do texto.

Ao compreender e aplicar os requisitos mencionados anteriormente, os estudantes na rádio escolar poderão fazer com que as edições da rádio possam levar à comunidade escolar entretenimento e conhecimento, além disto poderão aplicar a linguagem radiofônica de maneira adequada.

Outro ganho pedagógico grande para os estudantes que realizam a rádio escolar é o aprimoramento da produção textual, esta produção textual será a pauta. Esta pauta por sua vez deve ter uma linguagem adequada à comunidade escolar que ouvirá a transmissão radiofônica. A pauta pode conter as informações básicas para que o programa radiofônico seja realizado com segurança.

A escrita da pauta poderá possibilitar aos estudantes o exercício de elementos da língua portuguesa de forma significativa, ou seja, escrever para comunicar algo a alguém. No caso, os estudantes que realizam a rádio escola escrevem para os estudantes que ouvem a rádio.

Na rádio escolar o estudante poderá melhorar sua forma de escrever, pois as pautas exigem que o estudante pesquise, leia e pratique o ato de escrever diversas vezes. O fato dos estudantes escreverem para comunicar às suas comunidades fará com que a escrita possua uma intencionalidade, um sentido. A forma de escrever uma pauta será evidenciada no decorrer deste trabalho, contudo é importante reafirmar que a rádio escolar poderá auxiliar os estudantes em seus processos de leitura, oralidade e escrita com maior significado.

Neste sentido a rádio escolar torna-se potencialmente significativa porque é relacionável e não arbitrária e além disto, conceitos variados podem ser aprendidos significativamente dessa forma (AUSUBEL, 1968).

Para Ausubel (1968), o que será aprendido, o conhecimento novo deve ser potencialmente significativo para o aprendiz e possuir relação com os seus conhecimentos estruturados (conhecimento antigo), ou seja, um conhecimento leva ao outro havendo sempre uma ampliação significativa e não arbitrária.

Também o aprendiz, segundo o mesmo autor, demonstra uma disposição de relacionar o novo material com a sua estrutura cognitiva quando percebe significado e não arbitrariedade com o que está sendo aprendido.

Pode-se dizer que a rádio escolar pode trazer em si ganhos pedagógicos, para os estudantes que dela fazem parte como ouvintes ou ainda como estudantes que realizam a mesma, pois a rádio escolar não transfere conhecimentos mas possibilita a construção dos mesmos. Como menciona Paulo Freire (2011), ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua construção.

O capítulo seis, traz uma proposta pedagógica de rádio escolar, esta por sua vez poderá ser ao vivo ou gravada, neste capítulo será colocado o produto deste trabalho de pesquisa.

6 A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA RÁDIO ESCOLAR

A rádio escolar apresenta-se como sendo uma proposta diferenciada para trabalhar na escola questões relacionadas a educomunicação e também como mencionado no capítulo anterior, à Língua Portuguesa.

Após a pesquisa sobre os gêneros radiofônicos e até mesmo textuais é preciso planejar como será a rádio escolar. Em um primeiro momento esta etapa da rádio escolar pode parecer burocratizar o processo de implementação, entretanto ela é de grande importância pois ‘desenhará’ a rádio escolar e como ela poderá ocorrer.

Definir que turma fará a rádio, visto que por vezes na escola há mais de uma turma de 5º ano e nem sempre os estudantes e o professor regente possuem interesse em realizar a rádio escolar. Apesar de toda a comunidade escolar participar é preciso haver uma definição no que tange a turma que será responsável pela rádio no ano letivo em que a rádio será realizada, além disto é preciso saber quais professores desenvolverão este projeto com os estudantes. A periodicidade em que a rádio escolar acontecerá, fará com que os estudantes e os professores possam se organizar de forma adequada.

A pauta, por sua vez, é uma orientação por escrito que os locutores da rádio escolar têm em mãos na hora da edição da rádio. A pauta é importante pois, faz com que os estudantes sigam o que foi escrito e planejado anteriormente, auxiliando na hora da leitura, podendo evitar situações desagradáveis, como o esquecimento de algo que deve ser dito por conta do nervosismo, por exemplo.

Num primeiro momento a pauta pode ser feita no caderno, depois a mesma será digitada e possibilitará aos estudantes o contato com programas de edição de textos, podendo gerar ainda mais aprendizados. A pauta descreve o que deverá ser lido na rádio escolar. Apesar da pauta ser detalhada e conter as orientações para a edição radiofônica ela normalmente não é rígida, podendo muitas vezes ser acometida de imprevistos.

Consani (2015) coloca que para facilitar o trabalho de elaborar um projeto de rádio escolar é importante: planejar como será o nome da rádio; seus objetivos e metas, além de detalhar o passo a passo com cronograma e desenvolvimento, e listar os recursos a serem utilizados com as pessoas envolvidas.

A prática pedagógica da rádio escolar poderá ocorrer de duas formas: ao vivo ou gravada. Para este trabalho a rádio escolar ao vivo somente será mencionada,

contudo, a rádio gravada terá uma sistematização maior, tendo em vista que esta pode ser mais vantajosa, pois possibilita aos estudantes possibilidades de trabalho com *softwares* de edição, pode ser acessada várias vezes e pode atingir um maior número de pessoas. Também diminui a quantidade de imprevistos que podem acontecer, tendo em vista que ela possibilita a edição.

Porém, ambas precisarão de recursos para que sejam executadas e de pessoas que saibam manusear estes para que a rádio se efetive de maneira adequada. Se a escola optar por realizar uma rádio ao vivo necessitará obrigatoriamente de um microfone de boa qualidade que poderá ser com ou sem fio, necessitará de caixas de som nas salas de aula para que o áudio possa ser transmitido ou uma única caixa de som que tenha uma potência de alcance sonoro grande.

As caixas de som também devem se adaptar ao tamanho do ambiente, para que o ambiente seja preenchido pelo som da melhor forma, ou seja, a caixa de som deve ter uma potência suficiente para que o áudio chegue com qualidade a todos.

No sistema de cabeamento basta conectar os *plugs* correspondentes à cada caixa de som e o equipamento funcionará. Importante ressaltar que é preciso verificar a potência para que todos possam ouvir a edição da rádio.

Para que a rádio escolar seja elaborada, anterior à sua edição é preciso que os estudantes aprendam uma série de especificidades que farão com que a rádio escolar possa de fato acontecer. Estes conhecimentos sobre a linguagem radiofônica, os elementos que a compõem e como a rádio escolar pode ocorrer precisam acontecer de forma a propiciar conhecimentos aos estudantes, como veremos adiante.

Além disto, após os estudantes e os professores envolvidos refletirem sobre a rádio escolar, é preciso configurar a forma como a rádio irá acontecer, ou seja, qual será a frequência do programa da rádio escolar: mensal, bimestral, etc. Também quanto tempo de duração esta rádio terá e em que momento ela irá ocorrer para que toda a escola possa estar integrada e participar da rádio.

Outra questão importante é que formato esta rádio poderá ter. Esta questão está diretamente relacionada as aprendizagens que se pretende aprimorar ou desenvolver nos estudantes, contudo, ao pensar no desenvolvimento ou no aprimoramento de determinadas questões, o professor poderá priorizar um determinado formato de rádio em detrimento de outro. Se a opção for dividir a edição em blocos é preciso discutir e planejar com a equipe envolvida, e definir que blocos

serão estes. Se a opção for por fazer uma rádio escolar com temática única, a equipe então deverá definir que gênero radiofônico será utilizado e qual será a temática da edição.

Outra possibilidade é testar variados blocos na rádio escolar para verificar a aceitação do público ouvinte, entretanto, é preciso ter em mente que os ouvintes poderão dar feedbacks, mas ao escolher ou testar blocos diferentes, é preciso levar sempre em conta o aprendizado que estará sendo desenvolvido ou aprimorado, pois a aprendizagem deve ser sempre o foco principal da rádio escolar. Além disto, ao variar os blocos, os estudantes que estão desenvolvendo a rádio poderão ter contato com um maior número de gêneros radiofônicos, gerando assim maior conhecimento sobre o meio, para depois definir um padrão de blocos que poderão ser fixos. Pode-se também optar por blocos volantes que farão parte da rádio por um determinado tempo e depois serão substituídos por outros.

As saudações iniciais e finais geralmente fazem parte de programas radiofônicos e buscam criar empatia com o ouvinte. Com as saudações, os estudantes poderão aprender que em meios comunicacionais é importante criar empatia com o público para que os ouvintes se identifiquem e queiram ouvir a rádio.

Além disto ao escreverem as saudações, os estudantes poderão aprender que a linguagem coloquial pode ser escrita desde que possua uma intenção, um objetivo. Conforme Cesar (2005) estes dois blocos geralmente são fixos tanto em rádios comerciais como em rádios escolares.

Blocos de entretenimento, esportivos, de curiosidades, musicais, de entrevistas, bem como de notícias podem fazer parte da rádio escolar. Com esses blocos, os estudantes poderão aprender que haverá uma maneira diferente de escrever, de pesquisar e até mesmo de fazer a locução de cada um deles na rádio escolar. Além destas aprendizagens, os estudantes poderão adquirir conhecimentos com cada uma das áreas exploradas nos blocos, no momento das pesquisas que antecederão a escrita das pautas.

Se a escola optar por ter um quadro com entrevistas, por exemplo, é importante sempre avisar o entrevistado com antecedência sobre o tema da entrevista. Neste tipo de quadro os estudantes que realizam a entrevista, aprenderão a escrever de uma forma clara e assertiva, também poderão aprender que ler a pauta antes da entrevista evitará problemas com entonação e pontuação por exemplo. Também ao exercitarem a oralidade poderão aprimorar as questões como a forma

mais adequada de colocar a voz. Os ouvintes poderão aprender novas informações com a entrevista, exercitarão o ouvir e a compreensão ainda que subjetiva do que está sendo dito.

Se possível, enviar para o entrevistado convidado algumas das perguntas que serão realizadas e sempre enviar um convite com data e horário que deve sempre anteceder pelo menos em 30 minutos ao horário em que a edição do programa da rádio vai ao ar. Assim, o convidado pode chegar, conhecer a equipe da rádio escolar, ser acolhido, para, em seguida, participar do programa.

Também é sempre de bom grado agradecer de forma verbal e por escrito o convidado que vier participar. Com isto os estudantes aprenderão que cordialidade, educação e gentileza sempre são importantes e fortalecem as relações humanas. É importante, durante a elaboração da pauta, que os discentes possam pesquisar sobre quem é esta pessoa que irá conceder a entrevista e a trajetória que fez com que ela fosse escolhida para estar no programa de rádio.

Importante frisar que se a escola optar por fazer um quadro musical, a questão dos direitos autorais deve sempre ser levada em conta por ética profissional e por bom senso, além de evitar eventuais problemas jurídicos. Nestes casos há sites de músicas livres que poderão suprir esta necessidade.

A pesquisa também se configura como um trabalho muito importante no que tange à definição de quadros ou do formato do programa da rádio. Conhecer o que existe e adequar à realidade escolar faz parte de uma pesquisa que irá demandar tempo e debate com toda a equipe envolvida. Com a pesquisa os estudantes aprenderão que existem inúmeras fontes que poderão ser consultadas, contudo é preciso sempre checar quais informações condizem com a realidade comparando sempre a informação de uma fonte com a de outra, buscando fidedignidade.

Também aprenderão que a pesquisa demanda tempo para acontecer, que não é possível realizar uma pesquisa baseando-se em uma única fonte por exemplo. Além disto, pesquisar demanda ler a informação, compreender a mesma para em seguida escrever o que quer informar; somente copiar a informação de uma fonte ainda que seja verdadeira não é realizar uma pesquisa, mas sim fazer uma cópia.

Percebe-se que a pesquisa após a edição da rádio escolar é importante para traçar uma avaliação para a equipe que desenvolverá a mesma, visto que aspectos positivos e a melhorar podem ser apontados neste momento.

Pesquisar, além de auxiliar nos processos da rádio escolar poderá despertar nos estudantes o trabalho de pesquisador que muitas vezes, nas instituições de Ensino Fundamental I, não é muito viabilizado ou fomentado nos estudantes. Criar o hábito da pesquisa poderá trazer para o ambiente escolar ganhos pedagógicos significativos, tendo em vista que ao criarem este hábito os estudantes poderão tornar-se, em qualquer situação dentro e fora da escola, pesquisadores.

A busca por uma informação ou conhecimento terá uma outra conotação, os estudantes tendem a ser mais críticos a observarem uma situação, ouvirem uma informação ou lerem algo e buscarem mais informações. Estes ganhos podem se dar por meio do desenvolvimento do aprendizado promovido pela pesquisa.

Determinar como a informação pesquisada se tornará material comunicativo e radiofônico é uma tarefa que deve sempre ser pensada em consonância com a realidade de cada local, e a forma como a pesquisa irá acontecer deve ser tema de discussão entre os professores e estudantes que desenvolverão o projeto da rádio escolar.

Ao optar por fazer o programa da rádio gravado, por exemplo, este poderá depois ser disponibilizado em plataformas na *web*. A configuração da rádio não precisa mudar de maneira significativa, contudo, alguns elementos serão incorporados e devem fazer parte desta outra modalidade de rádio escolar. Será preciso o acesso a um dispositivo que grave a voz dos envolvidos na rádio escolar. É possível também que sejam utilizados aplicativos de gravação que possuam recursos como a inserção ou exclusão de parte das gravações (edição), além de poder agregar efeitos sonoros, como foi mencionado no capítulo anterior. Ao trabalharem com estes aplicativos os estudantes poderão aprender a fazer a edição e este aprendizado poderá despertar o interesse em buscar e utilizar tecnologias que auxiliem nos processos de aprendizagem.

Os processos de pesquisa e de preparação da rádio não são diferentes para estas modalidades. Somente a questão da execução e do resultado final é que podem ter suas diferenciações. Explicitaremos a seguir um possível modelo de como um programa de rádio gravado poderá ocorrer, esta modalidade foi escolhida por proporcionar maiores possibilidades de aprendizagem já que, ao gravar o programa, os estudantes poderão na sequência aprender a editar, e trabalhar com uma maior quantidade de programas. Além disto, possíveis correções poderão ser realizadas antes do resultado final. Importante frisar que será somente uma sugestão, e cada

professor em sua unidade escolar deverá adequar a proposta pedagógica à sua realidade.

6.1 O ESTUDO DOS GÊNEROS RADIOFÔNICOS PARA A DEFINIÇÃO DA PROGRAMAÇÃO RADIOFÔNICA

Antes de definir como será a rádio escolar, ou seja, se ela será composta por blocos/quadros com vários gêneros numa mesma edição, ou se serão gêneros que se alternarão de acordo com o planejamento, sua periodicidade, entre outras questões, é preciso compreender o que cada gênero radiofônico pode trazer para a rádio e como estes poderão ser trabalhados. Além disto, com cada gênero radiofônico estudado os alunos terão um maior conhecimento e poderão elencar quais são mais apropriados para o ambiente escolar e quais aparecem em emissoras variadas, mas não condizem com a comunidade escolar.

Os alunos poderão aprender que cada gênero possui uma especificidade ao ser escrito e ao ser lido para o público, os conhecimentos de entonação de voz, timbre e recursos orais poderão ser aplicados de maneiras distintas de acordo com cada programa de rádio e com cada gênero radiofônico.

Neste sentido serão mensurados abaixo os gêneros radiofônicos anteriormente citados neste trabalho, contudo neste momento cada um destes terá uma explicação de como podem ser trabalhados na rádio escolar para melhorar a aprendizagem dos alunos.

6.1.1 O gênero jornalístico

O gênero jornalístico é o instrumento de que dispõe a rádio escolar para atualizar seu público por meio da divulgação, do acompanhamento e até mesmo da análise dos fatos, como coloca Barbosa Filho (2009).

Ao trabalhar com este gênero, os estudantes podem desenvolver a criticidade, pois ao analisar fatos para elaborar perguntas, por exemplo, os estudantes poderão analisar os fatos por mais de uma perspectiva. Também, ao elaborarem os programas de rádio escolar que contemplem este gênero estão exercitando a forma de escrever para uma rádio procurando sempre ser o mais claro e objetivo possível.

Este gênero pode se apresentar a rádio de variadas formas como: nota; notícia; boletim; reportagem; entrevista; comentário; editorial; crônica; radiojornal; documentário jornalístico; mesas redondas ou debates; programa policial; programa esportivo e ainda divulgação tecnocientífica.

A nota, segundo a classificação de Melo (1985), corresponde ao relato de acontecimentos que estão em processo de configuração. Na rádio, significa um informe conciso sobre um fato atual, nem sempre inconcluso. A mensagem transmitida, se faz por meio de frases bem diretas.

A notícia na rádio é o módulo básico da informação. Seu tempo de exposição é curto podendo ser apresentado em mais de um bloco, dependendo da quantidade de informações. Ao terem contato com estas características, os estudantes podem aprender que a mensagem radiofônica precisa ser objetiva, mas ao mesmo tempo completa e assertiva para o público. Neste sentido, a reflexão sobre a forma como se pode escrever concisamente vai sendo aprimorada a cada programa radiofônico pelos estudantes.

Segundo Melo (1985), a notícia é o relato integral de um fato que já eclodiu no organismo social. Belau (1973), classifica a notícia radiofônica de acordo com sua forma de divulgação:

Seja por meio do “flash”, que é um modelo contemporâneo de intervenção informativa e que interessa unicamente dar e conhecer o fato com a maior rapidez possível. Ou das notícias explicadas que são as que aparecem nos boletins e/ou radiojornais e enfocam o fato em si e tudo o que acompanha e seja fundamental para seu entendimento (BELAU, 1973, p. 251).

Estas modalidades apresentadas por Belau (1973), são as verdadeiras expressões do formato jornalístico, porém segundo o mesmo autor, relaciona ainda outras; as que expressam uma opinião, a ambientada, a monologada ou dialogada, a documentada e o informe.

As notícias de opinião estão muito próximas do comentário. Quando os estudantes percebem que neste tipo de notícia há a emissão da opinião, que praticamente nunca é imparcial; os conceitos de que o radialista deve ser imparcial poderão ser discutidos, bem como dialogar sobre até que ponto é válido numa rádio escolar polemizar com uma notícia de opinião, por exemplo. Já a notícia ambientada trata-se de um expediente que se utiliza de fundos e efeitos musicais para ambientar o corpo da notícia.

A notícia monologada e a dialogada, por sua vez, dizem respeito não a forma da notícia em si, mas a participação dos apresentadores solitária ou em parceria, muito conhecido como pingue – pongue no meio radiofônico. Com este tipo de notícia, os estudantes aprendem que eles devem estar preparados sobre o assunto que irão discutir, pois pode haver um dado momento onde o entrevistado pode se voltar ao entrevistador e questioná-lo sobre a temática tratada. Com isso, questões como leitura, interpretação e letramento acabam por se desenvolver nos alunos.

A notícia documentada, segundo Belau (1973), é o que conhecemos como base dos programas temático-jornalístico ou documentários jornalísticos que sem a presença da opinião procura esclarecer um fato enfocando-o.

O informe, segundo o mesmo autor

Se aproxima do programa de variedades, que busca dar uma visão completa dos acontecimentos no desenvolvimento de uma determinada notícia não somente quanto a seus dados estritos, presentes e passados e sim buscando o porquê dos mesmos (BELAU, 1973, p.265).

O boletim é um programa informativo de duração curta e que é distribuído ao longo da programação, é constituído por notas e notícias e as vezes por pequenas entrevistas e reportagens conforme explica Barbosa Filho (2009). Os estudantes poderão relacionar o boletim com notícias breves da comunidade e aprendem que mesmo na brevidade de uma informação pode haver fidedignidade e comprometimento.

Melo (1985), coloca que a reportagem é o relato ampliado de um acontecimento que já repercutiu no organismo social e produziu alterações que são percebidas pela instituição jornalística, neste caso os estudantes poderão pesquisar uma reportagem que considerem relevante para a escola e transmitir a mesma na rádio escolar. Isto mostra aos estudantes que uma emissora possui mais audiência que a outra por exemplo porque o público se caracteriza mais, pela forma como o programa é realizado.

Trazer as notícias relevantes para a comunidade para a programação da rádio escolar poderá fazer com que a comunidade possua uma identificação. O processo de pesquisa também pode ser benéfico aos estudantes, já que o desenvolvimento da capacidade de pesquisa parece ser uma das principais questões do mundo contemporâneo.

Prado (1985) classifica a reportagem como um agrupamento de representações fragmentadas da realidade que em conjunto dão uma ideia global de um tema e propõe uma tipologia da reportagem radiofônica.

Já Belau (1973) entende que a reportagem está ligada à atualidade e narra os fatos enquanto estão acontecendo. Nesta perspectiva, os estudantes podem também fazer uma reportagem sobre uma temática que desperte o interesse da comunidade escolar e assim veicular a notícia na rádio escolar. Ao desenvolver este tipo de reportagem os estudantes aprenderão a escrever sobre fatos atuais sem torná-los *fakes*, pois a veracidade dos fatos precisa ser contemplada; a pesquisa e a escrita são priorizadas neste tipo de reportagem.

Ainda sobre reportagem Porchat (1989), define como sendo um conjunto de providências necessárias à elaboração de uma matéria que engloba pesquisa, entrevista e seleção de dados relativos à mensagem veiculada.

A entrevista, por sua vez, representa uma das principais fontes de coleta de informação de um jornal e está presente, direta ou indiretamente, na maioria das matérias jornalísticas, conforme explica Barbosa Filho (2009),

Sampaio (1971) define a entrevista radiofônica como

[...] acontecimento jornalístico eventual e normalmente se apresenta inserida no corpo da notícia. A não ser em episódios circunstanciais, como desastres, incêndios, manifestações onde o repórter parte em busca de informações suplementares daquele acontecimento e ali tenta apurá-las, em “som ambiental”, a entrevista geralmente é “montada” na sequência de uma narrativa fundamentalmente noticiosa (SAMPAIO, 1971, p. 67).

Prado (1985) ressalta que a entrevista possui uma facilidade de adaptação na rádio e assinala as suas características específicas, para este autor a entrevista

É formalmente um diálogo que representa uma das fórmulas mais atraentes da comunicação humana. Produz-se uma interação mútua entre o entrevistado e o entrevistador, fruto do diálogo. Esta interação natural da comunicação humana em nível oral exerce um efeito de aproximação no ouvinte que se sente incluído no clima coloquial, ainda que não possa participar (PRADO, 1985, p. 47).

O mesmo autor explica que ainda há a entrevista de caráter que tem como eixo a personalidade do entrevistado e a entrevista noticiosa que tem como eixo a informação.

Melo (1985) afirma que entrevista é um relato que privilegia um ou mais protagonistas do acontecer, possibilitando-lhes um contato direto com a coletividade. Para Porchat (1989) entrevista é um diálogo entre repórter e fonte, sob a forma de perguntas e respostas para obter informações.

A entrevista na programação da rádio escolar, pode desenvolver a pesquisa, a escrita em forma de pauta. Os estudantes ao pesquisarem uma fonte precisarão interpretar os fatos lidos e pesquisados para em seguida escrever a pauta. Isto desenvolverá progressivamente estas habilidades.

Além disto, ao escreverem perguntas para dialogar com alguém, o ganho de conhecimento é ainda maior sempre que se pesquisa sobre determinado tema e se elabora questões para alguém responder. Saber lidar com o imprevisto pode desenvolver uma maior maturidade emocional e comportamental dos estudantes.

Saber lidar com imprevistos requer um trabalho de planejamento anterior, visto que se houver um planejamento adequado a probabilidade de imprevistos ocorrerem acaba sendo reduzida. Contudo imprevistos poderão ocorrer sempre, por isso é necessário estar preparado emocionalmente caso aconteçam. Estas situações acabam obrigando os indivíduos a saírem de sua zona de conforto e assim amadurecendo e desenvolvendo inteligência emocional.

No segmento jornalístico das programações de rádio, o comentário cria um ritmo e amplia o cenário sonoro, pois propicia a presença por meio do comentarista como coloca Barbosa Filho (2009). O comentário possui sua função no conteúdo opinativo que sugere conhecimento específico. Kaplun (1978), coloca que o comentário indica uma análise

O comentário procura não somente informar, como também orientar o ouvinte, influir sobre ele e incliná-lo em favor de uma determinada interpretação do fato, considerada justa e correta. O comentário aprova ou condena, aplaude ou censura (KAPLUN,1978, p.135).

O editorial não costuma ser muito utilizado em programas de rádio, possui como principal característica o anúncio de opinião e retrata o ponto de vista da instituição radiofônica. Porchat (1989), define editorial como sendo um texto de opinião, escrito de maneira impessoal, sem identificação do redator sobre um assunto.

Um texto de opinião deve estar bem fundamentado, portanto os estudantes ao exercitarem este tipo de escrita percebem que os 'achismos' devem ser deixados

de lado, pois quando se emite uma opinião sobre determinado assunto é preciso conhecer, por meio da pesquisa, da leitura crítica e da análise da veracidade dos fatos, para em seguida poder com argumento escrever de forma satisfatória.

O formato crônica surge na rádio acompanhando as características conhecidas no jornal impresso. Ela é considerada um formato que transita nas fronteiras do jornalismo e da literatura. Na rádio, a crônica ainda é cultivada por pequenas emissoras de cidades do interior segundo Melo (1985), e permanece cingida a estrutura de um texto escrito para ser lido, cuja emissão cria uma ambientação para sensibilizar o ouvinte.

Ao trabalhar a crônica com os estudantes, se possibilita um trabalho com um gênero em que a temporalidade aparece, pois as crônicas acontecem em um tempo e em um lugar. Tratando da realidade e do cotidiano com uma linguagem geralmente simples, suas temáticas remetem geralmente ao passado.

Também pode-se observar algumas crônicas no meio radiofônico que retratam temáticas relacionadas à recortes políticos e análises de transformações sociais. Qualquer uma das crônicas pode ensinar aos estudantes que nestes casos a linguagem mais coloquial é assertiva e que a crônica poderá fazer com que a comunidade escolar crie uma identidade com a programação da rádio ao tratar de assuntos cotidianos.

O formato que congrega e produz outros formatos jornalísticos como notas, notícias, reportagens, entrevistas, comentários e crônicas é o radiojornal conforme coloca Barbosa Filho (2009).

Kaplun (1978, p.138), denomina o formato radiojornal de radioperiódico e explica sobre a participação por tema de diversos profissionais especializados no radiojornalismo que colaboram na elaboração dos textos noticiosos e, em alguns casos, responsabilizam-se pela apresentação.

O documentário jornalístico faz uma análise sobre um tema específico e possui o objetivo de se aprofundar sobre determinado assunto. O trabalho com o documentário poderá fazer com que os estudantes compreendam que determinadas temáticas necessitam de um aprofundamento e pesquisas maiores para serem explanadas. Conhecimentos mais genéricos na atualidade podem ser encontrados em diversos suportes e locais de fácil acesso, contudo uma pesquisa mais profunda e detalhada demanda tempo para que possa ocorrer.

Kaplun (1978), coloca que o documentário jornalístico é uma monografia radiofônica sobre um tema dado. Aos estudantes aprofundarem uma determinada temática poderão compreender como checar em fontes seguras as informações pesquisadas, escrever de maneira clara para que todos os ouvintes possam compreender a informação transmitida, por mais difícil que ela aparentemente possa parecer. Este aprendizado de ler uma determinada informação e transmiti-la sem alterá-la, mas de forma mais simples é significativo para os estudantes. Uma breve exposição, sem sua completa apresentação. Pode durar meia hora ou pelo menos quinze a vinte minutos.

Os espaços para a discussão coletiva em que participantes apresentam ideias diferenciadas entre si é denominado de debates ou mesas-redondas no meio radiofônico. Com isto, o aprendizado que poderá ser desenvolvido é o de que em uma discussão todos podem opinar, e o respeito é que deve nortear este tipo de programa. Na programação da rádio escolar, debates sobre temas que acontecem na comunidade e na escola podem ser enriquecedores e fazer com que a comunidade escolar se envolva ainda mais. Prado (1985), considera o debate radiofônico como

A forma mais viva da polêmica. Nele se produz um enfrentamento aberto de duas posturas opostas. Do debate devem surgir os dados necessários para justificar cada postura e, em consequência, para esclarecer o tema polêmico. Do resultado do debate surgirá o posicionamento do público ao lado de uma postura ou de outra. Este posicionamento nem sempre é definido ou definitivo (PRADO, 1985, p.93).

No que diz respeito a mesa-redonda esse autor considera que

A fórmula mais completa, dinâmica, ágil e atraente de polemizar na rádio é a mesa-redonda. Nela participam representantes de diversos pontos de vista sobre o tema a ser debatido. Os pontos de vista expostos podem ser contrapostos ou complementares (PRADO, 1985, p.94).

O formato de programa policial por sua vez tem como objetivo a cobertura de acontecimentos e fatos policiais por meio de entrevistas, comentários e notícias, conforma explica Barbosa Filho (2009). Um programa em formato policial não será trabalhado na programação da rádio escolar, contudo é importante que os estudantes conheçam este formato e saibam que na sociedade ele existe. Lopes (1988) assegura que

As informações policiais são normalmente transmitidas pelas emissoras não –populares em forma de seções inseridas nos noticiários e recebem um tratamento jornalístico através de um repórter policial. Fatos como assaltos, roubos e crimes são agrupados numa seção (LOPES, 1988, p.124).

Diferente do programa policial, o programa esportivo possui a finalidade de divulgar e fazer a cobertura de eventos esportivos. Segundo Soares

O programa esportivo tornou-se um fenômeno de comunicação de massa. Com linguagem diferenciada, os locutores, na tentativa de despertar o imaginário do receptor, transformam a narração em grandes espetáculos que chegam a superar a realidade (SOARES, E., 1994, p. 13).

O futebol no Brasil é uma das coberturas esportivas mais importantes, com jargões e chavões típicos. Quase sempre originais, o locutor esportivo retrata fielmente a partida deste esporte e ainda dá contornos poéticos à sua descrição, como explica Barbosa Filho (2009).

O futebol, bem como os demais esportes, ao serem transmitidos no programa da rádio escolar pode fazer com que os estudantes aprendam questões que vão além de nomes de técnicos, jogadores ou times. O esporte ensina que a competição saudável traz benefícios físicos e psicológicos para quem o pratica. Além disto, quem assiste a um programa esportivo além de se divertir e distrair pode também refletir sobre respeito, limites, normas e regras.

Os estudantes de 5º ano geralmente são interessados em temáticas que tenham o esporte, pois conseguem se identificar e identificar seus pares por semelhanças de times ou por concordarem ou não com determinada atitude tomada em campo por juízes, técnicos, etc.

Estas discussões permitem que os estudantes reflitam sobre o respeito ao outro, às regras e até mesmo fazer com que reflitam sobre questões como subordinação uma vez que os jogadores, mesmo não concordando, por vezes precisam acatar às decisões de seu técnico ou juiz em um jogo. Não obstante, na escola muitas vezes é preciso concordar com determinadas decisões que são de uma alçada maior que a dos estudantes.

Dentro do gênero jornalístico, o formato de divulgação tecnocientífica possui a função de divulgar e conseqüentemente informar a sociedade sobre o mundo da ciência. Ora, a escola é um ambiente onde a ciência pulsa, por meio de experiências, pesquisas. Ao compreender este gênero e poder fazer uso dele no programa da rádio

escolar os estudantes além de aprenderem sobre pesquisas que acontecem fora do âmbito escolar e por consequência estarem aprendendo novas informações, poderão também divulgar quais são as novidades científicas e descobertas que estão acontecendo na escola em que o programa de rádio acontece.

6.1.2 O gênero educativo-cultural

O gênero educativo-cultural é um dos pilares da programação de países desenvolvidos, no Brasil por sua vez fica extremamente restrito a algumas emissões de programações educativas, conforme ressalta Barbosa Filho (2009).

Kaplun (1978), ensina que educação radiofônica não deve se restringir às emissões especializadas. Para ele

Todas aquelas que procuram a transmissão de valores, a promoção humana, o desenvolvimento integral do homem e da comunidade, as que se propõem a elevar o nível de consciência, estimular a reflexão e converter cada homem em agente ativo da transformação de seu meio natural, econômico e social (KAPLUN, 1978, p. 43).

Neste sentido pode-se dizer que a educomunicação suscita debates e propõe práticas educativas no meio escolar como o uso da rádio escolar por exemplo. A audiobiografia é o formato radiofônico, segundo o mesmo autor, em que o tema central é a vida de uma personalidade de qualquer área de conhecimento que visa divulgar seu trabalho, comportamento ou até mesmo ideias. Este formato poderá ser utilizado quando os estudantes quiserem que a comunidade escolar conheça com maior profundidade uma personalidade ou alguém que considerem ser relevante. Ainda poderão se apropriar da audiobiografia quando forem entrevistar um convidado e quiserem saber informações sobre este.

Os estudantes aprendem com a autobiografia que o percurso de cada pessoa para realizar as coisas que se propõe na vida cotidiana poderão ser bem diversos. Poderão aprender que as origens étnicas, sociais e culturais não são determinantes do caráter de um indivíduo, mas sim o percurso que cada um escolhe para atingir determinadas metas e objetivos é que definirão sua trajetória.

O documentário educativo – cultural, diferente da audiobiografia, é o formato cuja abordagem é direcionada a um tema de cunho humanístico em uma rádio escolar.

Pode ser muito viável pois poderá abordar, segundo Barbosa Filho (2009), um movimento literário ou musical, eventos históricos e filosóficos.

A sociedade clama por debates humanísticos e o programa da rádio escolar pode ser um local de debate e de pesquisa para estas temáticas que por vezes são mascaradas pela imprensa comercial ou por movimentos governamentais que possuem o intuito de dominar os mais fracos economicamente. Possibilitar aos estudantes o contato com estas temáticas, com a pesquisa, visando sempre uma cobertura imparcial onde ambos os lados têm voz, poderá tornar estes estudantes mais críticos e ponderados na sociedade na qual se vive.

O programa temático, no entanto, é um formato educativo-cultural, que aborda a discussão de temas sobre a produção do conhecimento e em rádios comerciais é praticamente extinto, ganhando espaço em rádios com formatos mais educativos. Debater, pesquisar sobre um determinado tema em mais de uma fonte analisando sempre todas as informações com criticidade, pode fazer com que os estudantes se sintam motivados. Além de saírem da informação superficial para uma mais aprofundada sobre determinados temas, isto fará com que o conhecimento aumente e poderá modificar a maneira como os estudantes compreendem a pesquisa passando a buscar mais fontes, em mais locais, buscando sempre a veracidade.

6.1.3 O gênero de entretenimento

Um gênero muito utilizado é o de entretenimento, as características deste gênero estão diretamente ligadas ao universo imaginário. Além disto, este gênero pode ainda explorar com maior profundidade a riqueza do universo de linguagem de áudio.

O programa musical é o formato que possui como principal atração a música. Os temas musicais podem variar desde a música erudita à produção popular, do folclore e a vanguarda musical como explica Barbosa Filho (2009). A música é uma expressão artística que pode ir além da sensibilização. Por meio dela os estudantes podem compreender o que uma determinada sociedade buscava ou passava.

A música pode revelar nuances sociais, pode divulgar um tipo de cultura de um determinado local, pode transmitir uma mensagem de amor, paz, ódio, guerra. Por meio da música os estudantes poderão transmitir para os ouvintes do programa da

rádio escolar alegrias e momentos de prazer, mas poderão fazer com que a comunidade local reflita sobre determinados aspectos sociais e culturais se assim o quiserem.

A programação musical, pode ser entendida como uma sequência de programas dispostos dentro de técnicas específicas. Representada como uma esteira de músicas, reproduz o conceito geral da programação radiofônica em que estará inserida. Este formato de entretenimento ocupa parte dos espaços de programações de rádios comerciais.

Já o programa ficcional, possui duas vertentes: o drama e o humor. O drama traz textos originais ou adaptados inéditos ou publicados de obras literárias, peças de teatro e de cinema por exemplo. Com este gênero, os estudantes poderão aprimorar questões relacionadas à leitura e à oralidade, além de aumentarem os conhecimentos acerca das obras que serão utilizadas no programa da rádio escolar.

O humor ou comédia por sua vez acontece de forma mais sucinta e pode ter personagens permanentes. Por meio dos programas humorísticos os estudantes poderão exercitar a empatia com o público, além de compreenderem outra forma de escrita para as edições da rádio escolar.

A rádio possui a facilidade e a agilidade de poder estar presente em diversos eventos artísticos. Esta mobilidade para poder estar ao vivo em qualquer lugar e a qualquer tempo, faz com que o evento artístico seja um formato deste gênero, pois a comunicação simultânea e em tempo real de um evento ou show, transformam estes eventos em programação de rádio.

O programa interativo e de entretenimento configura um conjunto de ações que tem como pressuposto fundamental a presença dos ouvintes. Com este tipo de gênero, os estudantes podem aprender a lidar melhor com o público ouvinte uma vez que se este gênero for escolhido para o programa da rádio escolar, a comunidade poderá participar mais efetivamente do programa e de suas edições.

Assim os estudantes poderão desenvolver o pensamento crítico e o letramento, que os auxiliará em toda vida acadêmica e social. Os ouvintes participam de jogos, gincanas, programas de pergunta e resposta, brincadeiras e que pode aparecer em formato de quadros ou ainda como programas específicos, como explica Barbosa Filho (2009).

6.1.4 O gênero publicitário

Este gênero tem como função o uso do espaço radiofônico para a venda e a divulgação de produtos e serviços, muito provavelmente os estudantes não farão uso deste gênero no programa da rádio escolar, tendo em vista que o objetivo do programa de rádio na escola não é comercial, contudo é importante que conheçam este tipo de gênero que é muito frequente nas rádios comerciais. Ao analisarem este gênero, os estudantes poderão aprender a linguagem que esse gênero utiliza para atingir seu público.

O *spot*, por exemplo, conhecido como anúncio radiofônico em rádios comerciais, possui uma intenção de venda apoiada por uma trilha musical, vinhetas, efeitos sonoros e ruídos que compõem a mensagem a ser transmitida.

Estas características podem ser adaptadas para a rádio escolar para anunciar um evento ou algo importante na comunidade, por exemplo, numa festa junina da escola poderão usar de uma trilha musical apropriada, alguns efeitos sonoros, muito utilizados neste gênero.

O *jingle*, por sua vez, possui a intenção de facilitar e estimular a retenção da informação repassada ao ouvinte, conforme Siegel (1992), é geralmente curto e ao mesmo tempo simples e de fácil compreensão.

Segundo o mesmo autor, as pessoas de maneira geral possuem facilidade para memorizar melodias sem complexidade e de assimilar as informações que acompanham esta linha melódica. Uma outra característica do *jingle* é a repetição, que ocorre em rádio comerciais diariamente dentro da programação.

6.1.5 O gênero de serviço

Este gênero está diretamente relacionado com os informativos de apoio às necessidades reais e imediatas de uma porcentagem ou de toda a população, isto mostra aos estudantes que a rádio possui uma função na sociedade que vai além do entreter, ou informar, mas pode também ser um serviço de valia para quem é ouvinte.

Os estudantes podem aprender com este gênero que ao auxiliar a comunidade local com informações que sejam pertinentes tornarão a programação da rádio escolar ainda mais significativa para os ouvintes. Conforme coloca Porchat

(1989), muitos ouvintes fazem da rádio sua agenda de compromissos, durante a programação, ou seja, têm clareza de que a rádio irá lembrá-los de eventos importantes ao seu cotidiano, isto mostra aos estudantes que a rádio pode ser muito útil para seus ouvintes.

Os formatos de serviço na rádio, segundo Barbosa Filho (2009), possuem ainda a seguinte classificação: notas de utilidade pública; programete de serviço; programa de serviço.

A nota de utilidade pública, é um informativo de curta duração e têm como objetivo auxiliar o ouvinte sobre prazos, acontecimentos, cortes, alterações no fornecimento de serviços públicos, este tipo de gênero ensina aos estudantes que por meio da rádio os ouvintes podem ter acesso a informações importantes que implicarão em sua vida cotidiana, contudo na programação da rádio escolar este tipo de gênero não terá muita função.

7 LEITURA, ORALIDADE, ESCRITA, LETRAMENTO, COMPORTAMENTO, EDIÇÃO E PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O PROGRAMA DA RÁDIO ESCOLAR GRAVADA

O capítulo que segue trará a proposta de trabalho com a rádio escolar gravada, ou seja, o produto desta dissertação. Bem como uma sugestão de pauta para os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental I no gênero jornalístico, trazendo a possibilidade de uma entrevista para um programa de rádio escolar.

Também as questões relacionadas a leitura, oralidade, escrita e letramento, além do comportamento dos estudantes, serão enfatizados neste momento uma vez que, as possibilidades de aprendizagens que podem por meio, do trabalho com o programa da rádio escolar ocorrer ficarão mais evidentes.

Os estudantes e suas aprendizagens são o foco deste trabalho, por conta disto a intencionalidade em cada parte da proposta do programa da rádio escolar, visando a possibilidade de novas aprendizagens ou de aprimoramentos de questões relativas à leitura, oralidade, escrita e letramento serão priorizadas.

Ao trabalhar com o programa da rádio escolar e preparar os estudantes para a edição, as aprendizagens relacionadas ao comportamento são notórias. Aprendem a sair da zona de conforto e trabalhar com imprevistos, além disto, podem passar a ser mais empáticos e se colocar no lugar dos demais colegas e professores, respeitando a opinião dos outros ainda que esta seja divergente da própria opinião.

Esta interação social pode fazer com que o desenvolvimento da cognição e da consciência sejam aprimorados como coloca Vigotski (2008). Sob esta perspectiva os ganhos pedagógicos, sociais e culturais ao desenvolver um programa de rádio escolar são significativos, tanto para os docentes quanto para os discentes.

7.1 LEITURA NA RÁDIO ESCOLAR

A leitura é parte integrante e importante da rádio escolar. Por meio da leitura, os estudantes poderão realizar pesquisas para a elaboração de suas pautas. Também a leitura da pauta que pode ser aprimorada no decorrer das edições do programa da rádio escolar será um ganho pedagógico para os estudantes.

A importância da leitura é indiscutível tanto no ambiente escolar quanto na sociedade, haja vista que um indivíduo que possui o hábito de ler, normalmente escreverá melhor e terá maior vocabulário. Para além disto, a leitura em variadas fontes e em variados suportes tais como livros, revistas, artigos, *e-books*, entre outros, são importantes para os processos de aprendizagem e para a formação de estudantes mais críticos.

É preciso despertar o interesse pela leitura no ambiente escolar, pois ainda somos uma sociedade com baixos índices de leitura, como mostra a última pesquisa do Instituto Pró-livro que revela que 30% dos entrevistados nunca teve acesso e/ou comprou um livro.

Se o programa da rádio escolar pode auxiliar neste processo de aprendizagem e demonstrar que os benefícios da leitura podem ser evidenciados por meio deste, e além disto fazer com que os estudantes sejam incentivados a adquirir este importante hábito para a formação intelectual, cognitiva e cultural, podendo assim enriquecer o vocabulário e ampliar a compreensão e a organização de ideias, será um grande ganho pedagógico.

É preciso levar em consideração que nos anos iniciais do Ensino Fundamental há uma certa complexidade no que tange a leitura. Assim, a inserção da rádio escolar ao final desta etapa no 5º ano poderá contribuir para sanar possíveis dúvidas ou dificuldades que os estudantes possam ter em relação à leitura. O programa da rádio escolar, além de ser uma forma de comunicação eficiente para toda a comunidade escolar, possui seu maior foco nas questões relacionadas às aprendizagens que poderão ser desenvolvidas nos estudantes durante todo o processo de sua implantação.

Isto deve ocorrer desde o seu planejamento até a edição do programa da rádio escolar, os conhecimentos adquiridos em todo o processo são mais importantes que a edição dos programas da rádio escolar propriamente dita. O programa da rádio escolar será o resultado de todas as fases das aprendizagens que poderão ser aprimoradas e desenvolvidas.

A leitura individual e, por vezes, silenciosa, já propicia aprendizagens, contudo, quando há uma proposta de leitura em voz alta como no programa da rádio escolar, os benefícios podem ser ainda maiores. Os estudantes poderão ter a oportunidade de absorver de forma mais eficaz os novos vocabulários adquiridos,

aprender a pronúncia correta das palavras além de poderem adquirir uma maior noção de ritmo e pontuação na fala.

A disciplina de língua portuguesa pode parecer privilegiada neste processo da leitura, porém é preciso lembrar que apesar deste componente curricular ser protagonista no que tange a leitura e a formação das palavras, oralidade, significados, produções textuais e interpretação bem como o letramento, os demais componentes curriculares também se utilizam da leitura para uma boa compreensão de seus enunciados ou de seus conceitos. Neste sentido, o trabalho com a leitura pode trazer benefícios pedagógicos a todos os componentes curriculares. Pensando em processos que utilizem a educomunicação como sendo norteador do processo de aprendizagem, a rádio escolar pode auxiliar os processos de aprendizagens dos estudantes no que diz respeito à leitura, por exemplo.

É preciso levar em consideração que os avanços tecnológicos provocaram e continuam a provocar uma mudança na forma de ler textos, a tecnologia pode ser aliada neste processo. Corroborando com esta ideia Soares, M. B. (2018, p. 75), ensina que “para o ensino da língua materna a gramática perde sua proeminência, e o quadro referencial passa a ser a teoria da comunicação, sendo preciso assim desenvolver habilidades de expressão e compressão de mensagens”. Neste sentido a rádio escolar é aliada, pois favorece a reflexão e faz com que os estudantes possam ser os emissores da informação por meio da leitura e os receptores dela por meio da pesquisa e da programação radiofônica, e isto ocorre de forma atrativa e motivadora.

Também o programa da rádio escolar, torna os estudantes protagonistas dos processos de aprendizagens envolvidos e desta forma fica mais viável despertar a atenção dos discentes de uma forma mais genuína, desenvolvendo a leitura de forma prazerosa, juntamente com a escrita, e isto poderá futuramente trazer um diferencial nas próximas etapas de aprendizagem. Lima (2016) coloca que a linguagem verbal é imprescindível na comunicação, seja ela falada ou escrita. Almeida (2015), aponta que a rádio escolar, configura-se como um importante espaço de participação dos estudantes na construção de seus percursos formativos, contribuindo para o desenvolvimento da formação crítica.

Na atualidade, as tecnologias digitais surgem como uma nova possibilidade de ler. Os conteúdos eletrônicos que são visualizados em dispositivos como *tablets*, computadores ou celulares são ferramentas que podem ser usadas para a leitura de conteúdos e de *e-books* por exemplo.

A escola quando desenvolve o programa da rádio escolar, não se torna indiferente às tecnologias e apresenta nesta proposta algo que pode modificar a maneira dos estudantes se relacionarem com este mundo digital.

O trabalho com o programa da rádio escolar, pode possibilitar aprendizagens significativas com a leitura, uma vez que ao apresentar os variados gêneros radiofônicos são uma excelente forma de estimular a leitura. Desta maneira os estudantes podem ter acesso a maneiras diferentes de escrita, além de ampliarem seus conhecimentos e descobrirem qual gênero radiofônico é o mais adequado para o programa da rádio escolar.

Também a reflexão e a discussão sobre as temáticas que serão abordadas no programa da rádio escolar, serão de grande valia para fazer com que os estudantes possam ir além das leituras recomendadas pelo professor. Ao realizarem as leituras de forma coletiva antes das edições, os estudantes tendem a fazer perguntas para compreender a dinâmica do programa da rádio escolar, enriquecendo assim os temas abordados.

É possível notar que o hábito da leitura que pode ser estimulado por meio do programa da rádio escolar, e contribui de forma direta para o crescimento e para a aprendizagem dos estudantes. As variadas possibilidades de conhecimento que podem ser adquiridas por meio da leitura, podem modificar a relação dos estudantes com o que leem, e como leem.

A rádio escolar pode levar o aluno a desenvolver a reflexão sobre a linguagem e a programação radiofônica, principalmente se ele é emissor e receptor simultaneamente. Ao analisar o processo de produção e emissão do produto radiofônico, o educando poderá compreender também a linguagem, o funcionamento e o processo das demais mídias como bens simbólicos (ASSUMPÇÃO, 2008, p. 92).

Nesse sentido, convém destacar que Assumpção (2008, p. 91), aponta que o trabalho por meio da rádio escolar pode possibilitar que o aluno seja autor da sua aprendizagem, construindo e mediando conhecimentos. Isto pode se dar por meio do planejamento da produção radiofônica ao buscar informações nas pesquisas ao entrevistar convidados, ao utilizar as tecnologias, os estudantes lerão para alguém e para si mesmos.

A leitura que será trabalhada na rádio escolar se tornará mais fluente à medida que os estudantes forem treinando com as pautas realizadas e realizando as edições

de rádio escolar. É preciso também considerar a particularidade da linguagem. “Sendo organizadora e regularizadora da conduta, a linguagem é, simultaneamente, conhecimento social e produção individual, e como tal, está presente em todas as manifestações do conhecimento humano” (KRAMER, 2001, p. 87).

Nesse sentido, Ribeiro (2010), aponta que educar é:

Um processo compartilhado de troca de informações, no qual o professor é condutor da ação, e, necessariamente, todos os atores do processo precisam participar ativamente. Nesse tipo de abordagem, o aparato rádio, não é entendido como veículo de massa, mas como exercício de linguagem, a partir do qual os conteúdos do currículo escolar serão elaborados e consolidados (RIBEIRO, 2010, p.287)

Paulo Freire (1993) esclarece que a leitura é um ato importante e difícil, mas de compreensão e de comunicação

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar buscar criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação (FREIRE, 1993, p. 30).

Ler no programa da rádio escolar, poderá possibilitar esta criticidade mencionada pelo autor uma vez que os estudantes precisam além de codificar letras e transformá-las em sons; palavras precisam ler o mundo, ler a comunidade na qual estão inseridos para poder comunicar de maneira mais coerente a leitura. O docente por sua vez que possui este propósito de trabalhar a leitura e seus significados precisará, antes de mais nada engajamento pedagógico e de curiosidade crítica, aquela que desperta para o saber significativo, pois não se pode ensinar aquilo que não se acredita.

Sob esta perspectiva pode-se dizer que o papel da escola, é formar leitores críticos, competentes, fluentes, hábeis que sejam capazes de desenvolver uma leitura crítica do mundo por meio da interpretação. Para que isso aconteça é preciso que a leitura seja uma prática constante, diária, visto que a criança que lê, melhora a escrita, a leitura e o senso crítico.

A oralidade também é importante neste processo do ler e também para a rádio escolar e será tratada no próximo item deste trabalho de pesquisa.

7.2 ORALIDADE NA RÁDIO ESCOLAR

A oralidade é muito presente no trabalho com a rádio escolar, contudo, por vezes no ambiente escolar a oralidade não possui muita valorização sendo priorizado sempre atividades ou projetos que visam contemplar a escrita.

Existe uma ideia que por vezes permeia o ambiente escolar de que não é papel da escola ensinar o aluno a falar - afinal, isso é algo que a criança aprende muito antes, principalmente com a família. Contudo, segundo Schneuwly e Dolz (2004) há um erro grave ao reduzir a oralidade à fala cotidiana, informal, representada pelos bate-papos e pelas conversas do dia a dia.

O fato é que, sob a oralidade encontram-se diversos gêneros: entrevistas, debates, exposições, diálogos entre outras situações frequentes no ambiente escolar e em relação a todos eles, o professor possui um papel importante. A rádio escolar propõe um trabalho em que estratégias de ensino que poderão nortear o trabalho com a oralidade sejam priorizadas.

O mundo está cada vez mais conectado e os estudantes precisam saber comunicar-se. A oralidade pode atuar como um meio para que a comunicação ocorra de forma adequada. A oralidade, quando trabalhada na rádio escolar, pode ser abordada com maior completude, de maneira que o estudante, ao deixar os muros da escola, esteja preparado para compreender as mais diversas manifestações linguísticas, conforme explica Lima (2016).

É preciso levar em conta que o uso adequado das tecnologias poderá fazer com que o trabalho com a rádio escolar agregue conhecimentos e seja efetivo, também o papel ativo dos estudantes é primordial como disserta Moran, Masetto e Behrens

O aluno, num processo de aprendizagem, assume papel de aprendiz ativo e participante (não mais passivo e repetidor), de sujeito de ações que o levam a aprender e a mudar seu comportamento. [...] O professor desempenha um papel de orientador das atividades do aluno, de consultor, de facilitador da aprendizagem, de alguém que pode colaborar para dinamizar a aprendizagem do aluno, buscando os mesmos objetivos; numa palavra, desenvolve o papel de mediação pedagógica. [...] Nesse processo o uso das tecnologias também se altera. As tecnologias precisam ser escolhidas de acordo com o que se pretende que os alunos aprendam. Como o processo de aprendizagem abrange o desenvolvimento intelectual, afetivo, o desenvolvimento de competências e atitudes, pode-se deduzir que a tecnologia a ser usada deverá ser variada e adequada a esses objetivos (MORAN, MASETTO; BEHRENS, 2010, p. 143).

Tendo estas questões em mente, o trabalho com a oralidade será significativo, pois haverá recursos que estimularão a aprendizagem das questões orais importantes para as edições da rádio escolar. Schneuwly e Dolz (2004) colocam que cabe à escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral nas diversas situações comunicativas, especialmente nas mais formais. Neste sentido, o programa da rádio escolar surge como uma forma significativa de trabalho com a oralidade.

As questões orais são relevantes, porém o letramento também se faz necessário para o trabalho significativo com a rádio escolar e esta temática será abordada no subcapítulo 7.4.

Embora não seja o único, como já dissemos, a fala constitui-se no principal instrumento da comunicação radiofônica. As sutilezas e nuances vocais imprimem, a emoção e o significado num mesmo discurso com significados diversos. Ernesto Figueiredo Escobar e Mayda López Hernández acentuam essa possibilidade quando dizem que

O elemento diferencial semântico dentro da palavra é precisamente o fonema, que determina o significado das palavras e tem, portanto, uma importância determinada na comunicação, mas no contexto comunicativo, em que os interlocutores estão imersos na compreensão do sentido das palavras da voz, o caráter da pronúncia, o colorido emocional determina diferenças semânticas de um grau de maior sutileza (ESCOBAR; HERNÁNDEZ, *apud* FERRARETTO, 2014, p. 79).

Além destas questões importantes, os estudantes precisam ter o contato com as mídias tecnológicas que possibilitarão a locução, saber baixar programas e arquivos. Saber disponibilizar conteúdos em plataformas *online*, por exemplo, é um aprendizado que também poderá ser desenvolvido por meio do trabalho com a rádio escolar. Por meio destas aprendizagens os estudantes poderão realizar a edição da rádio gravada utilizando as tecnologias como aliadas neste processo.

Tendo todas estas possibilidades, a forma de trabalhar componentes curriculares utilizando-se da rádio escolar, constituirá uma didática diferente por parte do docente que pode tornar a aprendizagem mais significativa e aplicada.

Refletir sobre a oralidade como um importante instrumento no processo de comunicação permeado pelo trabalho com o programa da rádio escolar, visando a participação em situações autênticas de comunicação onde o estudante é estimulado a falar e a organizar suas ideias antes de transmiti-las.

Segundo Moreira (1982) que corrobora com as ideias de Ausubel, a linguagem é vista como um importante facilitador para a aprendizagem significativa, e esta, por sua vez, é muito trabalhada na rádio escolar. Para os estudantes, aprender de forma mais dinâmica e com práticas mais interessantes pode despertar o interesse e gerar mais aprendizado.

O mesmo autor coloca ainda que o problema, pois, da aprendizagem em sala de aula, está na utilização de recursos que facilitem a passagem da estrutura conceitual das disciplinas para a estrutura cognitiva dos estudantes, tornando-se significativa (MOREIRA, 1982). Sob esta perspectiva é preciso então que o trabalho do professor com a rádio escolar auxilie os estudantes a assimilar as estruturas das disciplinas envolvidas em todo o processo para que os estudantes reorganizem a sua própria estrutura cognitiva mediante a aquisição de novos significados que poderão gerar conceitos e princípios (MOREIRA, 1982).

Segundo Araújo (1965, p. 11), “o homem está na permanente dependência dos símbolos verbais e, por esse motivo, o desenvolvimento da linguagem é elemento essencial à sua perfeita realização na sociedade em que vive”. O autor coloca ainda que todos precisam saber se expressar e usar a linguagem em variadas situações comunicativas. Neste sentido, o programa da rádio escolar pode contribuir para o trabalho mais sistematizado com a oralidade.

Importante ressaltar que o professor precisará buscar contemplar o trabalho com a oralidade como fator de grande valia em sala de aula, para que possa de fato, contribuir com o aprendizado dos estudantes, tendo como objetivo tornar este um sujeito falante, participativo e crítico na sociedade. Dias (2001, p. 36) explica que, “não se trata, simplesmente, de se ensinar a criança a falar, mas de desenvolver sua oralidade e saber lidar com ela nas mais diversas situações”. Ou seja, a organização que o professor possui em sala de aula oportunizará ou não um trabalho mais sistematizado com a oralidade.

Ao trabalhar com o programa da rádio escolar, o professor poderá planejar situações de participação nas quais os alunos possam buscar materiais, fazer pesquisas, pedir informações, dar recados, elaborar avisos, fazer solicitações etc. Com este trabalho o professor possibilitará aos alunos o uso da oralidade de maneira contextualizada. Uma questão importante é a de que se deve cuidar para que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de participação e para que todos sejam incentivados a falar durante a elaboração e a edição do programa da rádio escolar.

Araújo (1965) coloca que

A oralidade evolui dentro das possibilidades de cada aluno, em situações ricas de estímulo e satisfação, num clima emocional e convidativo. Quando o ambiente escolar favorece a expressão espontânea, a criança manifesta-se livremente sem problemas e sem constrangimento (ARAÚJO,1965, p. 25).

O trabalho com a oralidade no programa da rádio escolar, se dá por meio de atividades com significado. É fundamental que se tenha clareza de que na rádio escolar os estudantes poderão tanto trabalhar com situações mais informais e coloquiais que já dominam, como também com outras mais estruturadas e formais. Assim poderão conhecer seus modos de funcionamento diferentes de ambas as formas de linguagem e poderão aprender a utilizá-las.

7.3 ESCRITA NA RÁDIO ESCOLAR

A oralidade e a leitura no ambiente escolar são trabalhadas de formas tão unidas que parece impossível dissociá-los. A oralidade neste sentido é muito vista como a simples leitura por vezes sem uma reflexão sobre o que alguém escreveu ou sobre o que o próprio estudante escreve. Pietri (2009) coloca que

As diversas intervenções realizadas, por diferentes agentes, no processo de elaboração, do texto têm caráter decisivo para as atividades de leitura realizadas por diferentes pessoas, em diferentes momentos e em diferentes lugares da sociedade. A observação das relações om leitor com o texto, segundo essa perspectiva, tem o objetivo de considerá-las enquanto práticas culturais, construídas social e historicamente (PIETRI, 2009, p. 18).

Esta visão é muito simplista e não aprofunda muitas questões sobre a oralidade e a escrita. A rádio escolar pode possibilitar uma escrita repleta de significado. O estudante escreverá para comunicar suas ideias e de seus pares, transmitir informações e conhecimentos podendo para isto fazer uso dos variados gêneros radiofônicos contextualizados e com significado e em congruência se utilizará da leitura destes por meio da oralidade.

Soares, M. B. propõe que

Desenvolver as habilidades de interação oral e escrita em função e a partir do grau de letramento que o aluno traz de seu grupo familiar e cultural, uma

vez que há uma grande diversidade nas práticas de oralidade e no grau de letramento entre os grupos sociais a que os alunos pertencem— diversidade na natureza das interações orais e na maior ou menor presença de prática de leitura e de escrita no cotidiano familiar e cultural dos alunos. (SOARES, M. B., 2006, p. 4).

Pode-se dizer com base nos escritos de Soares, M. B. (2006), que não há uma dissociação, mas uma integração entre o oral e o escrito principalmente quando se pensa em programas radiofônicos na escola.

Escrever a pauta de uma rádio escolar exige que os estudantes tenham conhecimentos sobre a linguagem radiofônica e como esta se dá. Além disto, a escrita precisa ser clara para atingir o público ouvinte. A comunidade na qual a rádio estará inserida precisa se sentir convidada a querer ouvir os programas.

A escrita é necessária para o trabalho com a rádio escolar. O que os estudantes irão precisar escrever e por vezes reescrever, como as pautas que irão ao ar, por exemplo serão um exercício que poderá fazer com que a forma de escrever dos estudantes, seja aprimorada e até mesmo modificada se tornado mais clara e precisa.

Neste sentido o uso e o domínio da escrita trazem consequências para os estudantes que desenvolvem o programa da rádio escolar e além disto, o pensamento destes poderá possibilitar uma reflexão sobre a língua portuguesa e influenciar os estudantes a por vezes modificar a forma como escreviam anteriormente.

A produção textual é uma das etapas mais trabalhosas, pois é nela que os estudantes terão contato com variados gêneros textuais e poderão transpor estes em programas de rádio. Isto poderá fazer com que os alunos desenvolvam muitas aprendizagens no que diz respeito à língua portuguesa, pois estes precisarão ler, interpretar e reescrever as pautas, por exemplo. Contudo é preciso considerar que há diferentes níveis de letramento em nossa sociedade e por consequência no ambiente escolar (PIETRI, 2009).

Nesta fase da pesquisa e da leitura para a escrita dos programas radiofônicos o “desenho” da rádio já estará feito, ou seja, os estudantes saberão se o programa da rádio será realizado em blocos e quais serão eles ou se em um primeiro momento, o programa será somente de entrevista ou de notícias.

Escrever de forma clara e objetiva utilizando-se da linguagem radiofônica é um desafio para estudantes que poderão aprimorar a cada edição do programa da

rádio a sua forma de escrever e de comunicar visto que há uma intencionalidade ao escrever para rádio escolar, é preciso comunicar algo para os ouvintes.

Um gênero textual, segundo Guimarães (2007, p. 67), “é um instrumento que permite a comunicação em situações de linguagem, sendo escolhido em função de uma situação definida, da finalidade do autor, dos destinatários e do conteúdo a ser transmitido”. Ora, se a rádio escolar possui um objetivo de comunicar para a comunidade escolar algo, há então uma função na comunicação realizada por meio da rádio escolar.

Após a escrita reflexiva com a finalidade de comunicar, é preciso também trabalhar a oralidade, a fala, a voz. Uma rádio não se faz sem a locução para seus ouvintes, e segundo Ferraretto (2014), a forma como se fala atribui significado ao texto, desenvolver por meio da escuta, do estudo e do exercício a oralidade exigida para uma locução radiofônica demanda estudo e treino por parte dos estudantes.

Figueiredo (1994, p. 159) coloca que: “escrever não é um dom, nem um privilégio inato de gênios, mas um trabalho aturado e orgânico”. Ou seja, escrever demanda de um trabalho de ensino, a escrita para o programa da rádio escolar pode colocar os estudantes em contato com variados gêneros radiofônicos e maneiras diferentes de escrita antes não experimentadas.

Fiad (2013) explica que o trabalho com a linguagem acontece em todas as situações do comportamento verbal, seja em situações de produção oral ou em situações de produção escrita, ou seja, os estudantes poderão se aprimorar e aprender com as escritas para a rádio escolar.

Ainda sob esta perspectiva Dolz, Gagnon e Decânio mostram que

A escrita mobiliza componentes cognitivos. É por isso que ela pode ser considerada como uma atividade mental. Para escrever, o aprendiz precisa de conhecimentos sobre os conteúdos temáticos a abordar, mas também de conhecimentos sobre a língua e sobre as convenções sociais que caracterizam o uso dos textos a serem redigidos. (DOLZ; GAGNON; DECÂNIO, 2010, p.15).

Fica claro por meio da ideia dos autores acima citados que os estudantes precisam desenvolver ou ter conhecimentos para poder escrever, neste sentido a rádio escolar ao possibilitar o contato com variados tipos de gêneros possibilitará aos estudantes aprendizagens novas que poderão ser depois colocadas em prática no

momento da escrita das pautas ou de outros textos que possivelmente poderão escrever.

7.4 LETRAMENTO NA RÁDIO ESCOLAR

O letramento é um dos ganhos pedagógicos que a rádio escolar possibilita aos estudantes. Considerando que a rádio escolar pode integrar diversas mídias, como o computador, o celular, o rádio, enquanto aparelho, além de outros. O letramento midiático é indispensável para os participantes do projeto, sejam estes estudantes ou professores.

As mudanças decorrentes das novas tecnologias alteraram a visão referente à escola, a qual passa a ser um espaço onde convivem letramentos múltiplos e diversos, como explicita Rojo (2012).

Segundo Kleiman (1995), o letramento é um “conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. As práticas sociais, as leituras de mundo trazem o letramento como sendo de grande importância para o ambiente escolar, tendo em vista que muitas vezes os estudantes leem, escrevem, mas não compreendem o que escreveram. Ou seja, a decodificação de símbolos está sendo mais trabalhada no ambiente escolar do que as interpretações, explícitas ou que se encontram nas entrelinhas de textos, livros ou até mesmo dos ambientes sociais nos quais vivemos.

A leitura do ambiente no qual os indivíduos estão inseridos é tão ou mais importante que a leitura de símbolos ou signos, pois esta leitura social antecede a leitura gráfica como coloca Freire (1993)

Um exercício crítico sempre exigido pela leitura e necessariamente pela escuta é o de como nos darmos facilmente à passagem da experiência sensorial que caracteriza a cotidianidade à generalização que se opera na linguagem escolar e desta ao concreto tangível. Uma das formas de realizarmos este exercício consiste na prática que me venho referindo como "leitura da leitura anterior do mundo", entendendo-se aqui como "leitura do mundo" a "leitura" que precede a leitura da palavra e que perseguindo igualmente a compreensão do objeto se faz no domínio da cotidianidade. A leitura da palavra, fazendo-se também em busca da compreensão do texto e, portanto, dos objetos nele referidos, nos remete agora à leitura anterior do mundo. O que me parece fundamental deixar claro é que a leitura do mundo que é feita a partir da experiência sensorial não basta. Mas, por outro lado, não pode ser desprezada como inferior pela leitura feita a partir do mundo abstrato dos conceitos que vai da generalização ao tangível (FREIRE, 1993, p. 29).

A rádio escolar pode possibilitar o letramento e a ideia postulada por Lemke (2010) de que letramentos são questões que compreendem um conjunto de práticas sociais interdependentes que interligam pessoas, objetos midiáticos e estratégias de construção de significado.

Conforme Tfouni (2004, p. 23), “o termo letrado não tem um único sentido, nem descreve um fenômeno simples e uniforme. Pelo contrário, está intimamente ligado à questão de mentalidades, da cultura e da estrutura social como um todo”.

Letramentos são parte de uma cultura e têm o papel de ligar significados e fazeres, o letramento adquirido na rádio escolar pelos estudantes poderá torná-los mais criteriosos e críticos diante da sociedade que os cerca. Este ganho, que num primeiro momento tende a ser pedagógico, poderá os acompanhar por toda sua vida.

Letrar vai além de alfabetizar, ou seja, além de ensinar a ler e a escrever, de compreender símbolos e signos além dos sons. Letrar é o uso constante da leitura e da escrita em diversos contextos. É preciso que o ambiente escolar insira os estudantes no mundo do letramento, e é preciso despertar nos discentes a vontade de ler e de saber usar a escrita em situações que possam ser reais e com significado.

Coelho (2010, p.12), corrobora com a ideia de que “o letramento desenvolve a habilidade de utilizar a capacidade de leitura e escrita para responder às exigências que a sociedade determina constantemente”.

O programa da rádio escolar pode possibilitar o letramento, pois os estudantes terão contato com um número de textos variados para realizarem suas pesquisas, e depois escreverão suas pautas para que os ouvintes da rádio ouçam. Ao escrever, ler e até mesmo ouvir e compreender a mensagem transmitida, que deverá sempre ter o compromisso com a veracidade das informações, os estudantes estarão tendo a possibilidade de adquirir ou aprimorar o letramento.

Silveira (2017), explica que o termo letramento tem sido associado por alguns autores à alfabetização e cita como exemplo a autora Magda B. Soares (2006) que compreende a alfabetização e o letramento como processos interdependentes e complementares.

Letramento é palavra e conceito recentes, introduzidos na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas. Seu surgimento pode ser interpretado como uma decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico,

nível de aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização (SOARES, M. B., 2006, p. 62).

Piccoli (2010), coloca que Paulo Freire foi o precursor no Brasil do conceito de letramento, por compreender que a leitura não se limita à mera decodificação da linguagem escrita, mas sim, à expansão para a compreensão de mundo, ou melhor, a alfabetização se inicia com a leitura de mundo para terminar na leitura da palavra.

Sob esta perspectiva Piccoli coloca que

A concepção de alfabetização freireana é, portanto, um ato político, criador e de conhecimento que pode ser relacionada ao conceito de letramento em uma perspectiva sociológica, já que o entendimento crítico do ato de ler ultrapassa a decodificação da linguagem escrita, estendendo-se na compreensão do mundo e na ação política do ser humano na sociedade. Tal relação justifica o fato de Freire ser considerado o precursor de uma concepção brasileira de letramento, mesmo sem utilizar tal denominação (PICCOLI, 2010, p. 261).

Além do letramento relativo à língua portuguesa, no trabalho com a rádio escolar poderá ocorrer o letramento midiático que compreende o entendimento das mídias utilizadas de forma mais abrangente, fazendo sempre uma análise contextualizada e crítica das questões postuladas nos meios de comunicação.

Isto se dá porque as tecnologias fazem parte do cotidiano dos estudantes que desenvolverão o programa da rádio escolar e como coloca Assumpção (2008), convive-se e respira-se comunicação e informação na sociedade globalizada e precisa-se valorizar tal realidade.

Neste sentido, o estudante letrado verá e lerá além do que as imagens ou palavras podem expressar, e poderá compreender o sentido muitas vezes escondido nas entrelinhas dos materiais escritos ou produzidos pelas mídias na sociedade.

Silva (2010) explica que

A criança, ao ter contato com as diferentes linguagens e ao compreendê-las e utilizá-las, apropria-se dos recursos de textualidade que lhe permitem expressar-se com maior clareza e criatividade. A mediação pelas diferentes linguagens na e pela escola possibilitará o aprendizado de leituras mais críticas e das mais variadas possibilidades de organização textual. (SILVA, 2010, p. 22)

A rádio escolar pode possibilitar estas aprendizagens aos estudantes, tornando-os mais críticos e pensantes acerca dos mais variados contextos que podem ocorrer em sua vida acadêmica e social.

Segundo Almeida (2014), a proposta pedagógica no Ensino Fundamental I deve focar o desenvolvimento da criança na perspectiva do letramento. Inserir este estudante desde cedo na cultura letrada, ensiná-los a usar a língua em diversos contextos, colocar os estudantes em contato com variados gêneros radiofônicos por exemplo que se utilizam de linguagens e objetivos comunicacionais variados poderão possibilitar aos estudantes a compreensão de que os textos se organizam para diferentes funções.

Nesta perspectiva Almeida (2014) ressalta que

As práticas de letramento devem ocorrer de forma reflexiva a partir da apresentação de situações problemas, em que, as crianças revelem espontaneamente as suas hipóteses e sejam levados a pensar sobre a escrita, participar, ler e escrever com função social, utilizar textos significativos, interagir com a escrita, utilizar textos reais, que circulam na sociedade, utilizar a leitura e a escrita como forma de interação. (ALMEIDA, 2014, p. 216)

Para que o letramento dos estudantes ocorra é preciso que o professor realize práticas pedagógicas, que não estejam focadas na decodificação das palavras, mas sim, privilegiando a inserção dos estudantes em situações de leitura e escrita que foquem as práticas sociais.

Sendo assim, o letramento é de extrema importância, como coloca Coelho (2010), pois a criança precisa desenvolver a leitura e a escrita, desde cedo, para não só desenvolver a linguagem, mas também, o raciocínio lógico, o senso crítico, o exercício da leitura e interpretação de mundo a sua volta.

O estudante que vive em um ambiente letrado poderá se tornar capaz de ler e escrever em contextos diversos, o ambiente escolar é privilegiado neste sentido pois, pode proporcionar o contato com inúmeras possibilidades de leitura e de escrita significativas. O programa de rádio escolar neste sentido poderá colaborar uma vez que os estudantes ao realizarem a pauta e ao escolherem os gêneros dos quais irão trabalhar em suas edições terão contato com inúmeras possibilidades pedagógicas.

7.5 COMPORTAMENTO NA RÁDIO ESCOLAR

Se os estudantes desenvolverem o letramento poderão mudar seu comportamento e atitudes diante da própria vida. Isto se dá por meio de análises, leituras em conjunto e do pensar acerca de determinadas situações que possam ser

colocadas. Este é um dos comportamentos que a rádio escolar poderá modificar, no lugar de estudantes passivos, estudantes participativos e ativos de seus processos.

Além disto, o trabalho em equipe pode contribuir para que os estudantes compreendam que na escola e na sociedade é preciso ser colaborativo com as pessoas que nos cercam e que possivelmente mais aprendizagens acontecem quando compartilhamos o que sabemos com nossos pares.

Outro comportamento que pode ser modificado por meio da rádio escolar é a motivação para a pesquisa e para o aprender. Ser empreendedor dos saberes necessários para desenvolver o programa da rádio escolar poderá fazer com que os estudantes se sintam encorajados a buscar sempre mais informações sobre as possíveis dúvidas ou curiosidades que possam aparecer na caminhada acadêmica, por exemplo.

A timidez por vezes pode também ser reduzida, pois os estudantes ao realizarem a edição do programa da rádio escolar, ainda que sua imagem não apareça para os demais colegas, sua voz aparecerá; ao o estudante ouvir sua voz, poderá se sentir empoderado a melhorar e a continuar, questões como auto estima e timidez podem ter uma melhora significativa.

Assim sendo a rádio escolar poderá contribuir também com a melhora de comportamentos dos estudantes que podem passar a ser mais confiantes, entre outros aspectos mencionados e assim se tornarem cada vez mais protagonistas dos saberes necessários à uma aprendizagem de fato significativa.

7.6 A EDIÇÃO DE UMA RÁDIO ESCOLAR GRAVADA

Após planejar e estudar os gêneros radiofônicos além de definir com a equipe da rádio escolar que formato terá o programa, quais são os gêneros utilizados, é preciso realizar a edição da rádio escolar.

Para este trabalho optou-se em trabalhar com o programa da rádio gravada uma vez que esta pode possibilitar vários acessos por parte dos estudantes e de toda comunidade escolar mesmo após a edição. Além disto, possibilita o contato dos estudantes com softwares de edição, também com a rádio gravada a possibilidade de ocorrerem imprevistos é menor do que com uma rádio ao vivo.

Após a definição do formato, periodicidade do programa da rádio, se faz necessário elaborar uma pauta para orientar e nortear o trabalho dos locutores,

importante lembrar que a cada programa da rádio escolar uma pauta inédita deve ser feita. Esta pauta pode ser elaborada pelos estudantes e deve conter um escopo de como será a edição do programa de rádio.

Esta pauta pode ser dividida em quadros, priorizando alguns dos gêneros mencionados anteriormente. Os estudantes, ao elaborarem a pauta e seguirem as orientações do professor, poderão aprender que a forma de escrever uma pauta se difere de outros tipos de escrita. Escrever para comunicar algo a alguém com clareza e fidedignidade requer estudo e pesquisa, que são aprendizados que podem ser adquiridos por meio do programa da rádio escolar.

A pauta ou lauda pode ter o formato que mais se adequa à comunidade escolar. Ela precisa caracterizar este grupo que está realizando o programa da rádio escolar. Uma questão relevante é que independente do formato que o programa de rádio terá, a pesquisa que antecede a edição se faz importante para que os estudantes estejam bem preparados e fundamentados.

Baltar (2012) coloca que uma opção interessante para o início da implantação da rádio seria um programa de variedades pois, pode contar com uma diversidade de quadros como

O que está acontecendo na escola (notícias); entrevista, momento de reflexão (comentário), opinião (artigo de opinião radiofônica ou comentário), meio ambiente (notícia, reportagem, etc.); direitos e deveres (notícia, reportagem, entrevista), agenda cultural (sinopses, resenhas, críticas), entre outros (BALTAR, 2012, p. 71).

O autor coloca ainda que gradativamente após o avanço do trabalho com a rádio escolar, a comunidade escolar pode analisar os quadros que mais lhes interessam.

Ainda é possível realizar um escopo de como a pauta pode ser, como no exemplo abaixo, visando auxiliar o início da implantação da rádio escolar (QUADRO 8).

QUADRO 8 - PAUTA DE QUADROS

Quadros:	Características (gêneros):
Abertura	Pode serem formato de contagem regressiva, uma música, uma vinheta, um som, jingle que caracterize o início da edição da rádio para os ouvintes.

Saudação inicial	Visa criar uma empatia com o público ouvinte convidando a comunidade escolar a participar do programa.
Acontece aqui	Um quadro de notícias com questões locais e que sejam características da comunidade em que a rádio estará inserida.
Curiosidades	Este quadro poderia dar dicas sobre algo interessante e que seja curioso para os estudantes.
Entrevista	Neste quadro os estudantes podem definir uma temática e convidar alguém que possua um conhecimento abrangente sobre o assunto para participar da rádio escolar.
Música	Neste quadro os estudantes podem inserir músicas que não possuam direitos autorais e que estejam disponíveis em sites livres, ou ainda se for possível convidar um músico local para tocar ao vivo, gravar o mesmo para depois editar na rádio escolar.
Reflexão	Neste quadro os estudantes podem mensurar um pensamento de alguém relevante na sociedade ou solicitar que alguém da comunidade escreva um pensamento para ser lido na rádio por exemplo, a ideia é a integração do maior número de estudantes possíveis.
Saudação Final	Neste quadro os locutores se despedem dos ouvintes, agradecem pela audiência e convidam para a próxima edição.

FONTE: A autora, 2019.

Também há a possibilidade de realizar um programa especial com temas, conforme explica Baltar (2012), como radioconto, músicas (QUADRO 9-10). Se estas opções forem escolhidas os formatos de programa sugeridos podem ser:

QUADRO 9 - PROGRAMA ESPECIAL DE MÚSICAS

Quadros:	Gêneros:
Abertura	Abertura
Locução 1	Biografia
Música 1	Música
Locução 2	Biografia
Música 2	Música
Locução 3	Biografia
Música 3	Música
Encerramento	Encerramento

FONTE: BALTAR (2012, p. 72).

QUADRO 10 - PROGRAMA ESPECIAL DE RADIOCONTO OU RADIONOVELA

Estruturação geral do radioconto ou radionovela
Apresentação de personagens
Situação inicial: colocação de personagens na intriga/trama/enredo
Força externa transformadora
Gera um conflito
Tensão
Resolução
Desfecho
Em caso de novela narrativa em capítulos

FONTE: BALTAR (2012, p. 72).

Nestes casos de programas específicos com um gênero, o modelo de pauta / lauda poderá ser adaptado ao programa e às necessidades e/ou objetivos da rádio escolar local.

É importante lembrar que a rádio gravada é editada no computador em *software* específico conforme foi mensurado no capítulo 5 deste trabalho no subcapítulo 5.1. Após a edição é possível que o áudio seja gravado em CD ou DVD, ou ainda pode ser enviado por e-mail para a equipe pedagógica.

Contudo, a sugestão para este trabalho é que ainda o áudio seja postado em forma de *podcast* utilizando o aplicativo *SoundCloud* conforme mencionado no capítulo 5 em seu passo à passo, para que qualquer pessoa que acesse a internet possa ouvir as edições da rádio escolar.

Os programas da rádio escolar podem ser gravados em dispositivos móveis como celulares ou *tablets* por exemplo, é importante que ambiente onde a gravação irá ocorrer tenha o menor número de ruídos ou de barulho, se sugere uma sala da escola.

Após a gravação e a edição realizada nos softwares bem como a postagem em forma de *podcast* poderá ficar armazenada em um *site* da escola para que todos possam ouvir. Se for possível também é interessante se for viável para a escola, em

um determinado momento, fazer com que os estudantes possam ouvir com toda comunidade escolar a rádio. Contudo, após a gravação será oportuno que haja uma caixa de som potente ou um sistema integrado de caixas de som nas salas de aula para que o *podcast* seja ouvido por todos ao mesmo tempo, caso contrário cada um poderá acessar e ouvir a rádio quando quiser por meio da internet.

Também é interessante, após realizar a montagem da pauta antes da gravação, um treino com os alunos; visando aprimorar questões que possam estar necessitando, verificar se há ritmo, entonação adequados entre outros aspectos do meio radiofônico, o treino aprimora e melhora a rádio escolar a cada edição.

Após a gravação e a edição do áudio é importante que a equipe que está desenvolvendo a rádio escolar possa analisar os aspectos que podem ser melhorados nas próximas edições.

Levar em conta os feedbacks da comunidade escolar fará com que o projeto de rádio escolar possa amadurecer, pois como Freire (2018) explica, o sujeito pensante não pode pensar sem a coparticipação de outros sujeitos.

Pensar na rádio escolar e em sua valia para os estudantes é primordial para que o projeto seja realizado com excelência e para que atinja os objetivos de propiciar aprendizagens.

7.7 RÁDIO ESCOLAR GRAVADA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA.

Neste subcapítulo se pretende demonstrar o passo a passo para a realização de uma rádio escolar gravada, mostrar suas especificidades em relação à leitura, ao letramento, a escrita e a oralidade, mencionar quais gêneros podem ser trabalhados, mas fazer uma opção metodológica sobre um gênero e demonstrar como ele poderá acontecer.

Uma proposta de rádio escolar gravada foi escolhida para este trabalho e na escola possui a intencionalidade de fazer com que os estudantes possam aprender e/ou aprimorar questões relativas à leitura, à oralidade e a escrita. Além disto os estudantes poderão ter contato com a linguagem radiofônica, seus gêneros. Também a rádio escolar gravada poderá possibilitar o contato com *softwares* e tecnologias relacionadas à esta mídia.

O letramento midiático e o letramento relacionado à língua portuguesa, bem como a oralidade, leitura e escrita, pode ser um ganho pedagógico quando o trabalho

com a rádio escolar é desenvolvido. Pois os estudantes poderão ter por meio da rádio escolar um contato maior com esta mídia e se aprofundar nos gêneros radiofônicos que norteiam o trabalho e ao conhecer e estudar estes aspectos poderão desenvolver o letramento midiático.

Já em relação ao letramento relacionado à língua portuguesa os estudantes ao realizarem leituras, pesquisas, trabalhos em equipe poderão se tornar mais críticos e ampliar a compreensão acerca dos textos que existem em diferentes suportes, para além dos livros didáticos e literários, podendo assim desenvolverem o letramento.

Antes da implantação da rádio escolar gravada, é preciso escrever a ideia do projeto do programa de rádio escolar. Ao escrever o projeto os estudantes poderão aprender a forma adequada de colocar no papel as ações que depois serão a prática, o programa em si.

Consani (2015), coloca que não existe uma receita fixa para a implantação de uma rádio escolar, contudo um projeto precisa ser elaborado. O mesmo autor explica que modelos de projeto podem existir, contudo não devem engessar propostas pedagógicas de rádio escolar. É importante ter em mente o que cada programa terá como objetivo, e que este deve sempre possuir estreita relação com aprendizagens dos estudantes para que os ganhos pedagógicos sejam evidenciados durante todo o processo.

Neste sentido Consani (2015) elenca alguns passos que podem ser utilizados como uma proposta pedagógica para o desenvolvimento de uma rádio escolar que pode ser seguido.

A primeira questão é a definição do Título do projeto, este título deve possuir a identidade da comunidade escolar em que a rádio escolar gravada será desenvolvida. Ao definir um título para o projeto os estudantes desde o início poderão caracterizar as aprendizagens e o programa de rádio com a identidade e a comunidade. Nomear a rádio poderá ser o primeiro passo para a caracterização de todo o projeto que segue.

Em segundo lugar deve-se ter claro a concepção da rádio escolar; esta definição deve ser de natureza breve e ter definido o alcance do que se planeja com a rádio escolar.

A justificativa é a próxima etapa da proposta pedagógica, nesta etapa cabe a descrição da demanda ou necessidade que se quer ver atendida, é importante

mencionar a especificidade e a importância e pertinência da radiofonia para a comunidade escolar envolvida.

Outro passo importante é a definição dos objetivos, ou seja, quais as intenções abrangentes que se pretende contemplar por meio do projeto. Os objetivos devem ser qualificáveis o que às vezes implicará numa certa dose de subjetividade.

Neste sentido os objetivos podem ser definidos entre gerais e específicos; os gerais segundo Consani (2015), se referem ao universo macro da estrutura em que o projeto será realizado. Já os específicos podem ser entendidos como tarefas a serem cumpridas dentro do próprio projeto em consonância com os objetivos de ordem geral.

É importante ter clareza que este projeto será desenvolvido pelo professor que poderá contar com a ajuda dos estudantes no que diz respeito as ideias que estes possuem sobre o programa de rádio escolar. Esta etapa apesar de parecer burocratizar o processo auxilia pedagogicamente o professor a delimitar o que se pretende atingir com o programa de rádio escolar e isto facilitará depois a execução do projeto na escola.

As metas também são uma questão importante e as metas podem ser medidas em números ao responder questões como: Quantos alunos serão beneficiados pelo projeto? Durante quanto tempo? Quantas horas semanais de produção radiofônica resultarão da atividade? O importante é que as metas definidas sejam viáveis.

Para além destas metas os objetivos do projeto devem sempre vir em primeiro lugar. Levar sempre em consideração se leitura, letramento bem como a oralidade e a escrita vem sendo aprimoradas e/ou desenvolvidas deve ser um questionamento constante. Se em algum momento do projeto estas aprendizagens ficarem em segundo plano ou não forem o foco principal, o professor deverá reavaliar o que poderá ser modificado para que o projeto seja ajustado.

Outra questão importante é a definição dos recursos necessários, que podem ser os materiais expressos na forma de equipamento, bens consumíveis e todos os itens que poderão ser orçados. Também há os recursos humanos que dizem respeito à organização de pessoas e divisão das respectivas tarefas, deve-se buscar obter uma folga nos recursos humanos para que ninguém se sinta sobrecarregado. Ambos os recursos mencionados poderão ser disponibilizados pela escola que pretende desenvolver o programa de rádio escolar. Se por ventura a escola não possuir

equipamentos poderá adquirir os mesmos ou adequar a sua necessidade aos que possui.

Avaliar o projeto ao final e durante a execução da rádio escolar, é importante para que a equipe possa aprimorar e verificar em quais aspectos o que poderá avançar. Esta avaliação feita pelo professor pode se dar durante a execução e ao fim de um ano letivo, por exemplo. Se ocorrer ao final do ano letivo, pode ser em formato de *feedback* tanto para os estudantes que realizaram, quanto para os demais docentes envolvidos; com apontamentos e reflexões realizadas com a equipe que desenvolveu a rádio escolar mensurando pontos que podem ser melhorados no próximo ano bem como com apontamentos do que deve ser mantido.

A avaliação no decorrer do programa da rádio escolar pode conter além de *feedbacks* sobre as edições, foco nas aprendizagens que vem sendo realizadas ou aprimoradas. Verificar se os estudantes envolvidos tem desenvolvido ou aprimorado as questões relativas a leitura, oralidade e escrita além do letramento. Se estas aprendizagens além de outras estão acontecendo pode-se avaliar e dar continuidade ao trabalho e ao formato escolhido, contudo se as aprendizagens não têm acontecido será preciso rever o que está ocorrendo e buscar melhorar e aprimorar os processos envolvidos.

Consani (2015) coloca ainda que o registro é muito importante, o registro realizado por meio de áudios, fotos, vídeos, pautas, croquis devem compor o memorial do projeto. Na escola estes dados e informações poderão auxiliar em anos vindouros professores e turmas que tenham interesse em desenvolver um programa de rádio escolar e queiram buscar informações relevantes sobre como isto ocorria em anos anteriores.

Também é importante verificar em que espaço físico que a rádio será planejada e na sequência gravada, é importante ter em mente que a rádio escolar demanda pesquisas antes, durante e depois de sua execução e que estas pesquisas podem ser realizadas na biblioteca da escola (caso a escola disponha de uma), na comunidade escolar, e também em laboratórios de informática (caso a escola possua). Outra fonte de pesquisa pode ser os dispositivos móveis dos quais os estudantes dispõem.

Para a gravação será preciso um espaço com pouco ruído, pois mesmo com a edição em alguns *softwares* a qualidade do som fica melhor quando a gravação é realizada em um ambiente mais silencioso.

Para a gravação podem ser utilizados dispositivos móveis, ou, caso seja viável, a gravação pode ser realizada com mesas de som que possuem mídias mais específicas para gravação de áudios. O importante é que após a gravação, o áudio será editado em um computador com o auxílio de *softwares* gratuitos, que foram mensurados no subcapítulo 4.1 deste trabalho.

Para além do trabalho com a gravação é preciso mencionar os ganhos no que tange a oralidade, a leitura o letramento e a escrita que por meio do programa da rádio escolar poderão ser evidenciados. Quando os estudantes elaboram e realizam a edição da rádio escolar irão ler para aprender, ler para escrever, ler o que escreveram. A leitura é parte importante e integra todas as etapas de uma rádio escolar, com isto a leitura poderá ser aprimorada ou até mesmo desenvolvida nos estudantes.

A oralidade fará parte de todos os processos da rádio escolar, inicialmente talvez sem intencionalidade de um aprendizado ou trabalho com este foco, contudo os estudantes precisarão se comunicar, chegar a pontos de interesse comuns e a oralidade será evidenciada nestes processos. Em seguida na edição do programa da rádio escolar, a oralidade integrará todo o processo de edição, pois será por meio da oralidade que a mensagem será transmitida aos ouvintes.

A escrita é parte importante no processo do programa da rádio escolar. Os estudantes poderão, ao escrever a pauta, aprimorar a forma de escrever e além disto, escreverão com significado, escreverão para comunicar algo para alguém que os ouvirá. A escrita, como veremos, ganha neste sentido uma conotação de validação e de importância maior do que quando se escreve para ser avaliado por exemplo, em uma prova trimestral que terá como objetivo o ganho de uma nota.

Na rádio escolar os estudantes escreverão, para aprender, para comunicar, para serem avaliados também, porém com significado e com inúmeras possibilidades de aprendizagem. O letramento norteará todos estes processos de aprendizagem pois é por meio do letramento que os estudantes conseguirão compreender que poderão ser protagonistas de todos os processos mencionados, ao entenderem o mundo e a sociedade na qual estão inseridos como indivíduos e ao perceberem que podem fazer e ser a diferença em suas comunidades, os estudantes estarão lendo e compreendendo suas realidades e assim, por consequência, tornando-se letrados.

Kenski (2001) coloca que a tecnologia no ambiente escolar só faz sentido se promover aprendizagens, neste sentido a rádio escolar poderá aprimorar as práticas de escrita dos estudantes por meio da escrita das pautas e das pesquisas realizadas.

A oralidade pode ser aprimorada uma vez que os estudantes já possuem práticas orais mas poderão compreender que existem possibilidades variadas do trabalho com a linguagem oral e suas nuances, além disto todas as leituras realizadas para o desenvolvimento da rádio poderão desenvolver e ampliar o senso crítico dos estudantes e assim o letramento será evidenciado.

Cada um destes ganhos pedagógicos será mencionado no subcapítulo que segue mostrando assim que as ideias de Freire (2018), que sugere que o trabalho com a rádio poderá ser o ponto de partida para construção de conhecimentos e aprendizagens.

7.7.1 Uma proposta de rádio escolar gravada com o gênero jornalístico: entrevista

As atividades orais, utilizadas na rádio escolar, podem possibilitar aos estudantes uma posição de atuantes no processo, visto que a oportunidade do falar é possibilitada. Esta oportunidade ocorre quando os estudantes se tornam atuantes e questionam o entrevistado por exemplo, por meio de perguntas ou até mesmo corroboram ou não com uma opinião colocada.

Falar e ser ouvido se faz importante no ambiente escolar, onde muitas vezes os diálogos são mais sucintos em sala de aula e se dão quando o professor questiona os estudantes. As práticas orais acabam ocorrendo, na maioria dos casos, sem um cunho pedagógico, em intervalos, ou em momentos mais lúdicos. Contudo ao trabalhar com as atividades orais na rádio os estudantes têm a oportunidade de ouvir e se fazer ouvir protagonizando ambos processos. Ser atuante fará com que a aprendizagem que ocorrerá possua mais significado.

Desse modo, os estudantes podem falar em público, emitir opiniões, dar sugestões e ainda têm a oportunidade de se auto avaliar. Ao se colocarem em público os estudantes estarão sendo avaliados por seus pares e poderão melhorar aspectos que poderão ser pontuados.

Ao emitirem uma opinião sobre uma determinada questão, aprenderão e exercitarão a cidadania, pois nem sempre uma opinião será aceita pela maioria, mas, se o indivíduo possui conhecimento e clareza do que fala poderá se manifestar de maneira educada, concordando ou não com a maioria das pessoas ao seu redor.

Estes exercícios de falar, se avaliar, ser avaliado, ser ouvido, possuir pessoas que concordam com suas ideias e outras que discordam, auxiliam no processo de

aprendizado dos estudantes e além disto proporciona com o tempo um ganho de maturidade emocional. Para Baltar (2012, p. 96), a entrevista é um gênero jornalístico que se caracteriza por sua estruturação dialogal, com perguntas e respostas (entrevista pingue-pongue), precedidas por um texto explicativo de abertura.

Entrevistar alguém pressupõe conhecimento prévio dos estudantes sobre o entrevistado. Saber quem é, o que faz, e como pensa sobre determinado assunto que será pauta da entrevista pode fazer com que os estudantes aprofundem a temática com seu convidado.

Para além das informações sobre o entrevistado os estudantes que desenvolvem a rádio escolar poderão, ao realizar uma entrevista, aprender a ler as questões de uma maneira natural e com isso estarão desenvolvendo a leitura e a oralidade. Ao realizar a entrevista aprenderão como se portar enquanto jornalistas diante de um adulto.

Ao desenvolverem a pauta para a entrevista aprenderão como escrever de forma a ter clareza e objetividade. E ao realizarem as pesquisas poderão aprender como pesquisar de forma adequada pautando-se sempre em fontes confiáveis. Ao elaborar uma entrevista, os estudantes poderão aprender mais sobre a temática da entrevista, pois terão de realizar uma pesquisa anterior para poderem elaborar as perguntas.

A entrevista também possibilita que os estudantes desenvolvam seu raciocínio lógico pois, poderão ter de lidar com imprevistos durante a entrevista e isto fará com que amadureçam sua postura diante de situações inesperadas. Além disto saber se portar de forma adequada diante de uma pessoa mais experiente, aprenderão também por meio desta prática a interpretar as falas, além de saber como se comportar diante de uma adversidade.

É importante sempre, no momento anterior à entrevista, buscar informações sobre o entrevistado, já que mesmo na rádio gravada que permite edições, quanto mais conhecimento os estudantes tiverem sobre o convidado melhor será a qualidade da entrevista e das questões realizadas.

Contudo, as aprendizagens que serão desenvolvidas nas pesquisas são o foco da rádio escolar. A entrevista é um dos meios pelo qual os estudantes poderão aprender a pesquisarem em locais adequados, aprenderão a criar relações por meio das aprendizagens novas com as que já existiam antes da pesquisa, poderão experimentar formas novas de aprender em equipe ou individualmente.

As questões podem ser bem específicas se a intenção for fazer com que o entrevistado mantenha o foco em determinado assunto, ou mais abertas caso a temática da entrevista assim permita. Os estudantes aprenderão que a forma de escrever sobre um determinado assunto poderá gerar na pessoa que ouve uma reação diferente, ou seja, se ao escrever é preciso ter um objetivo e para atingir este objetivo há uma forma adequada de escrever, a função social da escrita ficará mais evidenciada para os estudantes com este tipo de exercício.

A maneira de realizar as perguntas é outra questão relevante, uma vez que o entrevistado precisa se sentir acolhido e à vontade para expressar sua ideia e opinião sobre um determinado assunto. Além da forma de escrever, a forma de ler ou de questionar será um aprendizado para os estudantes, visto que a forma como estes se expressarão poderá gerar uma reação no convidado, a forma como a oralidade será trabalhada irá fazer com que o convidado se sinta à vontade ou não.

Com isto os estudantes poderão aprender que além do que se escreve ou diz, a forma como se diz, por meio da oralidade, que se fará presente na leitura das questões poderá tornar o ambiente mais agradável e empático, ou não. As relações sociais poderão ser melhor compreendidas e vivenciadas com estas aprendizagens, ser empático e saber se colocar, ainda que ideias ou opiniões sejam divergentes revela-se cada vez mais importante na sociedade em quaisquer funções.

Sendo assim, pode-se relacionar com os estudantes que a oralidade dará vida e sentido ao texto escrito e será por meio dela que o entrevistador será mais ou menos empático.

Os estudantes podem treinar antes da entrevista com seus colegas simulando que um é o entrevistado e o outro o radialista, isto poderá diminuir a ansiedade e tornar depois a entrevista real mais tranquila. Ter a pauta sempre em mãos no dia da entrevista é muito importante por proporcionar uma maior segurança e facilitar a mesma aos estudantes na hora da leitura da edição podendo torna-la mais tranquila, além disto, a pauta em mãos poderá evitar constrangimentos no que diz respeito a possíveis esquecimentos. Outra sugestão é a de que se os estudantes e professores acharem conveniente, poderão também enviar para o convidado as questões a serem respondidas com antecedência, isto poderá evitar constrangimentos e situações desagradáveis, contudo é uma questão opcional.

No exemplo abaixo, a pauta sugerida é para uma entrevista com um especialista em Ensino Religioso numa unidade escolar pública de Curitiba. Como o

programa de rádio escolar será gravado, a entrevista realizada poderá ser editada após a finalização do programa, isto poderá ocorrer com o *software* mencionado nesse mesmo trabalho, para que após a gravação e edição o programa da rádio possa ser disponibilizado para a comunidade escolar.

O gênero radiofônico utilizado nesta sugestão de edição foi o jornalístico com enfoque na entrevista além de um quadro de entretenimento que é o musical. A duração desta sugestão de edição tem uma previsão de no máximo dez minutos dependendo das respostas que poderão ser dadas pelo entrevistado.

Pauta do programa radiofônico nº 1/2020

Data prevista da edição de rádio escolar: __/__/2020

Entrevistado (a): _____

Radialistas: _____

Contagem regressiva para edição.

Vinheta.

Radialista 1 - Saudação inicial:

Boa tarde querido ouvinte da Rádio Escolar: Aqui você tem voz...

Venha se conectar conosco e nos ouvir!

Hoje em nossa primeira edição iremos entrevistar o Prof^o Bruno que é especialista em Ensino Religioso nas Escolas Públicas de nosso município.

Seja muito bem-vindo Prof^o Bruno e obrigado por aceitar nosso convite.

Jingle

Radialista 2 - Entrevista:

Professor Bruno é um prazer recebê-lo aqui em nossa Rádio Escolar!

Bem professor, falar de Ensino religioso pode ser complicado tendo em vista que o ensino Público deve ser laico. Como a lei trata esta questão?

Radialista 1 – entrevista:

Tendo em vista as questões legais professor, e a prática de sala de aula com o Ensino Religioso, o que você diria para nossos ouvintes sobre estas questões da prática pedagógica em si?

Radialista 2 – entrevista:

Como é possível trabalhar todas as religiões na escola sem “ferir” a integridade ou ser desrespeitoso com o credo dos alunos?

Radialista 1 – entrevista:

Você já passou por alguma situação complicada em sala de aula por conta da disciplina de Ensino Religioso?

Radialista 2 - Entrevista:

O que um professor que está iniciando nesta área precisa ter em mente para realizar um trabalho adequado com este componente curricular professor?

Radialista 1 – entrevista:

Qual foi seu maior desafio pedagógico até hoje ao ministrar aulas de Ensino Religioso professor?

Radialista 2 – entrevista:

Professor, que mensagem você poderia deixar para as pessoas que ainda possuem preconceito com este componente curricular?

Radialista 1 – entrevista:

Professor, quem tiver interesse em se aprofundar mais neste assunto ou até mesmo trocar uma ideia com você poderiam te encontrar em alguma rede social ou você possui algum contato que possa ser divulgado aqui na rádio?

Radialista 2 – entrevista:

Professor Bruno, muito obrigado por sua disponibilidade e atenção conosco. Temos certeza que nossos ouvintes puderam aprender muito com você nesta entrevista, por isso agradecemos e deixamos o convite para que você retorne sempre que possível para compartilhar seus conhecimentos conosco.

Obrigado!

Radialista 1 – entrevista:

É isso aí querido ouvinte da rádio Escolar: Aqui você tem voz!

Obrigado por ter acompanhado nossa entrevista e fique conectado, em breve terremos mais novidades e novas entrevistas para vocês!

Agora fique com nosso quadro musical e até a próxima...

Jingle

Musicando:

Radialista 3 – música

No musicando de hoje ouviremos uma paródia escrita pelos estudantes do 4º ano B sobre a prevenção da dengue, acompanhe esta paródia super animada....

Jingle

Radialista 1 – Saudação Final:

Querido ouvinte da nossa Rádio, nossa edição fica por aqui, obrigado por sua audiência e carinho e fique ligado!

Um beijo no coração e até a próxima edição... Tchau!!!

Jingle

Vinheta de fechamento.

Neste modelo de pauta foram necessários três estudantes-jornalistas que revezaram as questões e os quadros durante a edição. Para marcar a finalização de um quadro e o início de outro, jingles foram usados, além de um quadro musical, no qual a música foi feita pela comunidade escolar.

Também quadros de saudação inicial e final foram utilizados visando a empatia com o ouvinte e a fidelização do público convidando-o a participar desta edição e de edições futuras. Com este quadro os estudantes aprendem que em um meio radiofônico é interessante que se crie uma certa empatia com o público antes de

ir diretamente ao assunto. Saudar os ouvintes fará com que se sintam mais empáticos e isto poderá fazer com que queiram ouvir os próximos programas de rádio escolar, pois se sentiram acolhidos.

Além disto, os estudantes poderão por meio deste modelo de pauta, aprender como a oralidade é importante ao comunicar, como por meio da oralidade é possível transmitir, informação, sentimentos e levar os ouvintes a se identificarem com o que estão ouvindo. Ainda sob esta perspectiva, a oralidade cumprirá seu papel se, ao lerem, os estudantes compreenderem o que estão lendo e estiverem familiarizados com os textos. Ou seja, conhecer a pauta, o que será lido e a forma como esta leitura acontecerá é importante.

Contudo a leitura em comunhão com a oralidade só poderá acontecer se a pauta estiver bem escrita e para que isto aconteça todo o trabalho de pesquisa que antecede a elaboração da pauta, e o texto claro, objetivo e com significado serão aprendizagens que os estudantes poderão vivenciar neste modelo de pauta.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao vislumbrar novas possibilidades pedagógicas para o trabalho com o 5º ano, percebo que surgem novas problemáticas de ensino que podem possibilitar questionamentos anteriormente não cogitados.

Neste sentido, o trabalho desenvolvido nos capítulos, tanto quanto as considerações aqui colocadas contribuem para que ainda que provisoriamente respostas as questões levantadas nesta pesquisa sejam respondidas. O objetivo geral desta dissertação foi subsidiar com referenciais teóricos, as possibilidades pedagógicas para a execução da rádio escolar no Ensino Fundamental I, focando na aprendizagem dos estudantes.

Assim sendo, posso dizer que o objetivo tenha sido atingido, pois considerando todos os aspectos levantados bibliograficamente nesta pesquisa além das análises da minha prática pedagógica que antecederam a pesquisa, houve a possibilidade da sugestão de um programa de rádio escolar gravado na qual os estudantes poderão aprimorar seus conhecimentos relacionados a leitura e a escrita.

Em relação aos objetivos específicos posso afirmar que por conta da trajetória percorrida para o desenvolvimento do programa de rádio escolar, os mesmos foram atingidos, por meio do referencial teórico pautado em autores que corroboraram de forma inenarrável para a pesquisa.

A metodologia utilizada para esta pesquisa que teve sua motivação na pesquisa participante, mas ocorreu de fato nos levantamentos bibliográficos que me permitiram elencar questões relativas à língua portuguesa pautadas em documentos normativos da área da educação brasileira como a BNCC. Bem como diversos autores que por meio de suas teorias sobre aprendizagens com significado fizeram com que a proposta da rádio escolar pudesse de fato cumprir o papel de possibilitar o letramento tanto midiático quando relativo à língua portuguesa.

A prática da rádio escolar poderá ser implementada em escolas que possuam o Ensino Fundamental I, mais especificamente o 5º ano para o qual esta proposta foi escrita. Ela poderá trazer benefícios e ganhos pedagógicos e sociais, uma vez que os estudantes poderão compreender e analisar a mídia rádio com um olhar mais criterioso e assim, por consequência, de fato compreender o papel das mídias na sociedade e no ambiente educativo.

Para além das aprendizagens de leitura e escrita deveras importante para este trabalho, a leitura do mundo, o letramento torna-se peça crucial no processo de laboração e implantação da rádio escolar. A não reprodução do *status quo* tão arraigado nas mídias poderá servir de disparador para que os estudantes tornem-se cada vez mais pensantes e indivíduos atuantes em suas comunidades locais.

O produto desta dissertação é uma proposta de programa de rádio escolar para estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental I, com a intencionalidade de contribuir significativamente com as questões que envolvem a leitura, oralidade, letramento e produção textual. Este produto poderá contribuir para aprimorar as questões acima mencionadas, uma vez que o programa de rádio escolar possibilita o contato com variados textos, gêneros textuais e radiofônicos, o exercício da escrita significativa para comunicar aprendizagens e informações.

Neste sentido, pode-se dizer que o programa de rádio escolar poderá desenvolver aprendizagens e propiciar conhecimentos novos além de despertar nos estudantes o interesse da pesquisa.

Tendo em vista que ao desenvolverem o programa de rádio escolar os estudantes podem desenvolver ou aprimorar questões relacionadas a oralidade, leitura e escrita, além de poderem se desenvolver socialmente despertando o senso de criticidade e de leitura da realidade da qual fazem parte.

Ao finalizar essa dissertação, concluo que, sim, pode ser desenvolvida uma rádio escolar com estudantes de 5º ano tendo o foco na educomunicação e na língua portuguesa. Mas principalmente vislumbrando a possibilidade da emancipação pedagógica destes sujeitos onde estes passam a ser ativos em seus processos de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Éverton Vasconcelos de. **O potencial da rádio escola: formação crítica na voz de estudantes de escola pública.** 2015. 218p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2015.
- ALMEIDA, Vanessa Fulaneti, FARAGO, Alessandra Corrêa. **A importância do letramento nas séries iniciais.** São Paulo: UNIFAFIBE, 2014.
- ARAÚJO, Maria Yvonne Atalécio de. **Experiências de linguagem oral na Escola Primária.** Rio de Janeiro: Editora Nacional de Direito, 1965.
- ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves de. **A rádio no espaço escolar: para falar e escrever melhor.** São Paulo: Annablume, 2008.
- AUSUBEL, D. P. **Educational Psychology: A cognitive view.** Nova York: Holt, Rinehart and Wiston Inc., 1968.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BALTAR, Marcos. **Rádio escolar: uma experiência de letramento midiático.** São Paulo: Cortez, 2012.
- BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio.** 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2009.
- BARTON, D.; HAMILTON, M. **Local literacy: Reading and writing in one community.** London: Routledge, 1998.
- BAZERMAN, Charles. **Gênero, agência e escrita.** São Paulo: Cortez, 2006.
- BELAU, Faus Angel. **La radio: introducción a um médio desconocido.** Madrid: Guadiana, 1973.
- BELL, Daniel. **O advento da sociedade pós industrial.** São Paulo: Cultrix, 1977.
- BIANCO, Nelia. O tambor tribal de McLuhan. In: MEDITSCH, Eduardo (Org.). **Teorias do Rádio: Textos e Contextos.** Santa Catarina: Insular, 2005, p. 45.
- BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Curricular Comum: BNCC.** Brasil: MEC, 2019.
Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em 10 de out. 2019.
- _____. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Curricular Comum: BNCC.** Brasil: MEC, 2019. Disponível em:

<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/191-aprendizagem-significativa-breve-discussao-acerca-do-conceito>>. Acesso em 19 de out. 2019.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasil: MEC, 1997.

_____. Ministério das Comunicações. Portaria nº 290, de 30 de março de 2010. **Institui o Sistema Brasileiro de Rádio Digital - SBRD** e dá outras providências. Disponível em: <www.anatel.gov.br>. Acesso em: 20 jan. 2019.

_____. Constituição (1996). **Lei de Diretrizes e Base na Educação Nacional**. Brasília, DF, 1996.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio – discursivo**. São Paulo: Educ, 1999.

BRUNER, J. S. **The course of cognitive growth**. Washington, DC: American Psychologist Association, 1964.

_____. **Toward a theory of instruction**. Cambridge: Harvard University Press, 1966.

_____. **Comment on Beyond Competence Cognitive Development**. Cambridge: Harvard University Press, 1997.

CARRATO, Angela; FRANCISCO, Dalmir. **Mídia, Docência e Cidadania**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2016.

CARVALHO, Marília G.; BASTOS, João A. de S.L.; KRUGER, Eduardo L. de A. **Apropriação do conhecimento tecnológico**. Curitiba: CEFET – PR, 2000. cap. 1.

CASTILHO, A.T. **A língua falada no ensino de português**. São Paulo: Contexto, 1998.

CASTRO, Márcia Prado. **Projetos de educação via rádio: exemplos históricos e atuais**. Bahia: [s. n.], 2009. Disponível em: <http://www.pucsp.br/pos/edmat/mp/dissertacao_marcia_prado_castro.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2019.

CÉSAR, Cyro. **Rádio a mídia da emoção**. São Paulo: Summus, 2005.

CHARLES, C. M. **Introduction to educational research**. 2 ed. New York: Longman, 1995.

CITELLI, Adilson Odair. **Educomunicação construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.

COELHO, Silmara. **O processo de letramento na educação infantil**. São Paulo: Revista Pedagogia em Ação, 2010.

CONSANI, Marciel. **Como usar o rádio em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2015.

COUTINHO, Mariza. O Minerva é cultura para todos. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 03 out. 1971. Primeiro caderno, p. 44. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br>>. Acesso em: 21 out. 2018.

CRISTOVÃO, Vera, L. L. **Estudos da linguagem à luz do interacionismo sociodiscursivo**. Londrina: UEL, 2008.

DIAS, Ana Maria Iorio. **Ensino da linguagem no Currículo**. Fortaleza: Brasil Tropical, 2001.

ENCICLOPÉDIA, Intercom de Comunicação, v.1 (**Dicionário brasileiro do conhecimento comunicacional**). São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010. 1 CD-ROM.

FELIX, Tania Maria Dias. **A Rádio Escola como ferramenta pedagógica: a oralidade nas aulas de língua portuguesa no ensino fundamental**. Paraíba: UFCG, 2016.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.

FIAD, R. S. Reescrita, Dialogismo E Etnografia. In: TENANI, Luciani; KOMESU, Fabiana (Orgs.). **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, SC, v. 13, n3, p. 463-480, set/dez, 2013.

FIGUEIREDO, O. Escrever: da teoria à prática. In: FONSECA, Fernanda Irene (Org.). **Pedagogia da escrita: perspectivas**. Porto: Porto Editora, 1994, p. 159.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Contexto, 2017.

FREINET, C. **O método natural**. Tradução de: Franco de Sousa e Teresa Balté. Lisboa: Estampa, 1969.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação**. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

_____. **Professora sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar**. 10 ed. São Paulo: Olho D'Água, 1993.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GOLDFEDER, Miriam. **Por trás da onda da Rádio Nacional**. São Paulo: Paz e Terra, 1980.

GUERREIRO, André. **O surgimento e a evolução da Rádio FM**. Rádio Brasil, 11 jun. 2015. Disponível em: <<https://radiobrasilagf.wordpress.com/>>. Acesso em: 17 set. 2019.

GUIMARÃES, Ana M. M.; MACHADO, Anna R.; COUTINHO, Antónia (Org.). **O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas**. Campinas: Mercado das Letras, 2007.

HAYE, Ricardo. **El arte radiofónico: algunas pistas sobre la constitución de su expresividad**. Buenos Aires: La Crujía, 2004.

HERNÁNDEZ, Maria Isabel Toríbio. **El poder de la palabra en la publicidad de radio**. Barcelona: Octaedro, 2006.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

KAPLUN, Gabriel Mário. **Producción de programas de radio: el guión – la realización**. QUITO: Ciespal, 1978.

_____. **Revista Chasqui nº 64**. Quita: Ciespal, 1998.

KENSKI, Vani Moreira. **Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais**. Rio de Janeiro:Quartet, 2001.

KLEIMAN, A. **Significados do letramento**. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

KRAMER, Sônia. **Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso**. São Paulo: Ática, 2001.

LEFRANÇOIS, Gui. R. **Teorias da aprendizagem: o que o professor disse**. Tradução de: Solange A. Visconde. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

LEMKE, Jay L. **Letramento metamidiático: transformando significados e mídias**. Trab. linguist. apl. [online]. 2010, vol.49, n.2, pp.455-479. ISSN 2175-764X. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-18132010000200009>>. Acesso em: 21 out. 2019.

LEMOS, de C. T. G. **A concepção da escrita pela criança**. Campinas: Pontes, 1988.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, Maria do Carmo P.J. **Práticas de oralidade como perspectiva de letramento, mediadas pela rádio escolar**. Itabaiana: UFS, 2016.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **O rádio dos pobres: comunicação de massa, ideologia e marginalidade social**. São Paulo: Loyola, 1988.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Senac, 2001.

MANDAJI, M.; RIBEIRO, R. A. Tecnologias de informação e comunicação o meio ou o fim para o estabelecimento da colaboração nas práticas pedagógicas? In: TONUS, Mirna; CAMAS, Nuria Pons Vilardell. **Tecendo fios na educação: da informação nas redes à construção do conhecimento mediada pelo professor**. Curitiba: CRV, 2012. p. 27.

MARCUSCHI, Luis Antonio. **Gêneros Textuais: configuração e dinamicidade e circulação**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Desafios Culturais da Comunicação à Educação. Revista Comunicação & Educação, São Paulo, v. 6, n. 18, p. 51-61, maio/ago. 2000. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/view/4108/3860>>. Acesso em: 24 ago. 2019.

MARTÍNEZ-COSTA, M.P.; DÍEZ UNZUETA, J.R. **Lenguaje, géneros y programas de radio: introducción a la narrativa radiofónica**. Pamplona: EUNSA, 2005.

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. Tradução de Décio Pignatari. São Paulo: Editora Cultrix Ltda., 2002.

MEDITSCH, Eduardo (Org.). **Teorias do Rádio: Textos e Contextos**. Santa Catarina: Insular, 2005. p. 45.

MELO, José Marques de. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1985.

MILANEZ, L. **Rádio MEC, herança de um sonho**. Rio de Janeiro: ACERP, 2007.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 17 ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

MOREIRA, Marco Antônio. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

_____. **O que é afinal aprendizagem significativa?** Revista Cultural La Laguna: Espanha, 2010. Disponível em: <<http://Moreira.if.ufgrs.br/oqueeafinal.pdf>>. Acesso em 22 out. 2019.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da Pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

MOURA, A; CARVALHO, A. A. **Podcast: Potencialidades na Educação**. Revista Prisma.com, n. 3, 2006, p. 88-110.

NEUBERGER, R. S. A. **O Rádio na Era da Convergência das Mídias**. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2012.

OROZCO GOMÉZ, Guillermo. **Educomunicação: recepção midiática, aprendizagens e cidadania.** São Paulo: Paulinas, 2014.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski: a relevância social.** São Paulo: Summus, 2015.

PAULA, A.N.; KENNEDY, R. **Jornalismo e Publicidade no rádio: como fazer.** São Paulo: Contexto, 2013.

PEIXOTO FILHO, J. O rádio e a educação: a experiência da MEB e as contribuições para educação popular. In: PRETTO, N. L; TOSTA (Org.), S.P. **Do MEB à WEB: o rádio na Educação.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. p. 20.

PEROSA, Lilian Maria F. de Lima. **A hora do Clique: análise do programa de rádio "Voz do Brasil": da velha à nova república.** São Paulo: Annablume, 1995.

PICCOLI, Luciana. **Alfabetizações, Alfabetismos e Letramentos: trajetórias e conceitualizações.** Educ. Real., Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 257-275, set./dez., 2010. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/edu_realidade>. Acesso em: 03 out. 2019.

PIETRI, E. **Práticas de leitura e elementos para a atuação docente.** 2 ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

PINHO, J.B. **Propaganda institucional: usos e funções da propaganda em relações públicas.** São Paulo: Summus, 1990.

PORCHAT, Maria Elisa. **Manual de radiojornalismo da Jovem Pan.** São Paulo: Ática, 1989.

PRADO, Emílio. **Estrutura da informação radiofônica.** São Paulo: Summus, 1985.

PRATA, N. (Org.). **O rádio entre as montanhas: histórias, teorias e afetos da radiofonia Mineira.** Belo Horizonte: Fundac, 2010. 240 p.

PRETTO, Nelson. **Escola sem/com futuro.** Campinas: Papyrus, 1996.

PRETTO, N. L; TOSTA, S.P (Org.). **Do MEB à WEB: o rádio na Educação.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. p. 20.

RIBEIRO, Adriana Gomes. **Rádio Educação: maneiras de conjugar.** Porto Alegre: Edipucrs, 2010.

RIVAL, Michel. **As grandes invenções humanas.** São Paulo: Larousse, 2009.

ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SAMPAIO, Walter. **Jornalismo audiovisual: rádio, tv e cinema.** Petrópolis: Vozes, 1971.

SARTORI, Ademilde. **Educomunicação e a criação de ecossistemas comunicativos: diálogos sem fronteiras**. Florianópolis: Dioesc, 2014.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros Orais e Escritos na Escola**. São Paulo: Ed. Mercado de Letras, 2004.

SEPAC (**Serviço à Pastoral da Comunicação**). 4. ed. São Paulo: Paulinas, 2012.

SIEGEL, Bruce. **Creative radio production**. Boston: Focal Press, 1992.

SILVA, Karoline Nair Figueredo da. **Alfabetização e letramento: da educação infantil aos anos iniciais do ensino fundamental**. Criciúma: UNESCO, 2010.

SILVEIRA, Rita de A. **O letramento do professor para a mediação no processo de desenvolvimento da rádio escolar**. Bagé: UFP, 2017.

SOARES, Regina Maria Freire; PICCOLOTTO, Léslie. **Técnicas de impostação e comunicação oral**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1991.

SOARES, Edileuza. **A bola no ar: o rádio esportivo em São Paulo**. São Paulo: Summus, 1994.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

_____. **Programas de rádio feitos por alunos de escolas públicas em São Paulo mostram o alcance pedagógico da educomunicação**. 2006. Disponível em: <www.usp.br>. Acesso em: 02 out. 2019.

_____. **Sociedade da Informação ou as Comunicação?** São Paulo: Cidade Nova, 1996.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2018.

_____. **Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento**. Brasília: MEC/INEP, 1989. 151 p.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOUZA, Djanira Brasilino de. **A pedagogia Freinet nas séries iniciais do 1º grau: algumas sugestões de organização do trabalho pedagógico**. Caderno n. 3. Natal: EDUFRRN, 1996.

SOUZA, Jessé. **A elite do atraso da escravidão à lava jato**. Rio de Janeiro: Leya, 2017.

TAPIA, Jesus A.; FITA, Enrique C. **A motivação em sala de aula: o que é e como faz**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa – ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

TINHORÃO, Ramos José. **Pequena história da música popular brasileira**. São Paulo: Círculo do livro, 1975.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WEFFORT, Francisco. **O populismo na política brasileira**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

AERP – Associação das Emissoras de Radiodifusão do Paraná. Disponível em: <<https://aerp.org.br/>>. Acesso em: 15 ago. 2019.

Audacity. Disponível em: <https://www.audacityteam.org/>. Acesso em: 28 set. 2018.

Como realizar podcast. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2011/02/saiba-como-hospedar-musicas-podcasts-ou-entrevistas-de-graca-e-posta-los-no-seu-site-blog-ou-redes-sociais.html>>. Acesso em: 7 jul. 2019.

Definições para radiodifusão. Disponível em: <<http://sertpr.org.br/definicoes-utilizadas-radiodifusao>>. Acesso em: 10 set. 2019.

Diretrizes para o rádio no Brasil. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2010-abr-01/ministro-comunicacoes-publica-diretrizes-radios-digitais>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

Evolução do rádio como meio comunicativo. Disponível em: <<https://radiobrasilagf.wordpress.com/2015/06/11/o-surgimento-e-a-evolucao-da-radio-fm-3/>>. Acesso em: 23 mai. 2019.

Faixas AM E FM suas diferenças. Disponível em: <<https://jornalismou.wordpress.com/2015/04/18/entenda-a-diferenca-entre-as-faixas-am-e-fm/>>. Acesso em: 15 jan. 2019.

Instituto Pró-Livro. Disponível em: <<http://prolivro.org.br/>>. Acesso em: 10 dez. 2019.

Legislação sobre rádios comunitárias. Disponível em: <<http://midia.pgr.mpf.gov.br/pfdc/hotsites/mpdcom/docs/radios-comunitarias/legislacao/lei-9612-1998.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2019.

Notícias de rádios do Paraná. Disponível em: <<https://tudoradio.com/noticias>>. Acesso em: 23 set. 2019.

Plataforma IBICT. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/vufind>>. Acesso em: 6 ago. 2019.

Plataforma SCIELO. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 10 ago. 2019.

Plataforma Periódicos CAPES. Disponível em: <<https://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em: 5 ago. 2019.